



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
BACHARELADO EM FINANÇAS**

**Fortaleza  
2025**

**Reitor**

Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

**Vice-Reitor**

Prof<sup>a</sup> Diana Cristina Silva de Azevedo

**Pró-Reitora de Graduação**

Prof. Davi Romero de Vasconcelos

**Pró-Reitora Adjunta de Graduação**

Prof. Hermógenes David de Oliveira

**Coordenadora da COPAC**

Prof<sup>o</sup> Gretha Leite Maia de Messias

**Diretor da FEAAC**

Prof. Carlos Adriano Santos Gomes Gordiano

**Vice-diretora**

Prof. José Carlos Lázaro da Silva Filho

**Coordenadora de Programas Acadêmicos**

Prof. José Carlos Lázaro da Silva Filho

**Coordenador do Curso de Finanças**

Prof. Vitor Borges Monteiro

**Vice-Coordenador do Curso de Finanças**

Prof. Paulo André Dias Jacome

**Membros do Colegiado do Curso de Finanças**

Prof. Vitor Borges Monteiro

Prof. Paulo André Dias Jacome

Prof. Leandro de Almeida Rocco

Prof. Pablo Urano de Carvalho Castelar

Prof. Luiz Ivan de Melo Castelar

**Membros do NDE**

Prof. Vitor Borges Monteiro

Prof. Leandro de Almeida Rocco

Prof. Paulo André Dias Jacome

Prof. Emerson Luis Lemos Marinho

Prof. Paulo de Melo Jorge Neto

**Comissão de elaboração**

Prof. Leandro de Almeida Rocco

Prof. Vitor Borges Monteiro

Prof. Pablo Urano de Carvalho Castelar

## SUMÁRIO

<b>1. Apresentação</b> .....	<b>5</b>
<b>2. Histórico da UFC</b> .....	<b>7</b>
<b>3. Histórico do Curso</b> .....	<b>10</b>
<b>4. Identificação do Curso</b> .....	<b>15</b>
<b>5. Princípios Norteadores</b> .....	<b>15</b>
<b>6. Objetivos</b> .....	<b>16</b>
<b>7. Perfil Profissional do Egresso</b> .....	<b>17</b>
<b>8. Áreas de Atuação Profissional</b> .....	<b>18</b>
<b>9. Estrutura Curricular</b> .....	<b>18</b>
9.1 Conteúdos Curriculares .....	19
9.2 Unidades Curriculares .....	24
9.3 Integralização Curricular .....	29
9.4 Ementário e Bibliografias .....	36
9.4.1 Disciplinas Obrigatórias .....	36
9.4.2 Disciplinas Optativas .....	54
<b>10. Estágio Curricular Supervisionado</b> .....	<b>93</b>
<b>11. Trabalho de Conclusão de Curso</b> .....	<b>94</b>
<b>12. Atividades Complementares</b> .....	<b>94</b>
<b>13. Atividades de Extensão</b> .....	<b>95</b>
<b>14. Metodologias de Ensino e Aprendizagem</b> .....	<b>95</b>
<b>15. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem</b> .....	<b>97</b>
<b>16. Procedimentos de Avaliação Interna e Externa do Curso</b> .....	<b>98</b>
<b>17. Gestão Acadêmica do Curso</b> .....	<b>100</b>

17.1	Coordenação .....	100
17.2	Colegiado do Curso .....	101
17.3	Núcleo Docente Estruturante .....	101
17.3	Apoio ao Discente .....	102
<b>18.</b>	<b>Infraestrutura do Curso .....</b>	<b>105</b>
18.1	Salas de Aula .....	105
18.2	Laboratórios Disponíveis para os cursos de Graduação .....	106
18.3	Observatório de Finanças Públicas e Corporativas .....	106
18.4	Biblioteca Setorial .....	106
18.5	Auditórios .....	107
18.6	Outros Equipamentos Disponíveis .....	107
<b>19.</b>	<b>Referências .....</b>	<b>108</b>
<b>20.</b>	<b>Anexos .....</b>	<b>110</b>
	Regulamentação nº 01 de 25 de fevereiro de 2025 – Atividades Complementares.....	112
	Regulamentação nº 02 de 25 de fevereiro de 2025 – Estágio não Obrigatório.....	124
	Regulamentação nº 03 de 25 de fevereiro de 2025 – Trabalho de Conclusão de Curso.....	127
	Manual de Normatização de Atividades de Extensão.....	136

## **1. APRESENTAÇÃO**

Este projeto pedagógico visa cumprir as demandas legais, pedagógicas e operacionais de estruturação do Curso de Bacharelado em Finanças, seguindo as orientações propostas pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Ceará.

A primeira versão do Projeto Pedagógico do Curso de Finanças data de 2011, ano de autorização do funcionamento do curso, que teve sua primeira turma em 2012. Houve uma reformulação do Projeto Pedagógico em 2019, após sete anos de funcionamento, com egressos e um corpo docente ampliado, para atualizar as diretrizes orientadoras do curso, com base no perfil profissional do graduado em Finanças.

Este novo projeto pedagógico, resultante do diálogo entre professores e discentes que formam o curso de Finanças da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC) da Universidade Federal do Ceará (UFC), foi aprovado no Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado do Curso de Finanças em 27 de outubro de 2022 e pelo Conselho Departamental da FEAAC em 31 de outubro de 2022.

Em sua essência, este Projeto Pedagógico tem como bases legais e regulamentares:

- a) Regimento Geral da UFC;
- b) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFC para 2018-2022;
- c) A lei nº9.394/96, lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- d) A lei nº11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- e) A lei nº10.861, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- f) O decreto nº5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras);
- g) A resolução CNE/CES nº2/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- h) A resolução CNE/CES nº7/2018, que dispõe sobre diretrizes para extensão na educação superior;
- i) A resolução CONAES/MEC nº1/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante;
- j) As resoluções CNE/CP nº1/2012, nº2/2012 e nº1/2004, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Relações

Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- k) As resoluções CEPE/UFC nº7/1994, nº7/2005, nº14/2007, nº12/2008, nº32/2009, nº9/2012 e nº10/2012, que dispõem sobre cursos de graduação presencial no âmbito da Universidade Federal do Ceará;
- l) As portarias UFC/PROGRAD nº21/2013 e nº35/2018, que dispõem sobre eixos temáticos e Trabalho de Conclusão de Curso

Como referencial pedagógico e curricular, foram consultados o Plano Nacional de Graduação (PNG), o Parecer CNE/CES nº583/2001, aprovado em 4 de abril de 2001, sobre a Orientação para as Diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação, e o Parecer CNE/CES nº67/2003, aprovado em 11 de março de 2003, que aprova o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002.

A avaliação permanente do projeto político pedagógico do Curso de Finanças, a ser implementada, será importante tanto para aferir o seu sucesso, como também para introduzir alterações futuras que possam contribuir para a sua melhoria, visto que o projeto político-pedagógico de um curso é dinâmico e deve passar por constantes atualizações. Essa avaliação será realizada sistematicamente pelo Colegiado da Coordenação do Curso, constituída pelo Coordenador, Vice-Coordenador e representantes de cada unidade curricular. As estratégias adotadas serão:

- Discussão ampla dos componentes do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem;
- Aplicação do roteiro proposto pelo INEP/MEC para avaliação das condições de ensino. Este roteiro integra procedimentos de avaliação e supervisão a serem implementados pela UFC/CC em atendimento ao artigo 9º, inciso IX, da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A avaliação em questão contemplará os seguintes tópicos:
  - a) Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
  - b) Corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho, atuação e desempenho acadêmico e profissional;
  - c) Infra-estrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

- Avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
- Avaliação do desempenho docente feito pelos alunos/disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional.

Além dessa apresentação, este Projeto Pedagógico se encontra dividido nas seguintes seções. A seção a seguir apresenta o histórico da Universidade Federal do Ceará, enquanto que o histórico do Curso de Finanças é apresentado na seção 3. A seção 4 traz a identificação do Curso de Finanças. Os princípios norteadores e os objetivos estão apresentados nas seções 5 e 6, respectivamente. O perfil profissional do egresso e suas áreas de atuação estão disponíveis nas seções 7 e 8, respectivamente. A seção 9 traz a estrutura curricular do curso. As seções 10, 11, 12 e 13 tratam do estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso, atividades complementares e atividades de extensão, respectivamente. A seção 14 apresenta a metodologia de ensino e aprendizagem. A seção 15 apresenta os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem. A seção 16 traz o procedimento de avaliação interna e externa do curso. A gestão acadêmica e infraestrutura do curso estão apresentadas nas seções 17 e 18, respectivamente. A seção 19 apresenta as referências utilizadas no preparo deste documento e, por fim, a seção 20, de anexos, com regulamentações pertinentes ao curso, bem como formulários utilizados na gestão acadêmica.

## **2. HISTÓRICO DA UFC**

A Universidade Federal do Ceará (UFC) é em uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação, resultado de um amplo movimento de opinião pública, cuja criação data de 16 de dezembro de 1954.

Sediada em Fortaleza, Capital do Estado, a UFC é um braço do sistema do Ensino Superior do Ceará e sua atuação tem por base todo o território cearense, de forma a atender às diferentes escalas de exigências da sociedade através dos seus oito campi, denominados Campus do Benfica, Campus do Pici e Campus do Porangabuçu, todos localizados no município de Fortaleza, além do Campus de Sobral, do Campus de Quixadá, do Campus de Crateús, do Campus de Russas e do Campus de Itapajé.

Hoje, a Universidade Federal do Ceará, que há mais de 65 anos mantém o compromisso de servir à região, sem esquecer o caráter universal de sua produção, está presente em quase todas as áreas do conhecimento representadas em seus *campi*, oferecendo à sociedade brasileira

vagas em 119 cursos de graduação (110 presenciais e 9 a distância) e em 94 programas de pós-graduação (41 mestrados acadêmicos, 7 mestrados profissionais e 36 doutorados).

Em 2019, o *QS World University Rankings* classificou a UFC como a segunda melhor universidade do Norte-Nordeste, a 18ª melhor do Brasil e a 57ª da América Latina (QS WORLD UNIVERSITY RANKINGS, 2020) e o *Center for World University Rankings* (CWUR) para a edição 2019-2020 a classificou como a 16ª melhor do Brasil (CWUR, 2020).

A UFC tem como lema “*O universal pelo regional*” quando busca centrar seu compromisso na solução dos problemas locais, sem esquecer o caráter universal de sua produção. A missão da Universidade é formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores éticos, científicos, artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil. Tem como visão ser reconhecida nacionalmente e internacionalmente pela formação de profissionais de excelência, pelo desenvolvimento da ciência e tecnologia e pela inovação, através de uma educação transformadora e de um modelo de gestão moderno, visando o permanente aperfeiçoamento das pessoas e as práticas de governança, tendo o compromisso com a responsabilidade e o engajamento social, inclusão e sustentabilidade, contribuindo para a transformação socioeconômica do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

No início deste século, a UFC passou por uma série de mudanças, entre elas a implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado de forma participativa, num modelo de gestão democrática, eficiente e inovadora, alinhada com as novas demandas e expectativas da sociedade. A partir daí traçou a sua visão de futuro e as estratégias para alcançá-la.

Os princípios norteadores da UFC constantes no PDI 2018/2022, 2ª Revisão, são (UFC, 2021): a sustentabilidade, o empreendedorismo, a governança, a inovação, a inclusão e a internacionalização. Em seu plano de metas, dentre os eixos estratégicos centrais e ações que contemplam os cursos de graduação, de acordo com o PDI/UFC 2018/2022, 2ª Revisão, destacam-se:

- Eixo Ensino: implementar currículos flexíveis para atender às necessidades de melhor articulação teoria e prática, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, inclusão, internacionalização, sustentabilidade ambiental e formação baseada em metodologias ativas de ensino e aprendizagem; aproveitar as experiências adquiridas de estudantes e

professores em mobilidade ou intercambistas estrangeiros para fins de compartilhamento de saberes; intensificar a flexibilização curricular dos cursos de graduação, facilitando o aproveitamento dos estudos feitos no exterior e facultando a mobilidade de estudantes brasileiros e estrangeiros; aprimorar as condições de acolhimento, ambientação e permanência dos discentes, fortalecendo o protagonismo estudantil, a fim de que possam concluir, com êxito, seu curso de formação, com mais autonomia e inserção na comunidade; promover ações de acolhimento, de nivelamento, de orientação acadêmica e de acompanhamento pedagógico para os estudantes, a fim de assegurar sua permanência no curso; ampliar os mecanismos de divulgação dos programas, projetos, rotinas e procedimentos acadêmicos da Universidade, melhorando a adaptação, a inserção e a permanência dos discentes em sua formação, bem como em sua participação nos diversos colegiados; desenvolver estratégias de assessoramento especializado para orientar a inserção do estudante no mundo do trabalho promovendo a aproximação entre a formação acadêmica e as demandas sociais; realizar pesquisas institucionais com alunos evadidos da UFC para identificar fatores associados à evasão, promovendo ações de enfrentamento ao fenômeno, por meio de programas acadêmicos; utilizar dados do perfil socioeconômico e de desempenho acadêmico do estudante, principalmente no primeiro ano, programando acompanhamento acadêmico, ações pedagógicas e avaliações sistemáticas para estimular a permanência do estudante do curso, entre outros.

- Eixo Pesquisa: estimular a mobilidade internacional nos dois sentidos, e a internacionalização da integralização curricular em todas as áreas e níveis de ensino, de modo a atrair estudantes estrangeiros, aumentar a proficiência dos estudantes brasileiros e internacionalizar as ementas curriculares; incorporar as práticas de iniciação científica ou tecnológica às atividades curriculares da graduação de modo a propiciar atualização e integração curriculares em todos os níveis de ensino; integrar graduação/pós-graduação por meio da remoção de barreiras operacionais que impedem a realização de parte ou totalidade dos créditos da pós-graduação por alunos ainda na graduação;
- Eixo Extensão: promover o fortalecimento das empresas juniores. Estimular a criação e a formalização de empresas juniores em todos os cursos de graduação da UFC, incluindo a participação de múltiplos cursos na mesma empresa júnior ; articular ações conjuntas com a PROINTER voltadas para a internacionalização dos estágios; fortalecer o

empreendedorismo e a inovação na UFC por meio de ações de extensão; incentivar a comunidade acadêmica na participação em atividades de extensão curricularizadas; ampliar a internacionalização da Extensão Universitária; assegurar que as ações de extensão da UFC incorporem a participação comunitária, promovam a inclusão social e contribuam com a sustentabilidade ambiental.

- Eixo cultura artística e esportes: Incentivar a curricularização das atividades de Cultura (arte e esporte) nos Cursos de Graduação.
- Eixo Pessoas/Estudantes: promover a realização de atividades culturais artísticas e esportivas integralizada à formação discente; ampliar a interação e a comunicação entre servidores e professores para auxiliar no desempenho e desenvolvimento do estudante; interligação entre a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e os núcleos docentes estruturantes e CAD; priorizar as avaliações formativas com devolutiva (*feedback*) para o estudante, para garantir que ao final do curso ele tenha atingido os objetivos educacionais da disciplina (ou curso) com conseqüente melhoria do desempenho do estudante; criar Projetos de Tutoria por parte de estudantes veteranos que possam acolher como padrinhos os recém-ingressos no primeiro semestre, sendo a carga horária voluntária contabilizada como atividades complementares.

Após quase duas décadas de vigorosa expansão e crescimento, a UFC encontra-se diante de novos e grandes desafios. Maior qualidade nos serviços prestados à sociedade constitui condição de sobrevivência, ou seja, uma maior eficiência, eficácia e efetividade das ações tornam-se indispensáveis.

Nesse contexto, o projeto pedagógico do curso de Finanças foi flexibilizado, atendendo às diretrizes do Ministério da Educação (MEC) e da Administração Superior, objetivando uma articulação mais robusta entre teoria e prática, relacionadas de forma mais estreita, e fortalecendo o tripé ensino-pesquisa-extensão, a inclusão, a internacionalização e a sustentabilidade.

### **3. HISTÓRICO DO CURSO**

No Campus do Benfica, segundo maior em área construída com mais de 83.230 m<sup>2</sup>, encontra-se a Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC), cujo início data de novembro de 1938, quando da fundação da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará. Fiel ao compromisso com o meio em que se integra, a Instituição cresceu rapidamente,

passando a oferecer cinco (05) cursos de Graduação (Ciências Econômicas, Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Secretariado Executivo), dois (02) Mestrados Profissionais (Economia e Administração e Controladoria), dois (02) Mestrados Acadêmicos (Economia e Administração e Controladoria) e dois (02) Doutorados (Economia e Administração e Controladoria), atendendo a mais de dois mil alunos. O seu corpo docente é formado por mais de 100 (cem) professores efetivos e o corpo técnico-administrativo é composto por, aproximadamente, 45 (quarenta e cinco) funcionários.

No primeiro semestre de 2003, a FEAAC publicou a primeira edição da *Contextus* - Revista Contemporânea de Economia e Gestão. Em apenas dois anos, a *Contextus* foi classificada, pela CAPES, como LB (Local B) na lista de periódicos nacionais e locais editados no Brasil. Atualmente, a revista possui Qualis B1 na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo).

Nos últimos anos a FEAAC, através de seus projetos de ensino, pesquisa e extensão, tem ampliado suas parcerias e interfaces com a sociedade, sempre procurando ser uma Instituição ativa que se renova a cada dia com o ingresso de novas gerações de estudantes e professores/pesquisadores.

Em consonância com o exposto, o Curso de Bacharelado em Finanças, com áreas de concentração em Finanças Públicas e Finanças Corporativas, foi autorizado pela Resolução nº20/CONSUNI, de 31 de outubro de 2011, e reconhecido pelo MEC, conforme a Portaria nº70, de 29 de Janeiro de 2015, e está registrado no Sistema e-MEC, sob o nº 201357936, com renovação de reconhecimento do curso através da Portaria nº1626 de 08 de Dezembro de 2021 registrado no Sistema e-MEC, sob o nº 201721919, publicada no Diário Oficial da União nº233 em 13 de Dezembro de 2021. Atualmente, o curso possui avaliação com conceito 5 do MEC, considerada nota máxima para cursos de graduação.

O Curso de Bacharelado em Finanças possui caráter inovador, e por se tratar de uma área de interesse tanto em nível local, quanto nacional, é um curso capaz de lidar com importantes aspectos. A intenção é que o(a) concludente nessa área seja um(a) profissional com sólida formação em métodos quantitativos e em teoria econômico-financeira, possuindo as características tão desejadas e demandadas pelo mercado, estando apto(a) a atuar na docência e na pesquisa, a serviço do Estado, em organizações sem fins lucrativos e, obviamente, em ramos da iniciativa privada tais como o industrial, o empresarial ou financeiro.

Constituem-se áreas de atuação do profissional de Finanças: Ensino e Pesquisa Acadêmica; Planejamento Financeiro; Análise de Riscos; Consultoria Empresarial; Consultoria na área de previsão de arrecadação; Atuação profissional nos diversos Tribunais de Contas, dentre outras.

O Curso de Finanças conta com 50 (cinquenta) vagas anuais concentradas no primeiro semestre letivo do ano, e preenchidas através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU/ENEM). Além desta, a UFC conta com outras formas de ingresso administradas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que, após consultar as Coordenações de Curso, estipula, a cada ano, através de editais específicos, o número de vagas para: admissão de graduados; admissão por convênio; aluno especial (admissão em disciplinas isoladas); mudança de curso; e transferência.

O tempo sugerido de conclusão do Curso de Bacharelado em Finanças é de 4 (quatro) anos, ou seja, 8 (oito) semestres letivos. Mas existe a possibilidade de conclusão tempo inferior, por exemplo no caso de discentes ingressos por transferência, ou admitidos com graduação anterior, pois poderão solicitar avaliação para aproveitamento de estudos. O prazo máximo para a conclusão é de 6 (seis) anos, ou seja, 12 (doze) semestres.

Atualmente, os egressos contribuem significativamente para a divulgação do Curso, pois se encontram cursando mestrados acadêmicos e profissionais, exercendo a profissão na iniciativa privada, ou em cargos públicos, e assim sendo parâmetros para a abertura de novas oportunidades de estágios, vagas de emprego, ou mesmo para a inovação de linhas de pesquisa.

Trata-se, portanto, de um curso de caráter inovador, cuja intenção é formar um profissional, bacharel em Finanças, com sólida formação em métodos quantitativos e em teoria econômico-financeira, possuindo as características tão desejadas e demandadas pelo mercado econômico e financeiro, e estando apto a atuar na docência, na pesquisa, a serviço do Estado, em organizações sem fins lucrativos e, naturalmente, em ramos da iniciativa privada, tais como o industrial, o empresarial, ou o financeiro.

Além disso, ao buscar desenvolver o estudo em Finanças na graduação, almeja-se fomentar um processo de especialização do estudo econômico, catalisando o avanço da pesquisa no setor, inserindo a graduação em uma área de estudos avançados, que já possui identidade científica própria, o que pode ser comprovado pela existência da Sociedade Brasileira de Finanças e da Revista Brasileira de Finanças, bem como de inúmeras revistas acadêmicas especializadas internacionais, e pela existência de, há mais de 120 anos, graduações em Finanças

e *Business*, a exemplo das ofertadas pela *Wharton School of Economics*, e pela *MIT Sloan School of Management*.

O Curso de Bacharelado em Finanças também se encontra alinhado com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFC. Esse instrumento de planejamento e gestão consiste na identidade da Instituição de Ensino Superior, no que diz respeito a sua filosofia de trabalho, a missão a que se propõe, as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver. Dentre as principais ações do Curso estão a promoção da socialização e da qualificação do corpo técnico-administrativo, a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), da discussão contínua dos indicadores internos de avaliação e do plano de ação de melhorias, buscando sempre alcançar aqueles eixos norteadores do PDI.

Os discentes ativos do Curso de Finanças são beneficiados por diversos programas institucionais tais como o Programa de Iniciação à Docência (PID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP), Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA), Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), além de programas de extensão. Desde 2015.2, quando teve sua primeira turma concludente, somam-se 105 egressos que hoje atuam tanto no setor público, quanto no privado. Destes, há egressos que concluíram ou cursam alguma pós-graduação, sendo que alguns já se encontram em fase final do doutorado. Os discentes e egressos também apresentam números relevantes em pesquisa. Além de constante e forte presença em encontros promovidos pela UFC, há participações em congressos e publicações em revistas especializadas, nacionais e internacionais, como, por exemplo, a Revista *Espacios*, Encontro Nacional de Economia e o *Luso-Brazilian Finance Meeting*. Além dos discentes, uma servidora possui publicação em conjunto com um professor do curso.

Alguns dos importantes projetos de extensão desenvolvidos sob a liderança de docentes do Curso de Bacharelado em Finanças são: o Projeto de Educação Financeira em Escola do Ensino Médio; o Observatório de Finanças Públicas e Corporativas; o Observatório de Finanças Municipais; o Grupo de Estudos Ordem Espontânea; além de cursos de extensão que visam implementar metodologias colaborativas de ensino e aprendizagem.

Em parceria com o Centro Acadêmico de Finanças e com o Curso de Graduação em Economia, a Coordenação do Curso de Bacharelado em Finanças promove anualmente a Semana de Economia e Finanças (ECOFIN), que já consta na lista de eventos do Calendário Acadêmico da UFC, e detém grande notoriedade acadêmica, tendo em vista o público participante, as importantes palestras, e os cursos e minicursos já realizados até então.

No quadro técnico-administrativo da Coordenação, encontram-se lotados dois servidores, que prestam atendimento ao público docente e discente ao longo de dois turnos de atendimentos, realizam tarefas relacionadas à gestão acadêmica e à administração departamental, haja vista que o Curso de Bacharelado em Finanças não está vinculado a nenhum Departamento da FEAAC.

Para a realização de tais atividades, os servidores contam com o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), e com o Sistema Eletrônico de Informações (SEI). A referida Coordenação também desenvolve, através do Programa de Bolsas de Apoio a Graduação, o Projeto de Divulgação do Curso de Bacharelado em Finanças, que busca contatar e tabular dados sobre os egressos, trabalhar com os *feedbacks*, divulgar oportunidades de estágios e empregos, dentre outras atividades de logística.

Com o objetivo de atualizar o Projeto Pedagógico, sobretudo com o objetivo de atender os requerimentos de inclusão da extensão dentro do currículo do curso, esta é a segunda reformulação do curso. Essa modificação alterou a estrutura didática do Curso de Finanças com a substituição de algumas disciplinas antes obrigatórias para optativas e livres, bem como a criação de novas disciplinas para adequar o curso à atual realidade da área de conhecimento, às tendências do mercado impostas pelo avanço da tecnologia da informação, e as novas formas de trabalho. A partir desta segunda reformulação do curso, ficam extintas as áreas de concentração em Finanças Públicas e em Finanças Corporativas de sua titulação.

A curricularização das atividades de extensão está em conformidade com a estratégia 7 da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), Lei Nº 13.005/2014, a Resolução CNE/CES, Nº 7, de 18 de Dezembro de 2018, e a Resolução Nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017, que orientam os cursos de graduação a assegurar de 10% a 15% de sua carga horária total obrigatória em programas e projetos de extensão universitária.

Desta forma, o Curso de Finanças continuará apresentando relevante papel para a UFC no cumprimento de sua missão de formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir

conhecimentos, preservar e divulgar os valores éticos e científicos, tanto a nível nacional quanto internacional.

#### **4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**4.1 Nome do curso:** Finanças.

**4.2 Grau do curso:** Bacharelado.

**4.3 Modalidade do curso:** Presencial.

**4.4 Carga Horária Total:** 3000 horas.

**4.5 Duração do curso:** Integralização mínima em 4 anos (8 semestres) e máxima em 6 anos (12 semestres).

**4.6 Regime do curso:** Semestral.

**4.7 Turnos de Oferta:** Vespertino.

**4.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso:** 2012.1

**4.9 Ato de Autorização:** Resolução nº20/CONSUNI, de 31 de outubro de 2011, e reconhecido pela Portaria nº70 do Ministério da Educação, em 29 de Janeiro de 2015, com renovação de reconhecimento do curso através da Portaria nº1626 de 08 de Dezembro de 2021, publicada no Diário Oficial da União nº233 em 13 de Dezembro de 2011.

**4.10 Número de vagas oferecidas por ano:** 50 vagas.

**4.11 Processo de ingresso:** A oferta de vagas para o curso de Finanças é anual. Os alunos são admitidos via Sistema de Seleção Unificada (SiSU), admissão de graduados, processo de transferência de outras Instituições de Ensino Superior (IES) ou mudança de curso.

**4.12 Titulação conferida:** Bacharel em Finanças.

#### **5. PRINCÍPIOS NORTEADORES**

O Projeto Pedagógico desenvolvido para o curso de graduação em Finanças surge com o propósito fundamental de fornecer instrumentos conceituais e práticos de alto nível, permitindo que os alunos possam adquirir conhecimentos indispensáveis para o desenvolvimento de sua atividade profissional, com foco nos estudos de mercado de capitais, mercado financeiro e desenvolvimento, política tributária, regulação, análise financeira e orçamentária, gestão financeira e avaliação de riscos, seguindo as tendências nacionais e internacionais na área.

Por se tratar de uma área de confluência de conhecimentos com Economia, o curso terá uma fundamentação econômica básica e bem estruturada, o que permitirá um diferencial do

profissional, em termos de qualidade do conteúdo a ser abordado, facilitando o melhor desempenho do aluno nas disciplinas específicas relacionadas à Finanças.

Dentro desta perspectiva, o Curso de Finanças deve caracterizar-se por uma sólida formação quantitativa e teórico-prática, considerando sempre o processo histórico e suas influências sobre a realidade econômica e financeira nacional e internacional. Desta forma, a estrutura curricular dará ênfase às inter-relações de conteúdos específicos, gerais e complementares, de forma a melhor preparar os alunos e as alunas para os desafios e exigências do mercado de trabalho. Ao lado desses requisitos básicos e indispensáveis, deve-se oferecer ao graduando em Finanças unidades curriculares que sejam identificadas com as áreas de atuação profissional como, por exemplo, ensino, pesquisa e extensão.

Esta reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Finanças considerou também o princípio de formação generalista como principal norteador da sua estrutura curricular, como indicado pelo MEC em suas diretrizes. Nesse sentido, foi realizada uma revisão na consistência dos pré-requisitos e equivalências e ampliou-se a carga horária de disciplinas optativas e livres, permitindo ao discente direcionar seu esforço para áreas com maior afinidade. Além disso, a interdisciplinaridade foi valorizada como princípio direcionador da formação do aluno. Estas modificações foram realizadas com o propósito de tornar o futuro profissional apto a responder às demandas da sociedade contemporânea, de forma rápida e criativa.

## **6. OBJETIVOS**

O Curso de Finanças tem como objetivo precípua formar profissionais de alto nível que irão atuar direta ou indiretamente em assuntos inerentes ao mercado financeiro, aos setores econômicos relacionados e às finanças públicas. Desta forma, o programa contribui para a capacitação destes indivíduos, promovendo o desenvolvimento de uma visão sistêmica do mercado e da estrutura fiscal do Estado, nos seus diferentes níveis de competência, assim como a capacitação para a análise crítica nesse domínio do saber, com responsabilidade social e ética. Ao final da graduação, os discentes deverão ser capazes de analisar as informações financeiras, compreendê-las e elaborar cenários conjunturais e futuros, alinhando-os ao cenário econômico-financeiro nacional e internacional, implementar habilidades gerenciais e estratégicas centradas nos processos financeiros, análise de risco, mercado bancário e de capitais, dentre outros, com maior grau de profundidade do que o observado em cursos correlatos de Graduação.

Visando atender a este público, o Curso de Finanças surge como uma oportunidade de desenvolvimento do Estado do Ceará, através da formação de capital humano em uma área de alta relevância e elevada capacidade de absorção profissional.

Tendo em vista o atendimento das expectativas pretendidas no processo de idealização de um curso, que agregasse o entendimento de componentes de avaliação econômica com o contexto financeiro, a matriz curricular tem como desiderato propiciar aos alunos o desenvolvimento de competências técnicas e profissionais que permitam uma qualificação sólida e adequada às suas necessidades profissionais.

## **7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Finanças está orientado para proporcionar ao egresso as habilidades necessárias ao competente desempenho das tarefas próprias de sua atuação profissional. De uma forma geral, o Curso de Finanças deverá formar profissionais com as seguintes qualidades:

- a) Apto para a análise das decisões financeiras pessoais, empresariais e governamentais baseadas nos princípios fundamentais da moderna teoria das Finanças.
- b) Dotado de uma sólida formação técnica, humanista e ética, indispensáveis ao pleno exercício de sua atividade profissional;
- c) Preparado para desenvolver raciocínios críticos e propor soluções logicamente consistentes à partir de problemas de natureza financeira com os quais se defrontará;
- d) Capacitado para implantar planos de negócios e avaliação de retornos de investimentos;
- e) Apto para integrar a função financeira ao funcionamento e estratégia global das organizações;
- f) Capacitado a elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área financeira;
- g) Habilidade na utilização de instrumentais quantitativos para análise de indicadores financeiros;
- h) Preparado para utilizar adequadamente os instrumentos para gerenciar riscos e analisar créditos;
- i) Capacitado tanto para analisar situações históricas concretas como para diferenciar correntes teóricas;
- j) Dotado de raciocínio lógico nas formulações matemáticas e estatísticas destinadas à análise e interpretação de fenômenos financeiros usando as principais operações bancárias;

- k) Preparado para pensar e aprender continuamente, e com autonomia intelectual, nas diversas oportunidades que a profissão exigir;
- l) Capacitado para identificar e dimensionar mercados, analisando investimentos e mensurando seu desempenho futuro;
- m) Conhecedor das técnicas de medição de custos de negócios, planejamento tributário e impactos no fluxo de divisas.

## **8. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL**

As seguintes atividades constituem-se áreas de atuação do profissional de Finanças:

- a) Ensino e Pesquisa Acadêmica;
- b) Planejamento Financeiro;
- c) Análise de Risco;
- d) Análise Financeira e Orçamentária de Empresas Públicas e Privadas;
- e) Elaboração de Projetos Financeiros e de Investimentos e Planos de Negócios;
- f) Consultoria Empresarial;
- g) Execução financeira nas áreas: bancária, de seguros, organismos financeiros nacionais e internacionais, gabinetes de estudos, ensino e investigação.
- h) Auditoria nas áreas arrecadoras dos diferentes níveis de governo.
- i) Consultoria na área de previsão de arrecadação.
- j) Atuação profissional nos diversos Tribunais de Contas.
- k) Cientista de Dados em Finanças, Economia e Negócios.

## **9. ESTRUTURA CURRICULAR**

O Curso de Finanças funciona em turno vespertino, tendo a duração mínima de 4 anos (8 semestres letivos), com disciplinas presenciais obrigatórias, optativas, além de atividades complementares, atividades de extensão e trabalho de conclusão de curso, somando 3.000 horas, equivalentes a 187,5 créditos.

O turno vespertino contempla todos os componentes curriculares do curso, podendo o turno matutino ou noturno receber ofertas de disciplinas de turmas extras de componentes obrigatórios, disciplinas optativas ou em casos que o Colegiado do Curso julgar necessário, desde que atenda às resoluções e regimento da UFC.

Para que o(a) discente conclua o curso no tempo padrão de 8 semestres, é necessário que o mesmo siga o cronograma semestral adotado pelo curso, ou seja: 4 disciplinas obrigatórias no 1º semestre; 5 disciplinas obrigatórias no 2º e 3º semestre, cada; 3 disciplinas obrigatórias e 2 disciplinas optativas no 4º, 5º e 6º semestres, cada; 2 disciplinas obrigatórias e a Monografia I no 7º semestre; 1 disciplina obrigatória, 1 disciplina optativa, e a Monografia II no 8º semestre, além das 248 horas de Atividades Complementares e 320 horas de efetiva participação em projetos de Extensão. As Atividades Complementares e de Extensão podem ser integralizadas ao longo dos 8 semestres do curso. A integralização curricular do Curso de Finanças possui 7 disciplinas optativas com 4 créditos cada uma, totalizando 448 horas. Destas disciplinas optativas, 3 podem ser optativas-livres, totalizando um máximo de 12 créditos ou 192 horas.

A distribuição da carga horária é mostrada no quadro abaixo.

<b>Quadro 01: Distribuição da Carga Horária - Horas (%)</b>		
Carga Horária Obrigatória	1664h (55,47%)	equivalendo a 104 créditos
Carga Horária Optativa	448h (14,93%) (das quais 192 horas podem ser cursadas em optativas-livres)	equivalente a 28 créditos (dos quais 12 créditos podem ser cursados em optativas-livres)
Trabalho de Conclusão de Curso	320h (10,67%)	equivalente a 20 créditos
Atividades Complementares	248h (8,26%)	-
Atividades de Extensão	320h (10,67%)	equivalente a 20 créditos
<b>Carga Horária Total</b>	<b>3000h</b>	<b>equivalente a 187,5 créditos</b>
Nº Máximo e Mínimo de Créditos por Semestre	Max. 448h	Max. 28 créditos
	Min. 192h	Min. 12 créditos

### 9.1 Conteúdos Curriculares

Cada disciplina tem a duração de 64h, e estende-se ao longo de 1 (um) semestre letivo, contabilizando 4 (quatro) créditos. As obrigatórias são distribuídas em quatro áreas interligadas de formação, quais sejam: Conteúdos de Formação Comum; Conteúdos de Formação Teórico-

Quantitativa; Conteúdo de Formação Específica em Finanças Públicas e Corporativas; e Conteúdos Teórico-Práticos.

**a) Conteúdos de Formação Comum**

As disciplinas do campo da Formação Comum têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica, finanças e de outras ciências, tais como contabilidade, direito e computação. Engloba as seguintes disciplinas obrigatórias:

- i) Introdução à Economia;
- ii) Introdução à Contabilidade;
- iii) Economia Brasileira para Finanças;
- iv) Direito Econômico;
- v) Ciência de Dados para Negócios I;
- vi) Métodos Computacionais Aplicados à Finanças;

**b) Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa**

O campo de Formação Teórico-Quantitativa compreende as disciplinas que são direcionadas para a formação em métodos quantitativos aplicados. Este grupo tem por objetivo oferecer uma formação instrumental teórica que garanta o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, estatística e econometria – privilegiando as bases teórico-científicas necessárias à sólida formação teórica do profissional de Finanças. Nesse campo, busca-se assegurar o desenvolvimento da capacidade de pensar, de compreender e de se ajustar às tendências da teoria econômica, estando incluídas as seguintes disciplinas obrigatórias:

- i) Matemática para Finanças I;
- ii) Matemática para Finanças II;
- iii) Matemática Financeira;
- iv) Álgebra Linear para Finanças;
- v) Estatística para Finanças I;
- vi) Estatística para Finanças II;
- vii) Microeconomia I;
- viii) Microeconomia II;
- ix) Macroeconomia I;

- x) Econometria para Finanças I;
- xi) Análise de Séries Temporais para Finanças.

### **c) Conteúdos de Formação Específica em Finanças Públicas e Corporativas**

A Formação Específica em Finanças Públicas e Corporativas destina-se a fornecer a base teórica e empírica necessária para um completo desenvolvimento dos conhecimentos específicos na área financeira. Neste campo de formação, estão incluídas as seguintes disciplinas obrigatórias:

- i) Avaliação de Empresas;
- ii) Finanças Corporativas I;
- iii) Finanças Internacionais;
- iv) Gestão de Riscos e Investimentos;
- v) Finanças Públicas I;
- vi) Teoria dos Jogos;
- vii) Economia da Regulação;
- viii) Sistema Financeiro Nacional.

### **d) Conteúdos Teórico-Práticos**

Por fim, os conteúdos de Formação Teórico-práticos incluem os componentes curriculares para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, além das Atividades Complementares e de Extensão. O Trabalho de Conclusão de Curso, que é considerado como atividade curricular obrigatória, individual, elaborada com vistas ao exercício pedagógico de sistematização e de construção teórico-prática do conhecimento, versando sobre alguma das habilidades específicas desenvolvidas ao longo do Curso. Neste grupo de disciplinas estão:

- i) Metodologia do Trabalho Científico;
- ii) Monografia I; e
- iii) Monografia II.

Na disciplina Metodologia do Trabalho Científico busca-se familiarizar o(a) discente com os fundamentos do trabalho científico, com vistas a prepará-lo para a elaboração do trabalho monográfico. Na Monografia I, o(a) discente desenvolverá um Projeto de Monografia, sob a

supervisão de um professor-orientador, que avaliará mediante atribuição de nota de 0 (zero) a 10 (dez).

Na Monografia II, o(a) discente desenvolverá o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que consiste na elaboração individual de um trabalho monográfico pelo(a) discente, a ser desenvolvido sob a supervisão de um docente do quadro permanente da Universidade Federal do Ceará. O TCC será avaliado quanto a conteúdo e forma científica, bem como em relação à defesa oral realizada pelo discente perante uma banca examinadora, composta por, pelo menos, 3 (três) integrantes, sendo obrigatoriamente 2 (dois) docentes, e admitida a participação de um membro externo à UFC, não necessariamente docente, podendo ser um(a) profissional da área financeira ou correlata, ou um(a) acadêmico(a) de pós-graduação, com grau mínimo de bacharel.

#### **e) Disciplinas Optativas**

As disciplinas Optativas-Eletivas têm o objetivo de complementar a formação do discente, conferindo-lhe liberdade para optar entre disciplinas nas áreas de Finanças Públicas, Finanças Corporativas, Ciências da Computação, Contabilidade ou Economia. O(a) discente deve escolher, dentre as disciplinas listadas na Estrutura Curricular do Curso de Bacharelado em Finanças, no mínimo, 4 (quatro) disciplinas de caráter optativo-eletivo. Neste grupo de disciplinas estão:

- i) Ciências Políticas para Finanças;
- ii) Contabilidade Nacional;
- iii) Macroeconomia II;
- iv) Econometria para Finanças II;
- v) Economia de Empresas;
- vi) Finanças Públicas II;
- vii) Teoria dos Leilões;
- viii) Economia do Setor Público;
- ix) Análise das Demonstrações Contábeis;
- x) Contabilidade de Custos;
- xi) Ciência de Dados para Negócios II;
- xii) Ciência de Dados para Negócios III;
- xiii) Finanças Comportamentais;

- xiv) Educação Financeira;
- xv) Fusões e Aquisições;
- xvi) Organização Industrial I;
- xvii) Mercados Financeiros e Economia Real;
- xviii) Mercado e Instituições Financeiras;
- xix) Orçamento Público.
- xx) Políticas Públicas: Agenda, Formulação e Avaliação;
- xxi) Contabilidade Governamental;
- xxii) Microcrédito e Inclusão Bancária;
- xxiii) Gestão de Crédito e Risco;
- xxiv) Opções, Futuros e Outros Derivativos;
- xxv) Gerenciamento de Riscos Corporativos;
- xxvi) Finanças e Desenvolvimento;
- xxvii) Direito Internacional Público e Privado;
- xxviii) Direito Financeiro;
- xxix) Direito Bancário;
- xxx) Direito Empresarial;
- xxxi) Gestão de Riscos e Investimentos I;
- xxxii) Teoria das Decisões Financeiras;
- xxxiii) Análise de Sobrevivência;
- xxxiv) Contabilidade das Instituições de Risco;
- xxxv) Finanças Corporativas II;
- xxxvi) Inteligência de Negócios nas Organizações – Business Intelligence;
- xxxvii) Gestão Financeira Familiar;
- xxxviii) Elaboração e Avaliação Financeira de Planos de Negócios;
- xxxix) Economia Monetária;
- xl) Tópicos Especiais em Macroeconomia;
- xli) Tópicos Especiais em Microeconomia;
- xlii) Elaboração e Análise de Projetos;
- xliii) Análise Econômica de Investimentos;
- xliv) Análise de Conjuntura;

- xlv) Legislação Tributária;
- xlvi) Contabilidade Tributária I;
- xlvii) Contabilidade Tributária II;
- xlviii) Administração Financeira;
- xlix) Contabilidade Aplicada às Instituições Financeiras;
- l) Análise de Custos;
- li) Orçamento Empresarial;
- lii) Contabilidade Intermediária II;
- liii) História dos Afrodescendentes no Brasil;
- liv) Educação Ambiental;
- lv) Educação em Direitos Humanos;
- lvi) Diferença e Enfrentamento Profissional nas Desigualdades Sociais;
- lvii) Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);

Além da base curricular fundamental do curso, a formação dos estudantes também contempla temas essenciais, como a história dos afrodescendentes no Brasil, as políticas voltadas para a educação ambiental, para os direitos humanos, a equidade social no ambiente profissional e a Língua Brasileira de Sinais (Libras). O curso valoriza a inclusão desses conteúdos, reconhecendo sua importância para a qualificação acadêmica e profissional dos alunos. Essas questões são trabalhadas de forma transversal, integrando-se a eventos, atividades complementares, assim como em disciplinas optativas, enriquecendo a experiência de aprendizado. O(a) discente poderá cursar até 3 (três) disciplinas de caráter optativo-livre, porém, devendo escolhê-las livremente dentre as ofertadas por outros cursos de bacharelado da UFC.

## **9.2. Unidades Curriculares**

As unidades curriculares são áreas de conhecimento que congregam componentes curriculares afins. Além da função administrativa, uma vez que um representante de cada unidade compõe o Colegiado do curso, exerce especialmente uma função pedagógica, constituindo-se fórum específico de discussão dos problemas de natureza didática de determinada área do conhecimento (Resolução nº 07/CEPE/UFC de 08 de abril de 1994). O

coordenador de curso será escolhido pelos representantes das unidades curriculares por votação, para um mandato de 3 anos.

A Matriz Curricular é composta por disciplinas voltadas para a formação do discente nas áreas quantitativa, socioeconômica e de formação específica, e, para efeitos de representação junto à Coordenação do curso, elas são agrupadas nas seguintes 5 (cinco) unidades curriculares:

**Teoria Econômica:** esta unidade é constituída por disciplinas que fornecerão todo o embasamento teórico em Economia, com vistas à adequada compreensão das disciplinas de Economia Aplicada e das disciplinas de conhecimento específico em Finanças Públicas e Corporativas. As disciplinas pertencentes a esta unidade são: Introdução à Economia; Contabilidade Nacional; Macroeconomia I; Macroeconomia II; Microeconomia I; Microeconomia II; Teoria dos Jogos; e Teoria dos Leilões.

**Métodos Quantitativos:** esta unidade é formada pelo campo do saber que abrange as ciências matemáticas no seu sentido lato e aparelham o discente com as ferramentas de estatística, matemática aplicada, econometria e computação, necessárias para desenvolver modelagens competentes na área de Finanças. As disciplinas pertencentes a esta unidade são: Matemática para Finanças I; Matemática para Finanças II; Álgebra Linear para Finanças; Estatística para Finanças I; Estatística para Finanças II; Econometria para Finanças I; Econometria para Finanças II; Análise de Séries Temporais para Finanças; Métodos Computacionais Aplicados à Finanças; Ciências de Dados para Negócios I; Ciências de Dados para Negócios II; Ciências de Dados para Negócios III.

**Finanças Públicas e Corporativas:** esta unidade é constituída de disciplinas fundamentais para a formação aprimorada do financista nas áreas pública e privada, tanto em suas vertentes teórica, como em seu teor operacional, ou aplicado. As disciplinas pertencentes a esta unidade são: Gestão de Riscos e Investimentos; Economia do Setor Público; Finanças Públicas I; Finanças Públicas II; Economia da Regulação; Economia de Empresas; Finanças Internacionais; Sistema Financeiro Nacional; Finanças Corporativas I; Avaliação de Empresas; Gerenciamento de Riscos Corporativos; Mercado e Instituições Financeiras; Opções, Futuros e outros Derivativos; Gestão de Crédito e Risco; Elaboração e Análise de Projetos; Mercados Financeiros e Economia Real; Orçamento Público; Finanças Comportamentais; Educação Financeira; Fusões e Aquisições; Organização Industrial I.

**Fundamentos Contábeis e Sócio-Econômicos:** esta unidade é constituída de disciplinas auxiliares as quais visam fornecer uma formação mais ampla e diversificada ao financista, revestindo-o de conhecimentos que fundamentam o campo político, o desenvolvimento da economia brasileira, a *práxis* científica, a relação do Direito com o mundo econômico e as diversas práticas contábeis, essenciais no mundo contemporâneo. As disciplinas pertencentes a esta unidade são: Introdução à Contabilidade; Contabilidade de Custos; Análise das Demonstrações Contábeis; Contabilidade Governamental; Ciências Políticas para Finanças; Metodologia do Trabalho Científico; Direito Econômico; Economia Brasileira para Finanças.

**Unidade Curricular Especial de Extensão:** reforçando a indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão e com base na Resolução nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017, que prevê a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará, esta unidade contempla as Atividades de Extensão a serem desenvolvidas pelos discentes vinculados ao curso de Finanças.

Quadro 02: Oferta de Componentes Curriculares – Obrigatórios e optativos					
Código	Componente Curricular		Tipo de Componente Curricular (disciplina/atividade/módulo)	Regime de Oferta (semestral/ anual/ modular)	Unidade acadêmica responsável por oferta
FNA0001	Introdução à Contabilidade	<i>Introduction to Accounting</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0002	Introdução à Economia	<i>Introduction to Economics</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
NOVO	Matemática para Finanças I	<i>Mathematics for Finance I</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0004	Metodologia do Trabalho Científico	<i>Methodology of Scientific Work</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
NOVO	Matemática Financeira	<i>Financial Mathematics</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
NOVO	Matemática para Finanças II	<i>Mathematics for Finance II</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
NOVO	Estatística para Finanças I	<i>Statistics for Finance I</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0009	Economia Brasileira para Finanças	<i>Brazilian Economy for Finance</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0015	Direito Econômico	<i>Law and Economics</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
NOVO	Microeconomia I	<i>Microeconomics I</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0011	Álgebra Linear para Finanças	<i>Linear Algebra for Finance</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
NOVO	Estatística para Finanças II	<i>Statistics for Finance II</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças

NOVO	Macroeconomia I	<i>Macroeconomics I</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0055	Ciência de Dados para Negócios I	<i>Data Science for Business I</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
NOVO	Microeconomia II	<i>Microeconomics II</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0018	Métodos Computacionais Aplicados à Finança	<i>Computational Methods Applied to Finance</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
NOVO	Econometria para Finanças I	<i>Econometrics for Finance I</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
NOVO	Teoria dos Jogos	<i>Game Theory</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
NOVO	Gestão de Riscos e Investimentos	<i>Risk Management and Investments</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0028	Análise de Séries Temporais para Finanças	<i>Time Series Analysis for Finance</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0022	Economia da Regulação	<i>The Economics of Regulation</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0027	Finanças Públicas I	<i>Public Finance I</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0030	Finanças Corporativas I	<i>Corporate Finance I</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
NOVO	Avaliação de Empresas	<i>Valuation</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0023	Sistema Financeiro Nacional	<i>National Financial System</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0034	Monografia I	<i>Academic Research Proposal</i>	Atividade	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0035	Finanças Internacionais	<i>International Finance</i>	Disciplina Obrigatória	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0036	Monografia II	<i>Undergraduate Thesis</i>	Atividade	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0016	Atividades Complementares	<i>Complementary Activities</i>	Atividade	Contínua	Coordenação do Curso de Finanças
EXT	Atividades de Extensão	<i>Extension Activities</i>	Atividade	Contínua	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0005	Ciências Políticas para Finanças	<i>Political Science for Finance</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0010	Contabilidade Nacional	<i>National Accounting</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0017	Macroeconomia II	<i>Macroeconomics II</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0020	Análise das Demonstrações Contábeis	<i>Analysis of Financial Statements</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0025	Economia do Setor Público	<i>Economics of the Public Sector</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0029	Contabilidade de Custos	<i>Cost Accounting</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0031	Economia de Empresas	<i>Business Economics</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0033	Finanças Públicas II	<i>Public Finance II</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0037	Teoria dos Leilões	<i>Auction Theory</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0039	Organização Industrial I	<i>Industrial Organization I</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças

FNA0040	Mercados Financeiros e Economia Real	<i>Financial Markets and the Real Economy</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0042	Orçamento Público	<i>Government budget</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0044	Políticas Públicas: Agenda, Formulação e Avaliação	<i>Public Policies: Agenda, Formulation, and Evaluation</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0045	Contabilidade Governamental	<i>Government Accounting</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0048	Microcrédito e Inclusão Bancária	<i>Microcredit and Financial Inclusion</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0050	Gestão de Crédito e Risco	<i>Credit Risk Management</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0051	Opções, Futuros e Outros Derivativos	<i>Options, Futures and Derivatives</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0052	Gerenciamento de Riscos Corporativos	<i>Corporate Risk Management</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
NOVO	Econometria para Finanças II	<i>Econometrics for Finance II</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0056	Ciência de Dados para Negócios II	<i>Data Science for Business II</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0057	Ciência de Dados para Negócios III	<i>Data Science for Business III</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
NOVO	Finanças Comportamentais	<i>Behavioral Finance</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
NOVO	Educação Financeira	<i>Financial Literacy</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
NOVO	Fusões e Aquisições	<i>Merger and Acquisitions</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
NOVO	Mercado e Instituições Financeiras	<i>Market and Financial Institutions</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0058	Finanças e Desenvolvimento	<i>Finance and Development</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0059	Direito Internacional Público e Privado	<i>Public and Private International Law</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0060	Direito Financeiro	<i>Financial Law</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0061	Direito Bancário	<i>Banking Law</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
FNA0062	Direito Empresarial	<i>Business Law</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Coordenação do Curso de Finanças
ED0241	Gestão de Riscos e Investimentos I	<i>Risk Management and Investments I</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Administração - FEAC
ED0238	Teoria das Decisões Financeiras	<i>Theory of Financial Decisions</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Administração - FEAC
ED0243	Análise de Sobrevivência	<i>Survival Analysis</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Administração - FEAC
ED0257	Contabilidade das Instituições de Risco	<i>Risk Institutions Accounting</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Administração - FEAC
ED0187	Finanças Corporativas II	<i>Corporate Finance II</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Administração - FEAC
NOVO (DA)	Inteligência de Negócios nas Organizações – Business Intelligence	<i>Business Intelligence</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Administração - FEAC
NOVO (DA)	Gestão Financeira Familiar	<i>Family Financial Management</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Administração - FEAC

NOVO (DA)	Elaboração e Avaliação Financeira de Planos de Negócios	<i>Preparation and Financial Evaluation of a Business Plan</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Administração - FEAAC
EE0103	Economia Monetária	<i>Monetary Economics</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Teoria Econômica -FEAAC
EE0148	Tópicos Especiais em Macroeconomia	<i>Special Topics in Macroeconomics</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Teoria Econômica -FEAAC
EE0149	Tópicos Especiais em Microeconomia	<i>Special Topics in Microeconomics</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Teoria Econômica -FEAAC
EF0014	Elaboração e Análise de Projetos	<i>Elaboration and Analysis of Projects</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Economia Aplicada - FEAAC
EF0017	Análise Econômica de Investimentos	<i>Economic Analysis of Investments</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Economia Aplicada - FEAAC
EF0424	Análise de Conjuntura	<i>Environment Analysis</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Economia Aplicada - FEAAC
NOVO (DC)	Legislação Tributária	<i>Tax Legislation</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Contabilidade - FEAAC
NOVO (DC)	Contabilidade Tributária I	<i>Tax Accounting I</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Contabilidade - FEAAC
NOVO (DC)	Contabilidade Tributária II	<i>Tax Accounting II</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Contabilidade - FEAAC
EH0329	Administração Financeira	<i>Financial Management</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Contabilidade - FEAAC
EH0324	Contabilidade Aplicada às Instituições Financeiras	<i>Accounting Applied to Financial Institutions</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Contabilidade - FEAAC
EH0326	Análise de Custos	<i>Cost Analysis</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Contabilidade - FEAAC
EH0332	Orçamento Empresarial	<i>Business Budget</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Contabilidade - FEAAC
NOVO (DC)	Contabilidade Intermediária II	<i>Intermediary Accounting II</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Contabilidade - FEAAC
HLL0077	Língua Brasileira de Sinais – Libras	<i>Brazilian Sign Language - LIBRAS</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Departamento de Letras-Libras e Estudos Surdos
PD0074	História dos Afrodescendentes no Brasil	<i>History of Afro-Descendants in Brazil</i>	Disciplina Optativa	Semestral	PROGRAD
LAB0026	Educação Ambiental	<i>Environmental Education</i>	Disciplina Optativa	Semestral	PROGRAD
PC0353	Educação em Direitos Humanos	<i>Education in Human Rights</i>	Disciplina Optativa	Semestral	PROGRAD
IUV0005	Diferença e Enfrentamento Profissional Nas Desigualdades Sociais	<i>Difference and Professional Confrontation in Social Inequalities</i>	Disciplina Optativa	Semestral	Instituto UFC Virtual

### 9.3 Integralização Curricular

No Curso de Finanças, as disciplinas obrigatórias e as disciplinas optativas eletivas são vinculadas diretamente à Coordenação do Curso de Finanças, bem como as Atividades

Complementares, as Atividades de Extensão e as Atividades de Trabalho de Conclusão de Curso. Alternativamente, o(a) discente pode cursar disciplinas equivalentes que são ofertadas por outras unidades.

A integralização do curso de Finanças se dará por meio de seus componentes curriculares, que serão organizados e ofertados por semestre, considerando o sistema de créditos com matrícula por disciplinas/atividades e adoção de pré-requisitos. A carga horária total do curso corresponde a 3.000 horas divididos em componentes curriculares, que correspondem a 1.664 horas de disciplinas obrigatórias; 448 horas de disciplinas optativas, das quais 192 horas podem ser cursadas como disciplinas optativas livres<sup>1</sup>; 248 horas de atividades complementares; 320 horas de atividades de extensão e 320 horas de atividades de Trabalho de Conclusão de Curso.

A seguir, apresenta-se a Matriz Curricular, detalhada por semestre, carga horária e seus pré-requisitos, quando houver. Em seguida, apresenta-se a integralização curricular do curso com a estruturação dos componentes curriculares obrigatórios e optativos, detalhada por semestre, tipos de carga horária, seus pré-requisitos (quando houver) e equivalências identificadas.

---

<sup>1</sup> Disciplinas optativas livres correspondem a disciplinas optativas que não são ofertadas no curso. Portanto, qualquer código de componente que não seja parte do rol de obrigatórios e optativos do curso, ao ser cursado pelo aluno, será integralizado como “livre”. A respectiva carga horária é, necessariamente, parte da carga optativa do curso.

**Quadro 03: Estrutura curricular (8 semestres letivos – 152 créditos/ 2432 horas)**

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
<b>Introdução à Economia</b>	<b>Matemática Financeira</b>	<b>Microeconomia I</b> (Introdução à Economia)	<b>Microeconomia II</b> (Microeconomia I)	<b>Teoria dos Jogos</b> (Microeconomia II)	<b>Economia da Regulação</b>	<b>Avaliação de Empresas</b>	<b>Finanças Internacionais</b>
(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)
<b>Matemática para Finanças I</b>	<b>Matemática para Finanças II</b> (Matemática para Finanças I)	<b>Macroeconomia I</b> (Introdução à Economia)	<b>Métodos Computacionais Aplicados à Finança</b>	<b>Gestão de Riscos e Investimentos</b> (Estatística para Finanças II)	<b>Finanças Corporativas I</b>	<b>Sistema Financeiro Nacional</b>	<b>Optativa-Eletiva 4</b>
(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)
<b>Introdução à Contabilidade</b>	<b>Estatística para Finanças I</b>	<b>Estatística para Finanças II</b> (Estatística para Finanças I)	<b>Econometria para Finanças I</b> (Estatística para Finanças II)	<b>Análise de Séries Temporais para Finanças</b> (Econometria para Finanças I)	<b>Finanças Públicas I</b>	<b>Monografia I</b> (Metodologia do Trabalho Científico)	<b>Monografia II</b>
(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(128h=8 créditos)	(192h=12 créditos)
<b>Metodologia do Trabalho Científico</b>	<b>Economia Brasileira para Finanças</b>	<b>Álgebra Linear para Finanças</b>	<b>Optativa-Eletiva 1</b>	<b>Optativa-Eletiva 2</b>	<b>Optativa-Eletiva 3</b>	-	-
(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	-	-
-	<b>Direito Econômico</b>	<b>Ciência de Dados para Negócios I</b>	<b>Optativa-Livre 1</b>	<b>Optativa-Livre 2</b>	<b>Optativa-Livre 3</b>	-	-
-	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	(64h=4 créditos)	-	-

**Atividades Complementares (248 horas)**  
**Atividades de Extensão (320 horas)**

Observação: As respectivas disciplinas que consistem em pré-requisitos estão entre parênteses.

### Quadro 04: Integralização Curricular – Disciplinas Obrigatórias e Atividades

Semestre	Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD*	Carga Horária Extensão**	Carga Horária TOTAL	Pré-requisito(s)	Equivalência(s)
1º	FNA0001	Introdução à Contabilidade	64	-	-	-	64	-	EH0315
	FNA0002	Introdução à Economia	64	-	-	-	64	-	EF0024
	NOVO	Matemática para Finanças I	64	-	-	-	64	-	FNA0003 ou EF0026 ou ED0178
	FNA0004	Metodologia do Trabalho Científico	48	16	-	-	64	-	EF0029
2º	NOVO	Matemática Financeira	64	-	-	-	64	-	ED0236 ou EF0023 ou EH0287 ou EH0312 ou EH0318
	NOVO	Matemática para Finanças II	64	-	-	-	64	Cód. Novo - Matemática para Finanças I	FNA0007 ou EF0467
	NOVO	Estatística para Finanças I	64	-	-	-	64	-	FNA0006 ou EF0418
	FNA0009	Economia Brasileira para Finanças	64	-	-	-	64	-	-
	FNA0015	Direito Econômico	64	-	-	-	64	-	EF0465 ou DB0122
3º	NOVO	Microeconomia I	64	-	-	-	64	FNA0002	FNA0008 ou EE0088
	FNA0011	Álgebra Linear para Finanças	64	-	-	-	64	-	EF0003
	NOVO	Estatística para Finanças II	64	-	-	-	64	Cód. Novo - Estatística para Finanças I	EF0419
	FNA0014	Macroeconomia I	48	16	-	-	64	FNA0002	EE0091
	FNA0055	Ciência de Dados para Negócios I	32	32	-	-	64	-	-
4º	NOVO	Microeconomia II	64	-	-	-	64	Cód. Novo – Microeconomia I	EE0101
	FNA0018	Métodos Computacionais Aplicados à Finança	32	32	-	-	64	-	-
	NOVO	Econometria para Finanças I	48	16	-	-	64	Cód. Novo - Estatística para Finanças II	FNA0021 ou EF0425
5º	NOVO	Teoria dos Jogos	64	-	-	-	64	Cód. Novo – Microeconomia II	FNA0019 ou EF0012
	NOVO	Gestão de Riscos e Investimentos	48	16	-	-	64	Cód. Novo - Estatística para Finanças II	FNA0026 ou ED0252
	FNA0028	Análise de Séries Temporais para Finanças	48	16	-	-	64	Cód. Novo – Econometria para Finanças I	EF0005
6º	FNA0022	Economia da Regulação	48	16	-	-	64	-	EF0022
	FNA0027	Finanças Públicas I	48	16	-	-	64	-	-
	FNA0030	Finanças Corporativas I	48	16	-	-	64	-	ED0139 ou ED0185
7º	NOVO	Avaliação de Empresas	64	-	-	-	64	-	FNA0032

	FNA0023	Sistema Financeiro Nacional	48	16	-	-	64	-	-
	FNA0034	Monografia I	128	-	-	-	128	FNA0004	-
8º	FNA0035	Finanças Internacionais	48	16	-	-	64	-	EE0109
	FNA0036	Monografia II	192	-	-	-	192	-	-
	FNA0016	Atividades Complementares	248	-	-	-	248	-	-
	EXT	Atividades de Extensão	-	-	-	320	320	-	-

\* Para os cursos EAD, o preenchimento deste quadro deve ser observado com cuidado para que não haja sobreposição na contabilidade de carga horária dos componentes curriculares.

\*\* Este item deve ser preenchido se houver a opção do curso pela carga horária de extensão como definido no *Artigo 5º, Inciso II da Resolução Nº 28/CEPE/2017*.

### Quadro 05: Integralização Curricular – Disciplinas Optativas

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD*	Carga Horária Extensão**	Carga Horária TOTAL	Pré-requisito(s)	Equivalência(s)
FNA0005	Ciências Políticas para Finanças	64	-	-	-	64	-	-
FNA0010	Contabilidade Nacional	48	16	-	-	64	-	EF0004
FNA0017	Macroeconomia II	64	-	-	-	64	FNA0014	EE0102
FNA0020	Análise das Demonstrações Contábeis	64	-	-	-	64	FNA0001	EH0338
FNA0025	Economia do Setor Público	48	16	-	-	64	-	EF0427
FNA0029	Contabilidade de Custos	32	32	-	-	64	-	EH0323 ou EH0291
FNA0031	Economia de Empresas	32	32	-	-	64	-	-
FNA0033	Finanças Públicas II	48	16	-	-	64	-	EF0021
FNA0037	Teoria dos Leilões	64	-	-	-	64	-	-
FNA0039	Organização Industrial I	64	-	-	-	64	-	EE0104
FNA0040	Mercados Financeiros e Economia Real	64	-	-	-	64	-	EF0409
FNA0042	Orçamento Público	64	-	-	-	64	-	EH0008
FNA0044	Políticas Públicas: Agenda, Formulação e Avaliação	64	-	-	-	64	-	-
FNA0045	Contabilidade Governamental	64	-	-	-	64	-	EH0010
FNA0048	Microcrédito e Inclusão Bancária	64	-	-	-	64	-	EE0147
FNA0050	Gestão de Crédito e Risco	64	-	-	-	64	-	-
FNA0051	Opções, Futuros e Outros Derivativos	64	-	-	-	64	-	-
FNA0052	Gerenciamento de Riscos Corporativos	64	-	-	-	64	-	-
NOVO	Econometria para Finanças II	48	16	-	-	64	Cód. Novo – Econometria para Finanças I	FNA0024 ou EF0446
FNA0056	Ciência de Dados para Negócios II	32	32	-	-	64	-	-
FNA0057	Ciência de Dados para Negócios III	32	32	-	-	64	-	-
FNA0058	Finanças e Desenvolvimento	32	32	-	-	64	-	-
FNA0059	Direito Internacional Público e Privado	32	32	-	-	64	-	-
FNA0060	Direito Financeiro	32	32	-	-	64	-	-
FNA0061	Direito Bancário	32	32	-	-	64	-	-
FNA0062	Direito Empresarial	32	32	-	-	64	-	-

NOVO	Finanças Comportamentais	64	-	-	-	64	-	-
NOVO	Educação Financeira	64	-	-	-	64	-	-
NOVO	Fusões e Aquisições	64	-	-	-	64	-	-
NOVO	Mercado e Instituições Financeiras	64	-	-	-	64	-	EF0409 ou Cód. Novo Mercado Financeiro (DA)
ED0241	Gestão de Riscos e Investimentos I	32	32	-	-	64	-	ED0144
ED0238	Teoria das Decisões Financeiras	48	16	-	-	64	-	-
ED0243	Análise de Sobrevivência	32	32	-	-	64	-	-
ED0257	Contabilidade das Instituições de Risco	48	16	-	-	64	-	EH0361
ED0187	Finanças Corporativas II	56	8	-	-	64	-	ED0121
NOVO (DA)	Inteligência de Negócios nas Organizações – Business Intelligence	32	32	-	-	64	-	-
NOVO (DA)	Gestão Financeira Familiar	44	20	-	-	64	-	-
NOVO (DA)	Elaboração e Avaliação Financeira de Planos de Negócios	36	28	-	-	64	-	ED0188
EE0103	Economia Monetária	64	-	-	-	64	-	-
EE0148	Tópicos Especiais em Macroeconomia	64	-	-	-	64	-	-
EE0149	Tópicos Especiais em Microeconomia	64	-	-	-	64	-	-
EF0014	Elaboração e Análise de Projetos	64	-	-	-	64	-	-
EF0017	Análise Econômica de Investimentos	64	-	-	-	64	-	EH0303
EF0424	Análise de Conjuntura	64	-	-	-	64	-	-
NOVO (DC)	Legislação Tributária	64	-	-	-	64	-	EH0006
NOVO (DC)	Contabilidade Tributária I	64	-	-	-	64	-	EH0009
NOVO (DC)	Contabilidade Tributária II	64	-	-	-	64	-	-
EH0329	Administração Financeira	64	-	-	-	64	-	-
EH0324	Contabilidade Aplicada às Instituições Financeiras	64	-	-	-	64	-	-
EH0326	Análise de Custos	64	-	-	-	64	-	-
EH0332	Orçamento Empresarial	64	-	-	-	64	-	-
NOVO (DC)	Contabilidade Intermediária II	64	-	-	-	64	-	-
HLL0077	Língua Brasileira de Sinais – Libras	64	-	-	-	64	-	-
PD0074	História dos Afrodescendentes no Brasil	64	-	-	-	64	-	-
LAB0026	Educação Ambiental	64	-	-	-	64	-	-
PC0353	Educação em Direitos Humanos	64	-	-	-	64	-	-
IUV0005	Diferença e Enfrentamento Profissional Nas Desigualdades Sociais	-	-	64	-	64	-	-

\* Para os cursos EAD, o preenchimento deste quadro deve ser observado com cuidado para que não haja sobreposição na contabilidade de carga horária dos componentes curriculares.

\*\* Este item deve ser preenchido se houver a opção do curso pela carga horária de extensão como definido no *Artigo 5º, Inciso II da Resolução Nº 28/CEPE/2017*.

Quadro 06: Distribuição da Carga Horária Total do Curso

COMPONENTES CURRICULARES		CARGAS HORÁRIAS (horas)			Percentual (%) sobre Carga Horária Total	
OBRIGATÓRIOS	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	Teóricas	1.440		48%	
		Práticas	224		7,5%	
		EaD	-		-	
		Extensão <sup>1</sup>	-	320 horas totais em Extensão <sup>3</sup>	-	
	Unidade Curricular Especial de Extensão <sup>2</sup>		320	320	10,7%	
	Estágio(s) Supervisionado(s)		-			-
	Trabalho de Conclusão de Curso		320			10,7%
OPTATIVOS	CARGA HORÁRIA OPTATIVA MÍNIMA	448 (das quais 192 horas podem ser cursadas em <i>Optativas-Livres</i> )			14,9%	
ÊNFASES	Disciplinas Eletivas (se houver ênfases)	0 (horas / ênfase)			-	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		248			8,2%	
		<b>TOTAL*</b>		<b>3.000</b>	<b>100 %</b>	

<sup>1</sup> Campo a ser preenchido se houver a opção do curso pela carga horária de extensão como definido no Artigo 5º, Inciso II, da Resolução Nº 28/CEPE/2017.

<sup>2</sup> Campo a deve ser preenchido se houver a opção do curso pela carga horária de extensão como definido no Artigo 5º, Inciso I, da Resolução Nº 28/CEPE/2017.

<sup>3</sup> Campo de preenchimento com finalidade apenas informativa. Deverá conter o somatório da carga horária de extensão de disciplinas com a carga horária da Unidade Curricular Especial de Extensão.

Quadro 07: Limites dos Prazos de Duração do Curso de Finanças

Prazos	Semestres
Mínimo	8
Médio	10
Máximo	12

Quadro 08: Limites da Carga Horária do Curso de Finanças

Carga Horária por Semestre	Horas
Mínima (Carga horária total do curso dividida pelo prazo máximo em semestres)	250
Média (Carga horária mínima + carga horária máxima dividida por dois)	312,5
Máxima (Carga horária total do curso dividida pelo prazo ideal em semestres)	375

## 9.4 Ementário e Bibliografias

### 9.4.1 Disciplinas Obrigatórias

#### 1º Semestre

<b>Código:</b> FNA0001	<b>Nome do Componente:</b> Introdução à Contabilidade
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> EH0315
<b>Ementa:</b> Apresentação dos mecanismos contábeis: lançamentos, princípios, processo contábil e relatórios. Principais demonstrações: balanço patrimonial, demonstração de resultados do exercício e demonstração de lucros e prejuízos acumulados. Análise das demonstrações financeiras: avaliação de estoques, sistemas de inventário, custo da mercadoria vendida, descontos comerciais e financeiros, abatimentos e devoluções, depreciação e amortização, equivalência patrimonial, provisões e reservas. Demonstração de fluxo de caixa. Introdução à análise de demonstrações financeiras.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CFC. CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro. Brasília, 2019. Disponível em: <a href="http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80">http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80</a> EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. Contabilidade Introdutória – Livro Texto. 12a ed. São Paulo: Atlas, 2019. GELBCKE, Ernesto R. SANTOS, Ariovaldo dos. MARTINS, Eliseu. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2018. NEPOMUCENO, Valério. Teoria da Contabilidade: uma abordagem histórico-cultural. 2a ed. Curitiba: Juruá, 2013. FAVERO, Hamilton Luizetal. Contabilidade: Teoria e Prática. 2ª edição. São Paulo, Atlas, 1997. FERRARI, Ed Luiz. Contabilidade geral. 2ª edição Rio de Janeiro: Impetus; 2002. I O B, Informações e Publicações Jurídicas Ltda. IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das Sociedades por ações. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2000.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRASIL. Lei no 6.404, de 15/12/1976, Lei das Sociedades por Ações e Leis no 11.638 de 28/12/2007, no 11.941 de 27/05/2009, e no 12.973, de 13/05/2014. IUDICÍBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. FARIAS, Ana Cristina de. Introdução à Teoria da contabilidade. 6a ed. São Paulo: Atlas, 2017. PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de Contabilidade Básica - Contabilidade Introdutória e Intermediária - 10a edição. São Paulo: Atlas, 2017. RIBEIRO, Osni Sousa. Contabilidade Geral. 10a ed. São Paulo: Saraiva, 2017. WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; DUCHAC, Jonathan E.; PADOVEZE, Clóvis Luís. Fundamentos da Contabilidade- Princípios. Tradução 22a ed. Norte-Americana. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.	

<b>Código:</b> FNA0002	<b>Nome do Componente:</b> Introdução à Economia
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> EF0024

**Ementa:** Fundamentos Básicos: Definição de Economia; O Objetivo da Ciência Econômica; Divisão da Economia; Os Problemas Econômicos Fundamentais; A Curva de Possibilidades de Produção; A Lei dos Custos Crescentes; A Lei dos Rendimentos Decrescentes; O Sistema Econômico. Noções de Microeconomia: Funcionamento de um Sistema de Preços; A Função Procura de um Bem; A Função Oferta de um Bem; Noção de Equilíbrio de Mercado; Conceito e Vários Tipos de Elasticidade; Estrutura de Mercado. Caracterização dos Custos, Receitas e Equilíbrio da Empresa em Mercados de Competição Perfeita e Imperfeita. Noções de Macroeconomia: Problemas Conceituais dos Agregados da Renda; A Estrutura do Fluxo Circular da Renda. Moeda e Inflação: Moeda: Conceito, Tipos e Funções; Oferta e demanda de moeda; Relação entre moeda e nível de preços; O Sistema Bancário e a criação de moeda; Banco Central: origem, estrutura e funções; Política monetária e o controle da oferta de moeda; Inflação: tipos, causas e efeitos. Noções de Comércio Internacional: Fundamentos Teóricos do Comércio Internacional; Oferta e Procura de Moeda Estrangeira; Determinação da Taxa de Câmbio; Noções de Balanço de Pagamentos; Comércio Internacional: livre comércio e protecionismo. Noções de Desenvolvimento Econômico: Conceito de Desenvolvimento e Crescimento Econômico; Os Indicadores de Desenvolvimento.

**Bibliografia Básica:**

MANKIW, *Introdução à Economia Princípios de Micro e Macro*. São Paulo, Ed. Cengage Learning, 2008.

VASCONCELOS, M.A.S *Economia: Micro e Macro*. São Paulo: Atlas, 2006.

KRUGMAN, P & Wells, R. *Introdução a economia*. São Paulo, Campus, 2007

**Bibliografia Complementar:**

LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M. A. S. *Manual de Macroeconomia Básico e Intermediário*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MANKIW, N.G. *Macroeconomia*. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

BLANCHARD, O. *Macroeconomia*. 4ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. *Microeconomia*, Ed. Prentice Hall Brasil, ISBN 979-85-760-5018-5, 2005.

VASCONCELOS, Marco A. S. & OLIVEIRA, Roberto G. *MANUAL DE MICROECONOMIA*, Ed. Atlas, ISBN 85-224-228-18, 2000.

<b>Código:</b> Novo	<b>Nome do Componente:</b> Matemática para Finanças I
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> FNA0003 ou EF0026 ou ED0178
<b>Ementa:</b> Introdução: Natureza da economia matemática; Modelos econômicos; Introdução à matemática. Cálculo Diferencial e Integral de Uma Variável Real: números reais, equações e gráficos; funções elementares; limites de sequências e de funções; funções contínuas; funções elementares e suas derivadas; regras de derivação; função composta e regra da cadeia; formas indeterminadas; função inversa; funções implícitas; máximos e mínimos; teorema do valor médio; concavidade, inflexão e gráficos; regras de L'Hôpital; aproximação de funções por polinômios; primitivas e conceito de integral; integral indefinida e definida; teorema fundamental do cálculo; funções elementares e suas integrais; integrais impróprias; integração por partes; aplicações na economia. Introdução ao Cálculo Diferencial e Integral de Várias Variáveis: funções diferenciáveis de n-variáveis; derivadas parciais.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	

GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo, Vol. 1, Harbra  
 LEITHOLD, L.O cálculo com geometria analítica, vol. 1, Harbra  
 STEWART, J. *Cálculo*, V. 1. 7ª edição, Cengage Learning, 2013.

**Bibliografia Complementar:**  
 ANTON, H.: *Cálculo um novo horizonte*, 6a. Edição, Volume 1. Bookman, São Paulo.  
 CHIANG, A. E K. Wainwright. Matemática para economistas, Campus.  
 LEITHOLD, L.: *Matemática aplicada à Economia*. Ed. Harbra, 2001.  
 SIMON, C.P e L.BLUME. Matemática para economistas. Bookman.  
 HOFFMANN, L. *Cálculo: Um Curso Moderno e Suas Aplicações* 10.ed; Rio de Janeiro: LTC, 2013.  
 MORETTIN, P. *Cálculo: Funções de Uma e Várias Variáveis*. 2ª ed; São Paulo: Saraiva, 2010.  
 SIMMONS, G. F.: *Cálculo com Geometria Analítica*, Volume 1. Makron Books.  
 TAN, S. T. *Matemática Aplicada à Administração e a Economia*. tradução da 9ª edição Norte-Americana; São Paulo: Thomson Learning, 2013.  
 GOLDSTEIN, L. Matemática Aplicada: Economia, Administração e Contabilidade 12ª ed; São Paulo: Bookman, 2012.  
 FLEMMING, D. M. & GONÇALVES, M. B. Cálculo "A". 6ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.  
 THOMAS, G. Cálculo 12. ed; São Paulo: Pearson, 2012.

<b>Código:</b> FNA0004	<b>Nome do Componente:</b> Metodologia do Trabalho Científico
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> EF0029
<b>Ementa:</b> Método científico: tipos de conhecimento e ciência, gênese e método científico; ética e ciência; conceitos básicos de metodologia da pesquisa; os diferentes enfoques da pesquisa. Planejamento científico: caracterização e tipos de pesquisa; tipos de trabalho científico e normas de elaboração; formalização de um trabalho acadêmico-científico; planejamento, execução e avaliação de pesquisa; elaboração de um projeto de pesquisa em Finanças.	
<b>Bibliografia Básica:</b> Asti Vera, Armando. Metodologia da pesquisa científica. Tradução de Maria Helena Guedes Crepo e Beatriz marques Magalhães. 6ª ed. Porto Alegre, 1980. 223 p. Cervo, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 3ª edição, São Paulo: McGraw-Hill, 1983, 249p Demo, Pedro, Metodologia Científica em ciências Sociais. 3ª edição, São Paulo Atlas, 2009. Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa, 4ª edição, São Paulo; Atlas 2009. Inácio filho, Geraldo. A monográfica na Universidade. Campinas, SP Papyrus, 1995.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> LAKATOS, E. M; MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2012 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023; NBR 6024; NBR 6027; NBR 6028; NBR 6029; NBR 6032; NBR 6034; NBR 10520; NBR 14724; entre outras LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6 ed. 7.reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.	

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

## 2º Semestre

<b>Código:</b> Novo	<b>Nome do Componente:</b> Matemática Financeira
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> ED0236 ou EF0023 ou EH0287 ou EH0312 ou EH0318
<b>Ementa:</b> Porcentagem, fator de atualização e desconto, definições do valor do dinheiro no tempo e fluxo de caixa. Regimes de capitalização simples, composto e contínuo: fórmulas para cálculo do valor presente, valor futuro, período e taxa de juros de cada regime; Equivalência de capitais e equivalência de taxas. Classificação das taxas de juros: real, nominal, regra de fisher, efetiva, over, diferentes moedas. Operações de Desconto: desconto simples; desconto composto; desconto por dentro (racional) e desconto por fora (comercial); taxas de desconto x taxas de juros. Sistemas mistos de capitalização: regra linear e exponencial. Exemplos de operações financeiras com diferentes regimes de capitalização e com incidência tributária: CDBs, Desconto de Duplicatas etc. Séries de pagamentos uniformes: Séries uniformes e progressão geométrica; cálculo das prestações e tabelas com coeficientes de valor atual e futuro; regras de valor atual e valor futuro com termos antecipados, postecipados, entrada e carência; Exemplos de operações de leasing com e sem valor residual. Fluxos de Caixa Genéricos: valor presente e valor futuro. Sistemas de Amortização: Sistema Price; Sistema de Amortização Constante; Sistema Misto; comparação dos sistemas de amortização; Exemplo de operação de crédito com incidência de IOF. Introdução a análise de investimento: Taxa Interna de Retorno, Valor Presente Líquido, payback e rentabilidade.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ASSAF NETO, Alexandre. <i>Matemática financeira e suas aplicações</i> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. BRUNI, Adriano Leal. <i>Matemática financeira: com HP 12C e Excel</i> . Colaboração de Rubens Famá. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. MATHIAS, Washington Franco. <i>Matemática financeira</i> . Colaboração de Jose Maria Gomes. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. PUCCINI, Abelardo de Lima. <i>Matemática financeira: objetiva e aplicada</i> . 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CESAR, BENJAMIN. <i>Matemática Financeira - Teoria, mais de 100 Questões Resolvidas e 750 Questões Propostas</i> . Editora Impetus, 2012 EHRlich, PIERRE JACQUES, <i>Engenharia Econômica</i> . Editora Atlas, 2005. LAPPONI, Juan Carlos. <i>Matemática Financeira Usando Excel: como medir criação de valor</i> . São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2002. MERCHEDE, Alberto. <i>Matemática financeira</i> . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001. MERCHEDE, Alberto. <i>Matemática financeira para usuários do Excel e da calculadora HP-12C</i> . São Paulo: Atlas, 2001. SECURATO, José Roberto. Organizador, <i>Cálculo Financeiro das Tesourarias</i> . São Paulo: Saint Paul Institute of Finance, 1999.	

SHINODA, Carlos. *Matemática Financeira para Usuários do Excel*. São Paulo: Atlas, 1998.  
 SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. *Matemática Financeira: Fundamentos, Conceitos, Aplicações*. 1. ed. São Paulo, Atlas, 2000.  
 \_\_\_\_\_. *Decisões Financeiras e Análise de Investimentos*. São Paulo: Atlas, 1995.  
 TOSI, Armando José. *Matemática Financeira com ênfase em produtos bancários*. São Paulo: Atlas, 2003.  
 \_\_\_\_\_. *Matemática Financeira com utilização da HP-12C*. Edição Compacta. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2004.  
 VIEIRA SOBRINHO, Jose Dutra. *Matemática financeira*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

<b>Código:</b> Novo	<b>Nome do Componente:</b> Matemática para Finanças II
<b>Pré-Requisito:</b> Matemática para Finanças I	<b>Equivalência:</b> FNA0007 ou EF0467
<p><b>Ementa:</b> Funções de várias variáveis: funções diferenciáveis de n-variáveis, derivadas parciais e direcionais, regra da cadeia, funções de classe <math>C^k</math>, diferencial, gradiente e conjunto de nível, pontos críticos, regra de Leibniz, inversão da ordem em integrais repetidas, teorema das funções implícitas, Jacobiano, derivada de ordem superior, funções côncavas e convexas, matriz Hessiana. Otimização condicionada, multiplicadores de Lagrange; Teorema de Kuhn-Tucker. Curvas definidas por equações paramétricas, tangente, comprimento de arco, áreas. Integrais múltiplas, mudança de variáveis, integrais impróprias. Introdução à integral tripla. Modelagem com equações diferenciais, exemplos e aplicações. Equações lineares de primeira ordem, equações separáveis, a equação logística. Equações lineares de segunda ordem, homogênea, não homogênea, método dos coeficientes a determinar, método da variação de parâmetros; solução em séries. Aplicações em gestão.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          LEITHOLD, L.: <i>O cálculo com Geometria Analítica</i>. Ed. Harbra.          CHIANG, Alpha: <i>Matemática para Economistas</i>.          SIMMONS, G. F.: <i>Cálculo com Geometria Analítica</i>, Volume 1. Makron Books.          SIMON, C.P. e BLUME. L. <i>Matemática para Economistas – Bookman</i>, 2004.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          LEITHOLD, L.: <i>Matemática aplicada à Economia</i>. Ed. Harbra.          ANTON, H.: <i>Cálculo um novo horizonte</i>, 6a. Edição, Volume 1. Bookman, São Paulo.          THOMAS, G. B.: <i>Cálculo</i>, 10ª Edição. Addison Wesley.          ANTON, H e RORRES, C.. <i>Álgebra Linear com Aplicações</i>. Bookman, 10ª edição, 2012.</p>	

<b>Código:</b> Novo	<b>Nome do Componente:</b> Estatística para Finanças I
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> FNA0006 ou EF0418
<p><b>Ementa:</b> Estatística descritiva. Distribuições de valores e classes de valores. Técnicas básicas de visualização e sumarização. Números índices. Eventos e espaços amostrais: espaços discretos e a hipótese de simetria. Independência, probabilidades condicionais e espaços produto. Variável aleatória. Variáveis aleatórias discretas (Bernoulli, binomial, Poisson, geométrica e hipergeométrica) e contínuas (uniforme, exponencial, gama, normal). Esperança e variância. Processo de Poisson. Distribuições bivariadas. Covariância e correlação. Probabilidade condicional, esperança condicional.</p>	

**Bibliografia Básica:**

BUSSAB, W.; Morettin, P., *Estatística Básica*, 7ª. Edição, Editora Saraiva, 2011.  
 HOFFMANN, R. *Estatística para Economistas*. 4ª Ed., Thomson Pioneira, 2006.  
 MORETTIN, L. G. *Estatística Básica: Probabilidade e Inferência*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.  
 MEYER, P. L. *Probabilidade Aplicações a Estatística*. 2ªEdição, Editora: LTC. 2000.  
 STEVENSON, W.J. *Estatística Aplicada à Administração*. São Paulo: Harbra, 2001.  
 TRIOLA, M.F. *Introdução à estatística atualização da tecnologia*. Editora LTC.  
 WEBSTER, A. L. *Estatística aplicada à administração e economia*. Editora McGrawHill.  
 WONNACOTT, T. e WONNACOTT, R. J. *Estatística aplicada à economia e administração*. Editora Livros Técnicos e Científicos.

**Bibliografia Complementar:**

CRESPO, Antônio Arnot. *Estatística Fácil*. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.  
 FIELD, A. *Descobrimo a Estatística Usando o SPSS*. Artmed, 1ª Edição, 2009.  
 Lapponi, J. C. *Estatística usando Excel*. Editora Campus, Edição: 4ª Edição, 2005.  
 FONSECA, Jairo Simon. *Curso de estatística*, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
 SPIEGEL, Murray R. *Estatística*. 3ª Edição, Editora Makron, 1994.  
 TOLEDO, G. L.; Ovale, I., *Estatística Básica*. 2ª edição, Atlas, São Paulo, 1985.

<b>Código:</b> FNA0009	<b>Nome do Componente:</b> Economia Brasileira para Finanças
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> O Período Colonial; A Primeira República, a Crise do Encilhamento e a Grande Depressão; Economia Brasileira Durante as Grandes Guerras: Período 1930-1945 – o início do processo de substituição de importações; O Período Pós-Guerra 1945-1964 – restrição externa, crescimento acelerado e crise; período 1964-1973 – estabilização, reforma e milagre econômico; período 1973-1980 – o primeiro choque do petróleo e o processo de ajuste; período 1980-1986 – os novos choques externos, recessão e aceleração inflacionária; período 1986-1990- crise do estado e tentativas frustradas de estabilização; período 1990-1993 – reformas estruturais e inflação crônica; período 1993-1998 – o Plano Real. Planos de estabilização: arcabouço técnico dos planos de estabilização; a política cambial no Brasil e o sistema de metas de inflação.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ABREU, Marcelo de Paiva (Org). <i>A ordem do Progresso: Cem anos de Política Econômica Republicana 1889-1989</i> . Campus, 14ª triagem, ISBN 8570016034, 1999. ALÉM, Ana Claudia; GIAMBIAGI, Fabio (Orgs) <i>Finanças Publicas</i> . Ed Campus Elsevier/2ª edição, Rio de Janeiro, 2000. BARROS DE CASTRO, Lavínia, GIAMBIAGI, Fabio; HERMANN, Jennifer & Vilella, André (Orgs). <i>Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004)</i> , Campus/Elsevier, 5ª Triagem, ISBN 8535214151, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BAER, M. (1993) <i>O Rumo Perdido: a crise fiscal e financeira do estado brasileiro</i> . São Paulo: Paz e Terra. BAER, W. (2007) <i>A Economia Brasileira</i> . São Paulo: Nobel, 2007. BACHA, Edmar & GOLDFAJN, Iian, <i>Como reagir à crise ? Políticas Econômicas para o Brasil</i> , Rio de Janeiro: IEPE/CdG, 2009	

ARAUJO, V.L. e MATTOS, F.A.M. (Compiladores), A economia Brasileira, de Getúlio a Dilma – novas interpretações. Hucites, 2021.

GIAMBIAGI, Fabio e VILELLA, André, Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004), Rio de Janeiro, Ed. Campos, primeira e segunda edição, 2004

GREMAUD, A.P., SAES, F.S.M., TONETO JÚNIOR, R. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Atlas, 1997.

GREMAUD, A.P., VASCONCELLOS, M.A.S., TONETO JÚNIOR, R. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Atlas, 2014.

PIRES, M. C (Coordenador). 2015. Economia Brasileira da Colônia ao Governo Lula. São Paulo: Saraiva, 2015.

REGO, J.M. e MARQUES, R.M. (Organizadores). Economia Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2014.

<b>Código:</b> FNA0015	<b>Nome do Componente:</b> Direito Econômico
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> EF0465 ou DB0122
<b>EMENTA:</b> Direito e Economia. Introdução ao Direito Econômico. Direito Constitucional Econômico. A Ordem Econômica na Constituição Federal. Atuação do Estado no Domínio Econômico. Direito Administrativo Econômico. Empresas Públicas e Parcerias Público-privadas. Agências Reguladoras. Direito da Concorrência. Ordem Econômica Internacional.	
<b>Bibliografia Básica:</b> DURKHEIM, Emile. <i>Da divisão do trabalho social</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1995. pp. 185-220. (Livro I, capítulo VII: Solidariedade orgânica e solidariedade contratual). DURKHEIM, Emile. <i>Lições de sociologia: a moral, o direito e o Estado</i> . São Paulo: Ed. da USP, 1983. pp. 156-201 (Lições 15 a 18). HAYEK, F.A. <i>The Counter-Revolution of Science: Studies on the Abuse of Reason</i> . Glencoe, Ill.: Free Press, 1952. HAYEK, F.A. <i>Individualism and the Economic Order</i> . University of Chicago Press, 1948. HAYEK, F.A. <i>The Use of Knowledge in Society</i> . American Economic Review. September, pp. 519-530, 1945. MINAYO, Maria Cecília de Sousa. <i>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 108p.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> POLANYI, Karl <i>The Economy as Instituted Process</i> . In POLANYI, Karl; ARENSBERG, H. & PEARSON, H, W. Trade and Markets in the early empires. Economies in history and theory. New York: Free Press, 1957. pp. 243-270. POLANYI, Karl <i>A grande transformação: as origens da nossa época</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2000, pp. 62-88 e pp 89-98 RAUD-MATTEDI, Cécile. <i>A construção social do mercado em Durkheim e Weber: análise do papel das instituições na sociologia econômica clássica</i> . Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.20, n.57, pp.127-142, 2005. WEBER. Max. <i>Economia e sociedade</i> . Brasília: UnB, 1999. Vol. 1, Parte I, Cap. 2: As categorias sociológicas fundamentais da gestão econômica (& 1 a 10, pp. 37-56). WEBER, Max. <i>História Geral da Economia</i> . São Paulo: Mestre Jou, 1968. pp. 249- 321 (Capítulo 4 - A origem do capitalismo moderno).	

### 3º Semestre

<b>Código:</b> Novo	<b>Nome do Componente:</b> Microeconomia I
<b>Pré-Requisito:</b> FNA0002	<b>Equivalência:</b> FNA0008 ou EE0088
<b>EMENTA:</b> Teoria do consumidor: Introdução à microeconomia; restrição orçamentária e preferências dos consumidores; utilidade e taxa marginal de substituição; escolha ótima e demanda do consumidor, preferência revelada; equação de Slutsky; efeito renda e efeito substituição; escolha entre consumo e lazer; escolha intertemporal; excedente do consumidor e do produtor. Teoria da produção e dos custos: tecnologia, produto marginal e taxa técnica de substituição; maximização de lucros e demanda por fatores; minimização de custos; curvas de custo; oferta da firma e oferta de mercado. Equilíbrio de mercado.	
<b>Bibliografia Básica:</b> VARIAN, Hal. <i>Microeconomia: princípios básicos</i> . Editora Campus, Sétima Edição, ISBN 978-85-352-1670-7, 2007. PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. <i>Microeconomia</i> , Ed. Prentice Hall Brasil, ISBN 979-85-760-5018-5, 2005. VASCONCELOS, Marco A. S. & OLIVEIRA, Roberto G. <i>Manual de microeconomia</i> , Ed. Atlas, ISBN 85-224-228-18, 2000. MANKIW, Gregory. N. <i>Princípios de microeconomia</i> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. VARIAN, Hal R. (2012) <i>Microeconomia: uma abordagem moderna</i> . Tradução da Oitava Edição. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CASTRO, Alberto, BARBOT, Cristina e NASCIMENTO, Álvaro 1997, <i>Microeconomia</i> , McGraw Hill: LISBOA CHACHOLIADES, Miltiades, 1986, <i>Micro-economics</i> , Macmillan Publishing Company: New York VARIAN, Hal. <i>Microeconomic analysis</i> . W. W. Norton & Company. Third Edition, ISBN 0-393-95735-7, 1992. MCGUIGAN, J.R., MOYER, R.C. & HARRIS, F. H., <i>Economia de Empresas: Aplicações, Estratégia e Táticas</i> . Tradução da 9ª edição norte-americana. Thomson, 2004 KREPS, D., <i>Microeconomics for Managers</i> . Stanford University, 2003 FRANK, Robert H. (2013) <i>Microeconomia e Comportamento</i> . Oitava Edição. Porto Alegre: Mc Graw Hill Education/Bookman. FRANK, Robert e BERNANKE, Ben 2003, <i>Princípios de Economia</i> , McGraw-Hill: Lisboa. MADALA, G. S e MILLER, Ellen 1989, <i>Microeconomics, theory and applications</i> , McGraw-Hill: New York.	

<b>Código:</b> FNA0011	<b>Nome do Componente:</b> Álgebra Linear para Finanças
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> EF0003
<b>EMENTA:</b> Espaços vetoriais reais. Subespaços. Combinação linear. Dependência e independência linear. Base de um espaço vetorial. Mudança de base. O processo de ortogonalização de Gram-Schmidt. O teorema da projeção ortogonal. Certas desigualdades vetoriais. Matrizes, determinantes e sistemas de equações lineares. Transformações lineares. Núcleo e imagem de uma transformação linear. Autovalores, autovetores e formas quadráticas. Introdução à programação linear. Conjuntos convexos. Solução geométrica. O	

método simplex. O dual de um problema de programação linear. Projeção. Aplicações de álgebra linear a sistemas dinâmicos.

**Bibliografia Básica:**

BOLDRINI. Álgebra Linear. 3ª edição. Harbra, 1986, ISBN: 8529402022

FONSECA, Manuel Alcino. Álgebra Linear Aplicada. Manole, 2003.

HADLEY, G. Algebra Linear. 1a. Ed, Forense, 1979.

**Bibliografia Complementar:**

SIMON, C, e BLUME, L. *Mathematics for economists*. Norton, 1994

BAILEY, Norman T. J. *The Elements of stochastic processes with applications to the Natural Sciences*. New York: Wiley, c1964. 249 p.

HOEL, Paul G. ;PORT, Sidney C.; STONE, Charles J. *Introduction to stochastic processes*. Boston: Houghton Milfflin, 1972. 203 p.

COSTA, B. e WERZLER, F. *Algebra Linear*. Editora Harbra, 1986.

Chiang, A. e Wainwright, K. *Matemática para economistas*. Ed. Campus, 2005

<b>Código:</b> Novo	<b>Nome do Componente:</b> Estatística para Finanças II
<b>Pré-Requisito:</b> Estatística para Finanças I	<b>Equivalência:</b> FNA0006 ou EF0419
<p><b>Ementa:</b> Populações e amostras. O problema da inferência estatística. Estimação: conceitos; propriedades dos estimadores. Estimação por intervalos de confiança. Métodos de estimação: momentos, máxima verossimilhança e mínimos quadrados. Testes de hipóteses: o problema dos testes, a abordagem de Neyman- Pearson. A potência do teste. Principais testes sob a hipótese de normalidade. Princípios de estatística bayesiana. Seqüências de variáveis aleatórias e os diversos conceitos de convergência. Leis dos Grandes Números: conceito, a lei fraca, a lei forte; aplicações. Teoremas do Limite Central.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          BUSSAB, W.; Morettin, P., <i>Estatística Básica</i>, 7ª. Edição, Editora Saraiva, 2011.          MORETTIN, L. G. <i>Estatística Básica: Probabilidade e Inferência</i>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.          MEYER, P. L. <i>Probabilidade Aplicações a Estatística</i>. 2ªEdição, Editora: Ltc. 2000.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          HOFFMANN, R. <i>Estatística para Economistas</i>. 4ª Ed., Thomson Pioneira, 2006.          SPIEGEL, Murray R. <i>Estatística</i>. 3ª Edição, Editora Makron, 1994.          TOLEDO, G. L.; Ovale, I., <i>Estatística Básica</i>. 2ª edição, Atlas, São Paulo, 1985.          FIELD, A. <i>Descobrendo a Estatística Usando o SPSS</i>. Artmed, 1ª Edição, 2009.          LAPPONI, J. C. <i>Estatística usando Excel</i>. Editora Campus, Edição: 4ª Edição, 2005.</p>	

<b>Código:</b> Novo	<b>Nome do Componente:</b> Macroeconomia I
<b>Pré-Requisito:</b> FNA0002	<b>Equivalência:</b> FNA0014 ou EE0091
<p><b>Ementa:</b> Introdução à Macroeconomia: conceitos básicos, métodos e dados macroeconômicos. Performance Econômica no Longo Prazo: produtividade, produto e emprego; consumo, poupança e investimento; poupança e investimento em uma economia aberta; crescimento econômico; expectativas; mercado de ativos, moeda e nível geral de</p>	

preços. Ciclos Econômicos e Política Macroeconômica: fatos estilizados; modelo IS-LM; abordagem clássica dos ciclos econômicos; macroeconomia keynesiana; desemprego e inflação; taxa de câmbio, ciclos econômicos e política macroeconômica em uma economia aberta; política monetária; política fiscal.

**Bibliografia Básica:**

DORNBUSH, R.; FISCHER, S. e STARTZ, R. Macroeconomia. 10ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2009.

MANKIW, N.G. Macroeconomia. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de Macroeconomia Básico e Intermediário. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FROYEN, R.T. Macroeconomia – Teoria e Aplicações. 2ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

SIMONSEN, M.H. e CYSNE, R.P. Macroeconomia. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MISHKIN, F. Moeda, Bancos e Mercados Financeiros. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 4ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

<b>Código:</b> FNA0055	<b>Nome do Componente:</b> Ciência de Dados para Negócios I
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<p><b>Ementa:</b> Introdução à Ciência de Dados. Fundamentos e histórico da programação. Algoritmo e Lógica de Programação. Bibliotecas. Variáveis. Tipos de Dados: numérico, boolean, dicionários, etc. Operadores: aritméticos, lógicos, comparação, identidade, etc. Estrutura de Dados: strings, listas, dicionários, conjuntos, tuplas, etc. Controle de fluxo. Estruturas condicionais e de repetição. Funções. Aplicações em otimização. Métodos numéricos. Aplicações em Álgebra Linear. Aplicações em Análise de Risco e Seleção de Carteiras.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  Provost, F., Fawcett, T. (2016) Data Science para Negócios: O que você precisa saber sobre mineração de dados e pensamento analítico de dados. 1ª ed. Alta Books.  Caetano, M.A.L. (2021). Python e Mercado Financeiro: Programação para estudantes, investidores e analistas. 1ª ed. Blucher.  Raschka, S., Mirjalili, V. (2019) Python Machine Learning, 3ª ed. Packt.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  Menezes, N. N. C. (2019). Introdução à Programação em Python: Algoritmos e Lógica de Programação Para Iniciantes. 3ª ed., Novatec.  Manzano, J., Oliveira, J. (2019). Algoritmos: Lógica Para Desenvolvimento de Programação de Computadores. 29ª ed. Editora Érica.</p>	

**4º Semestre**

<b>Código:</b> Novo	<b>Nome do Componente:</b> Microeconomia II
<b>Pré-Requisito:</b> Microeconomia I	<b>Equivalência:</b> FNA0013 ou EE0101
<p><b>Ementa:</b> Mercados competitivos e modelos de concorrência imperfeita: Monopólio – maximização de lucros, ineficiência, monopólio natural e regulação, discriminação de</p>	

preços; concorrência monopolística – equilíbrio de curto e de longo prazo, diferenciação de produtos e modelos de localização; oligopólio – liderança de preços e de quantidades, Modelo de Cournot, Modelo de Bertrand, cartéis. Mercado de fatores. Equilíbrio Geral em Economia de Trocas e em Economias com Produção: Caixa de Edgeworth, Lei de Walras; Teoremas do Bem-estar. Externalidades e Bens Públicos: Externalidades no consumo e na produção; intervenção do governo; bens públicos. Economia do Bem-estar: Elementos de economia de bem-estar e Teorema da impossibilidade de Arrow. Equilíbrio Geral Financeiro: Revisitando a Escolha sob Incerteza; Equilíbrio Geral sob Incerteza; Modelo: Descrição e Definições; Equilíbrio de Arrow-Debreu; Mercado de Ativos; Mercados Incompletos; Apreçamento de Ativos; Equação Fundamental Modelo de Consumo; Aplicações e evidências empíricas do mercado financeiro.

**Bibliografia Básica:**

BIERMAN, H.S. e FERNANDEZ, L. *Teoria dos Jogos*. 2ª. Edição. São Paulo: Pearson, 2011.  
 VARIAN, Hal. *Microeconomia: princípios básicos*. Editora Campus, Sétima Edição, ISBN 978-85-352-1670-7, 2007.  
 VARIAN, Hal. *Microeconomic analysis*. W. W. Norton & Company. Third Edition, ISBN 0-393-95735-7, 1992.  
 VARIAN, Hal R. (1993) *Intermediate Microeconomics: a modern approach*. Third Edition. W.W. Norton & Company, New York-London.  
 PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. *Microeconomia*, Ed. Prentice Hall Brasil, ISBN 979-85-760-5018-5, 2005.  
 VASCONCELOS, Marco A. S. & OLIVEIRA, Roberto G. *Manual de Microeconomia*, Ed. Atlas, ISBN 85-224-228-18, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

PINDYCK, R.S. e RUBINFELD, D. L. *Microeconomia*. Quinta Edição. São Paulo: Prentice Hall, 2002.  
 VASCONCELLOS, M. A. S. e OLIVEIRA, R. G. de *Manual de Microeconomia*. São Paulo: Editora Atlas, 2000.  
 CARVALHO, E.B.S. e SILVA, P.A.B. *Internacionalização do Brasil: Dinâmica do Comércio e da Política Internacional*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2012.  
 BIERMAN, H.S e FERNANDEZ, L. *Teoria dos Jogos*. 2ª Edição. São Paulo: Pearson, 2011.  
 MAS-COLELL, A., WHINSTON, M. D. and GREEN, J. R. (1995) *Microeconomic Theory*. Oxford University Press Inc.  
 MCGUIGAN, J.R., MOYER, R.C. & HARRIS, F. H., *Economia de Empresas: Aplicações, Estratégia e Táticas*. Tradução da 9ª edição norte-americana. Thomson, 2004  
 KREPS, D., *Microeconomics for Managers*. Stanford University, 2003  
 MANKIW, Gregory. N. *Princípios de Microeconomia*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

<b>Código:</b> FNA0018	<b>Nome do Componente:</b> Métodos Computacionais Aplicados à Finanças
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> <u>Comandos básicos em programação computacional</u> . <u>Comandos de lógica</u> . <u>Operações com Matrizes</u> . <u>Aplicações em Álgebra Linear</u> . <u>Importar, Criar e Gerenciar Dados</u> .	

Aplicações em Estatística. Análise Gráfica. Aplicações em Econometria. Introdução aos Dados de Séries Temporais. Análise Técnica de Séries Financeiras. Econometria Financeira. Estudo de caso com CAPM e Teoria da Carteira de Markowitz. Banco de Dados. Planilha Eletrônica: Fórmulas e funções matemáticas, estatísticas, de lógica e de procura e referência; importação, formatação, apresentação, exportação, e segurança de base de dados; análise gráfica. Comandos de planilha eletrônica para execução de análise de investimento e de viabilidade econômica. Aplicações em Matemática Financeira.

**Bibliografia Básica:** Barroso,L; Barroso, M.M.A.; campos Filho, F.F Calculo Numérico com aplicações. Ed Harbra, São Paulo, 1987.  
Brandimarte, P. Numerical Methods In Financed. A MATLAB based introduction. Willey, 2006.  
Claudio, D.M e Martins, J.M.; Cálculo Numérico Computacional; 3ª edição. Ed. Atlas. 1987.  
Frye, Curtis, Microsoft Excel 2010 – passo-a-passo. Bookman, 1ª Ed. 2011.  
Jelen, Bill. VBA e Marcos – Microsoft Excel 2010. Atla Books, 1ª ed, 2012.  
Judd, K.L Numerical Methods In economics. MIT Press, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

Lachtermacher, G. pesquisa Operacional na tomada de decisões, segunda edição, Revista Atualizada, modelagem em Excell, editora Campus, Rio de Janeiro, 2004.  
CESAR, BENJAMIN. Matemática Financeira - Teoria, mais de 100 Questões Resolvidas e 750 Questões Propostas. Editora Impetus, 2012  
EHRlich, PIERRE JACQUES, Engenharia Econômica. Editora Atlas, 2005.

<b>Código:</b> Novo	<b>Nome do Componente:</b> Econometria para Finanças I
<b>Pré-Requisito:</b> Estatística para Finanças II	<b>Equivalência:</b> FNA0021 ou EF0425
<b>Ementa:</b> Modelo de regressão linear clássico. Métodos de estimação. Propriedades dos estimadores de mínimos quadrados ordinários em pequenas e grandes amostras. Inferência estatística no modelo clássico de regressão. Previsão. Violações das hipóteses do modelo clássico de regressão: multicolinearidade, heterocedasticidade e autocorrelação dos resíduos. Variáveis Dummies. O Modelo não Linear. Diferentes formas funcionais. Algoritmos para linearização. Propriedades dos estimadores e inferência estatística. Testes para Modelos não entrelaçados.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CASTELAR, I.; SOARES, I. G.. Econometria Aplicada com o Uso do Eviews. 1. ed. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2003. GUJARATI, D. <i>Econometria Básica</i> . São Paulo, Makron, 3ª Ed. WOOLDRIDGE, J. M. <i>Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna</i> . Ed Thomson, São Paulo, 2006. GUJARATI, (2003) <i>Basic Econometrics</i> , 4 ed. Mcgraw-Hill, New York. Wooldridge (2002) <i>Introductory Econometrics</i> , 2 ed. Thomson. STOCK, J. H.; WATSON, M. W. <i>Econometria</i> ; São Paulo: Pearson Brasil, 2004. VASCONCELLOS, M. A. S. de; ALVES, D. (coords.) <i>Manual de Econometria: nível intermediário</i> . São Paulo: Atlas, 2000. WOOLDRIDGE, J. M. <i>Econometric Analyses of Cross Section and Panel Data</i> . MIT Press, 2002.	

**Bibliografia Complementar:**

HEIJ, Boer, FRANCES, Koek, van Dijk,. (2004). *Econometric Methods with Applications in Business and Economics*. Oxford University Press.

Johnston & DiNardo (1987) *Econometric Methods*, 4 ed. McGraw-Hill, New York.

BALTAGI, B. H. *Econometric Analysis of Panel Data*, Chichester: John Wiley & Sons, 1995.

JOHNSTON, J.; DINARDO. J. *Métodos Econométricos*. 4a. edição. McGraw-Hill, 2001.

HILL, r, Carter, Willian GRIFFITHS e George G. JUDGER (2003) *Econometria*. 2ª Edição. Editor Saraiva.

KMENTA, J. *Elementos de econometria*. Ed. Atlas 1994

**5º Semestre**

<b>Código:</b> Novo	<b>Nome do Componente:</b> Teoria dos Jogos
<b>Pré-Requisito:</b> Microeconomia II	<b>Equivalência:</b> FNA0019 ou EF0012
<b>Ementa:</b> Jogos Simultâneos de Informação Completa: Forma Normal e Forma Estendida. Resolução por Eliminação Iterativa de Estratégias Estritamente Dominadas. Equilíbrio de Nash e Suas Aplicações; jogos clássicos, Equilíbrios de Cournot e Bertrand, Jogos de Localização, Teorema do Eleitor Mediano e Externalidades. Jogos Estritamente Competitivos, Equilíbrio Minimax-Maximin, Estratégias Mistas. Jogos Sequenciais; Equilíbrio de Nash Perfeito em Subjogos e Indução Retroativa, Equilíbrio de Stackelberg. Jogos Repetidos: Finitos e Infinitos. Jogos Estáticos de Informação Incompleta: Equilíbrio Bayesiano, Equilíbrios com Sinalização, desenho de mecanismo; teoria dos incentivos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> FIANI, R. <i>Teoria dos Jogos</i> , SP, Atlas, 4º edição, 2015 BIERMAN, S.H.& L.F. FERNANDEZ, <i>Teoria dos jogos</i> . São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2011. GIBBONS, R. <i>Game Theory for applied Economists</i> . Princeton, NJ: Princeton University Press., 1998.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> VARIAN, H. R. <i>Microeconomia: princípios básicos</i> , RJ, Campus, 1994. VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. <i>Microeconomia</i> , SP, Atlas, 1996.	

<b>Código:</b> Novo	<b>Nome do Componente:</b> Gestão de Riscos e Investimentos
<b>Pré-Requisito:</b> Estatística para Finanças II	<b>Equivalência:</b> FNA0026 OU ED0167
<b>Ementa:</b> Introdução: Revisitando a Matemática Financeira; Mercados Financeiros e Instrumentos Financeiros. Teoria de Carteira: Rentabilidade, Risco e Aversão ao Risco; Diversificação; Escolha Ótima de Carteira; Índices de Performance de carteiras. Equilíbrio no Mercado de Capitais: CAPM e extensões; Modelo de Fatores e APT. Evidências Empíricas sobre Modelos de Fatores. Hipótese dos Mercados Eficientes e Evidências Empíricas. Introdução a análise fundamentalista, setorial e técnica.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	

Zvi BODIE, Alex KANE, Alan J. MARCUS. Investimentos, MacGraw-Hill, 8 ed 2010.  
 Stephen ROSS, Randolph W. WESTERFIELD, Jeffrey f. JAFFE, Administração financeira editor Atlas 2002.  
 BODIE, Z., KANE, A. E MERTON, R. (2003). Finanças, 1. ed. Bookman.  
 COSTA, O. L., ASSUNÇÃO, H. G. V. Análise de Risco e Retorno em Investimentos, 1 edição, Manole, 2005.  
 JORION, P. (2000). Value at risk, 3. ed. Mc Graw-Hill.

**Bibliografia Complementar:**

ALLEN, S. (2003). Financial Risk Management, 1. ed. Wiley Finance.  
 VAUGHAN, E E VAUGHAN, T. (2008). Fundamentals of risk and insurance, 10. ed. Wiley.  
 HULL, JOHN, (2002), Options, futures and other derivatives, 5. ed. Prentice Hall.  
 HAUGEN (2000). Modern Investment Theory, 5.ed. Prentice-Hall International.  
 SHARPE, W. (2008) Investidores e mercados. 1. ed. Ed. Novo Conceito.

<b>Código:</b> FNA0028	<b>Nome do Componente:</b> Análise de Séries Temporais para Finanças
<b>Pré-Requisito:</b> Econometria para Finanças I	<b>Equivalência:</b> EF0005
<b>Ementa:</b> Modelos univariados de séries de tempo: modelos estacionários, modelos não estacionários, abordagem de Box-Jenkins, testes de raiz unitária, volatilidade: modelos ARCH e suas extensões. Modelos multivariados de séries de tempo: modelos de vetores auto-regressivos, análise de co-integração, modelos de correção de erros, aplicações.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BUENO, Rodrigo L da Silveira. Econometria de Series Temporais. 1ª edição, Cengage, 2008. TOLOI, Clelia Maria de C; MORETTIN, Pedro Alberto. Analise de Series Temporais. 2ª. edição, Edgard Blucher, 2006. MORETTIN, P. A. (2011) Econometria Financeira. 2a edição. Blucher. BROOKS, Chris. Introductory Econometrics for Finance. 2ª edição, Cambrigde, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ENDERS, Walter. Applied Econometrics Time Series. 2ª. edição. Wiley, 1948. GOURIEROUX, Christian. Financial Econometrics. 1ª. edição Ie-Princeton, 2001. TSAY, R. S. (2010) Analysis of Financial Time Series. 3rd edition. Wiley-Interscience. HAMILTON, J. (1994) Time Series Analysis. Princeton University. GUJARATI, D., PORTER, D. (2011). Econometria Básica. 5a edição. Porto Alegre: AMGH. SOARES, I. G. e CASTELAR, I. (2001). Econometria Aplicada com o Uso do Eviews, Fortaleza: Livro Técnico.	

**6º Semestre**

<b>Código:</b> FNA0022	<b>Nome do Componente:</b> Economia da Regulação
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> EF0022

**Ementa:** Bem-estar, eficiência e falhas de mercado: equilíbrio parcial e equilíbrio geral. As Teorias de Regulação. Ação e objetivos das instituições reguladoras. Antitruste: monopólio, oligopólio e cartelização. Competição estratégica e poder de mercado. Interação estratégica estática e dinâmica entre firmas. Concentração, escala, condições para entrada nos mercados. Fusões e discriminação de preços. Instrumentos da regulação: preços, quantidades, entrada e saída. Competição potencial. Regulação de monopólios naturais. Regulação de serviços públicos: telecomunicações, transportes, energia. Regulação nos setores de saúde e efeitos ambientais.

**Bibliografia Básica:**

TIROLE, J. (2000), *The theory of Industrial Organization*, the MIT Press  
 KREPS, D (2004), *Microeconomics for managers*, 1ª edição. W.W Norton&Company, Inc  
 KUPFER, David, HASENCLEVER, Lia; *Economia industrial*. 2ª edição, Campus, 2013. ISBN: 8535263683

**Bibliografia Complementar:**

CABRAL L., *Economia Industrial*. Editora McGrawHill, 1994.  
 KUPFER, D. e Hasenclaver H. *Economia Industrial*. Editora, Campus, 1ª edição, 2008.  
 PINDYCK, R. e Rubinfeld, D. *Microeconomia*. Quinta Edição, Makron Books, Brasil Editora, Ltda, 1999.  
 CARLTON, D. e Perloff, J. *Modern Industrial Organization*. Harper Collins Publishers, 1995.  
 VISCUSI, K, Vernon, J. e J. Harrington Jr. (1995). *Economics of Regulation and Antitrust*. Cambridge, The MIT Press.  
 SHY, Oz. *Industrial organization*. MIT press, 1996. Motta, M. *Competition Policy*. Cambridge, 2004  
 VARIAN, Hal. *Microeconomia: princípios básicos*. Editora Campus, Sétima Edição, ISBN 978-85-352-1670-7, 2007.  
 VARIAN, Hal. *Microeconomic analysis*. W. W. Norton & Company. Third Edition, ISBN 0-393-95735-7, 1992.

<b>Código:</b> FNA0027	<b>Nome do Componente:</b> Finanças Públicas I
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<p><b>Ementa:</b> O impacto econômico da tributação e dos gastos públicos - visão geral da política fiscal no Brasil e no mundo: crescimento da tributação e dos gastos, composição, centralização; análise positiva e normativa: princípios de Pareto, análise de custo-benefício, escolha racional, o modelo de maximização do benefício líquido e a teoria competitiva da demanda e oferta, excedente do consumidor e lucro; análise tributária: o impacto da tributação nos preços de mercado e na produção; eficiência econômica em curto e longo prazos; tributação neutra e excesso de carga; tributação de Ramsay, imposto de renda progressivo e proporcional e o “trade-off” entre lazer e trabalho; análise de gastos: impacto dos subsídios no equilíbrio de mercado, eficiência econômica em curto e longo prazos, subsídios condicional/marginal e “lump sum”.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          ARVATE, Paulo; BIDERMAN, Ciro. <i>Economia do Setor Publico</i>. 10ª edição, Campus, 2005.          GIAMBIAGI, Fabio; ALEM, Ana Claudia. <i>Finanças Publicas</i>. 4ª edição, Campus, 2011.</p>	

RIANI, Flavio. Economia Do Setor Publico. Uma Abordagem Introdutória. 5ª edição, LTC, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

REZENDE, Fernando. Finanças Publicas. 2ª edição, Atlas, 2001

MUSGRAVE, R. & MUSGRAVE. P. *Finanças Públicas: Teoria e Política*. São Paulo, EDUSP, 1973.

MUELLER, DENNIS. *Perspectives on public choice, a handbook*. Cambridge, 1997.

ATKINSON, ANTHONY & STIGLITZ, JOSEPH. *Lectures on Public Economics*. McGraw Hill, San Francisco, 1980.

GORDON, TULLOCK, SEILDON, ARTHUR & BRADY,

GORDON. *Government failure, a primer in public choice*. CATO, 2002.

LAFFONT, JEAN-JACQUES. *Fundamentals of Public Economics*. MIT, Cambridge, 1994.

LONGO, CARLOS A. & TROSTER, ROBERTO L. *Economia do Setor Público*. Atlas; São Paulo, 1993;

LONGO, CARLOS A. *Finanças Públicas: uma introdução*. IPE-USP; São Paulo, 1984;

<b>Código:</b> FNA0030	<b>Nome do Componente:</b> Finanças Corporativas I
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> ED0139 ou ED0185
<b>Ementa:</b> Análise das demonstrações financeiras brasileiras. Lucro e Valor Agregado: Desempenho operacional e alavancagem financeira; Gestão baseada no valor; Medidas de criação de valor. Administração financeira: Capital de giro; Administração de caixa; Administração de valores a receber; Administração de estoques; Fontes de financiamento e aplicações financeiras a curto prazo no Brasil. Decisões Financeiras de longo prazo: Custos de capital e criação de valor; Fontes de financiamento a longo prazo no Brasil; Estrutura de capital; Decisões de dividendos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> DAMODARAN, Awath. <i>Finanças Corporativas Teoria e prática</i> , 2ª edição, Bookman Companhia, 2004. ISBN: 8536304022 ALLEN, Franklin, BREALEY, Richard A., MYERS, Stewart C.. <i>Princípios de Finanças Corporativas</i> . 10ª edição. Mcgraw Hill - Artmed, 2013. ISBN: 8580552389 ASSAF NETO, A <i>Mercado Financeiro</i> , atlas 2008.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BERK, Jonathan B.; DEMARZO, Peter M. <i>Finanças empresariais</i> . Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. BREALEY, Richard A.; ALLEN, Franklin; MYERS, Stewart C. <i>Princípios de finanças corporativas</i> . 10. ed.. Porto Alegre, RS: AMGH, 2008. 918 p. BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. <i>Administração financeira: teoria e prática</i> . São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. <i>Finanças</i> . Porto Alegre, RS: Bookman, 2002. BRIGHAM, Eugene F.; GAPENSKI, Louis C.; EHRHARDT, Michael C. <i>Administração financeira: teoria e prática</i> . São Paulo: Atlas, 2008.	

CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. Excel para profissionais de finanças. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

GITMAN, Lawrence J.; MADURA, Jeff. Administração financeira: uma abordagem gerencial. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2008.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph; JAFFE, Jffrey F. Administração financeira: corporate finance. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

## 7º Semestre

<b>Código:</b> Novo	<b>Nome do Componente:</b> Avaliação de Empresas
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> FNA0032 ou Cód Novo ADM
<p><b>Ementa:</b> Decisões Financeiras de longo prazo: Decisões de investimento e dimensionamento dos fluxos de caixa; Métodos de avaliação econômica de investimentos. Avaliação de empresas: Metodologia básica de avaliação; Abordagem de fluxos de caixa líquidos da empresa; Avaliação por fluxo de caixa descontado; Índices Preço/Lucro, Preço/Valor contábil e Preço/Vendas; Avaliação na prática. Opções reais: Teoria de apreçamento de opções reais; Aplicações da teoria de apreçamento de opções à a avaliação do patrimônio líquido. Avaliando contratos futuros.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            COPELAND, KOLLER &amp; MURRIN: Avaliação de Empresas – Valuation – Calculando e Gerenciando o Valor das Empresas, 3a edição, Makron Books, 2001.            DAMODARAN, Aswath: “Investment Valuation”, 2a edição, Wiley, 2002.            ALLEN, Franklin, BREALEY, Richard A., MYERS, Stewart C.. Princípios de Finanças Corporativas. 10ª edição. Mcgraw Hill - Artmed, 2013. ISBN: 8580552389</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. Princípios de finanças corporativas. 10. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Ed., 2013.            BARROS, Lucas Ayres. Valor da empresa e estrutura de capital: estudo em condições de assimetria informal e conflitos de interesse no mercado brasileiro. São Paulo: Saint Paul Editora, 2005. 219 p            FALCINI, Primo. Avaliação econômica de empresas: técnica e prática . 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 1995. LIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de avaliação de empresas e negócios. São Paulo, SP: Atlas, 2004. 364 p            RAPPAPORT, Alfred. Gerando valor para o acionista: um guia para administradores e investidores . São Paulo, SP: Atlas, 2001. 219 p</p>	

<b>Código:</b> FNA0023	<b>Nome do Componente:</b> Sistema Financeiro Nacional
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<p><b>Ementa:</b> Tipos de Mercado: Mercado Monetário - Introdução aos ativos de alta liquidez e baixo risco. Mercado de Títulos Públicos de curto e médio prazos. Estudo dos certificados de depósito bancário. Papéis comerciais. Mercado Cambial - Estudo do mercado de moedas.</p>	

Mercado de Capitais - Abordagem geral sobre o Mercado de Capitais. Estudo das ações. Estudo dos índices de ações. O mercado de títulos públicos de longo prazo. Estudo dos títulos corporativos (debêntures). Mercado de Derivativos (opções, futuros e outros derivativos). Fundos de investimento. Mercado de Crédito - Tipos de operações de crédito. Os 6 C's dos crédito. Estruturas de Mercado: Mercado Primário. Mercado Secundário - Mercado de balcão. Bolsas de valores. Transações diretas. Operações à vista. Operações no mercado futuro. Administração de Carteiras de Investimentos: Metodologia de análises de investimento em ações. Análise e avaliação de estratégias de Investimento – Análise técnica. Escola Fundamentalista.

**Bibliografia Básica:**

Assaf Neto, A Mercado Financeiro, Atlas. 2008  
 FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro – produtos e serviços 20a Ed. Qualitymark, 2015  
 Mishkin, Frederic S. Moedas, Bancos e Mercados Financeiros. 5 edição, LTC, 1998

**Bibliografia Complementar:**

MACEDO, M. A. S.; KELLY, V. L. A. Gerenciamento de Resultados em Instituições Financeiras no Brasil: uma Análise com Base em Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa. . Revista Evidenciação Contábil & Finanças, v. 4, n. 2, p. 82-96, 2016.  
 TORRES, Mônica Campos; GALDI, Fernando Caio. Análise da aderência do disclosure da gestão de riscos pelas instituições financeiras à circular Bacen 3.477. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 10, n. 21, p. 137-158, dez. 2013..

**8º Semestre**

<b>Código:</b> FNA0035	<b>Nome do Componente:</b> Finanças Internacionais
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> EE0109
<p><b>Ementa:</b> Introdução aos mercados financeiro e cambial. Modelagem de previsão de câmbio no longo e médio prazos: Modelo de Mundell-Flemming; Modelos de portfolio; Paridades coberta e descoberta da taxa de câmbio; Puzzles no mercado de câmbio. Modelagem de previsão de câmbio no curto prazo: Microestrutura do mercado de câmbio; Modelos econométricos. Finanças internacionais comportamentais: Decisões racionais e a psicologia do mercado de câmbio; Expectativas no mercado de câmbios.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>                  KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. <i>Economia internacional</i>. 8.ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2010. 554 p. ISBN 9788588639515 (broch.).                  OBSTFELD, Maurice; ROGOFF, Kenneth. <i>Foundations of international macroeconomics</i>. Cambridge: MIT Press, 1999. xxii, 804 p. ISBN 0262150476 (enc.).                  LOPES, Alexsandro Broedel; <i>Finanças internacionais: uma introdução</i>. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. São Paulo: Atlas, 2003. 140p. ISBN 8522435855 (broch.)</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>                  GONÇALVES, R. Economia Política internacional. São Paulo: Elsevier, 2005.                  GONÇALVES R. O Brasil e o comércio internacional. São Paulo: Contexto, 2000.                  HIRST, P. Thompson, G. Globalização em questão. Petrópolis: Vozes, 2ª. ed.</p>	

CHESNAIS, F. A finança mundializada. São Paulo: Boi Tempo Editorial, 2005. SAMPAIO Jr, P. A. Capitalismo em crise: a natureza dinâmica da crise econômica mundial. Ed. Sundermann, 2009.

BAUMAN, R. Canuto, O. e GONÇALVES, R. Economia internacional. Ed. Elsevier, São Paulo 2004.

MAIA, J. M. Economia internacional e comércio exterior. Ed. Atlas, São Paulo, 2004

CARVALHO, M. A. e SILVA, C. R. L. *Economia Internacional*, Ed. Saraiva, 4ª Ed., 2007.

#### 9.4.2. Disciplinas Optativas

<b>Código:</b> FNA0005	<b>Nome do Componente:</b> Ciências Políticas para Finanças
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<p><b>Ementa:</b> Teoria Geral do Estado. O Estado moderno e suas mudanças. A Política: sua Natureza e Ubiquidade. A influência da Política. As formas de influência. Democracia, Igualdade Política e Competição. O papel do Princípios. Democracia e Ordem Econômica. Individualismo. A Sociedade Aberta e a Democracia. Liberalismo e Marxismo. Planejamento e Mercado. Justiça e Igualdade. Democracia como Razão Política.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  Marcílio Marques Moreira, Alexandre de Mello e Silva, Dora Rocha. “Diplomacia, Política e Finanças: de JK a Collor, 40 anos de historia por um de seus protagonistas” ED Objetiva, 397p. 2001.  Aliomar Baleeiro, “Uma introdução à ciência das finanças.” Ed Florence, 1984.  Abraches, Sergio H.H (1988) Os Barões da Federação. São Paulo: Hucitec.  _____; Costa, Valeriano Mendes Ferreira. (1999) Reforma do Estado e o Contexto Federativo Brasileiro. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  Amorim Neto, Octavio. (2000) “Gabinetes Presidenciais, Ciclos Eleitorais e Disciplina Legislativa no Brasil.” Dados 43:479-519.  _____; (2006) Presidencialismo e Governabilidade nas Américas. Rio de Janeiro: FGV Editora; Konrad Adenauer Stiftung, Rio de Janeiro, p.97-120.  Arretche, Marta. (2005) “Quem Gasta e quem Taxa: A Barganha Federativa na Federação Brasileira.” Revista de Sociologia e Política, Curitiba, 24, p. 69-85, jun.  Giambiagi, F., Rigolon F. (200) “O ajuste Fiscal de médio prazo: O que vai acontecer quando as receitas extraordinárias Acabarem?” Finanças Públicas, IV Premio Tesouro Nacional, n.4. Maurice Duverger, “Ciência Política (Teoria e Método).</p>	

<b>Código:</b> FNA0010	<b>Nome do Componente:</b> Contabilidade Nacional
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> EF0004
<p><b>Ementa:</b> Introdução: identidade entre Produto, Renda e Despesa e o Fluxo Circular da Renda. Sistema de Contas Nacionais: Economias Fechada e sem Governo, Aberta e sem Governo e Aberta e com Governo. Matriz Insumo-Produto. Problemas de Mensuração dos Agregados Macroeconômicos: dificuldades técnicas, operacionais e conceituais. Balanço de Pagamentos, Taxa de Câmbio e Regimes Cambiais. Moeda: importância e funções. Sistema</p>	

Monetário: os meios de pagamentos e o Banco Central. Inflação. Números Índices. Indicadores Sociais.

**Bibliografia Básica:**

FEIJÓ, Carmem A. Et al. Contabilidade Social: a nova referencia das contas Nacionais do Brasil. 3ª edição. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.

PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Marcio Bobik. A nova Contabilidade Social – Uma Introdução à macroeconomia. 3ª edição, São Paulo: Saraiva, 2007.

SIMONSEN, Mario Henrique e CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia. 3ª edição, São Paulo: Atlas, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BOBIK, M; e PAULANI, L. Nova Contabilidade Social. Saraiva Uni; 5ª edição, 2020.

DORNBUSH, R.; FISCHER, S. e STARTZ, R. *Macroeconomia*. 10ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2009.

MANKIW, N.G. *Macroeconomia*. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

BLANCHARD, O. *Macroeconomia*. 4ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M. A. S. *Manual de Macroeconomia Básico e Intermediário*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SIMONSEN, M.H. e CYSNE, R.P. *Macroeconomia*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MISHKIN, F. *Moeda, Bancos e Mercados Financeiros*. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

<b>Código:</b> FNA0017	<b>Nome do Componente:</b> Macroeconomia II
<b>Pré-Requisito:</b> FNA0014	<b>Equivalência:</b> EE0102
<b>Ementa:</b> Restrição orçamentária intertemporal (ROI): decisões de consumo e poupança. Modelo macroeconômico com restrição orçamentária do governo. Modernas teorias do consumo. Determinantes do Investimento. Política fiscal - dinâmica e financiamento da dívida. Senhoriação e imposto inflacionário. Equivalência Ricardiana e a restrição orçamentária intertemporal. A equivalência Barro-Ricardiana. A conta corrente do balanço de pagamentos (BTC) e a ROI da nação. A restrição orçamentária intertemporal de uma nação e o endividamento externo. Mercado financeiro com mais do que dois ativos e crédito. Mecanismos de repercussão da política monetária (money view, credit view e balance sheet effect). Competição imperfeita e preços. Desemprego e salário. Expectativas Adaptativas. Expectativas racionais. Curva de Phillips. A abordagem pós-keynesiana, Teoria dos Ciclos Reais de Negócios e os Novo-Clássicos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de Macroeconomia Básico e Intermediário. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. MANKIW, N.G. Macroeconomia. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. BLANCHARD, O. Macroeconomia. 4ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> KRUGMAN, Paul R. Maurice OBSTFELD, Marc J. MELITZ; Economia internacional / Paul R. Krugman, [tradução Ana Julia Perrotti-Garcia]. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. MODENESI, A.M. Regimes Monetários: Teoria e a Experiência do Real. Barueri: Manole, 2005 1ª edição.	

COSTA, Fernando Nogueira da Economia Monetária e Financeira: Uma Abordagem Pluralista Campinas, SP: Blog Cultura & Cidadania, 2020. 2ª. Edição Revisada. 500p.  
 SIMONSEN, M.H. e CYSNE, R.P. Macroeconomia. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2007.  
 MISHKIN, F. Moeda, Bancos e Mercados Financeiros. 5a ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.  
 FROYEN, R. Macroeconomia. São Paulo: editora Saraiva, 2012, 2ª ed..  
 DORNBUSH, R.; FISCHER, S. e STARTZ, R. Macroeconomia. 10ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2009.

<b>Código:</b> FNA0020	<b>Nome do Componente:</b> Análise das Demonstrações Contábeis
<b>Pré-Requisito:</b> FNA0001	<b>Equivalência:</b> EH0338
<p><b>Ementa:</b> Objetivos e critérios da análise de balanços de acordo com os diferentes usuários. Limitações. Preparos das demonstrações para análise. Técnicas de depuração. Análise horizontal e vertical, inclusive considerando a inflação. Análise Estrutural Qualitativa. Análise financeira. Liquidez: geral, corrente, seca, corrente e operacional. Análise do capital de giro. Ciclotimetria. Análise da frequência de rotação e tempo médio de giro. Integração com a análise financeira. Análise da Rentabilidade. Poder aquisitivo da empresa: margem X rotatividade. Índice Du Pont. "Overtrading". Indicadores de insolvência (KANITZ e outros). Análise integrada (Altman, Pereira e outros). Índice padrão. Padrão interno e análise evolutiva. Análise Setorial. Análise das Demonstrações Contábeis e a Controladoria Financeira das Empresas. Demonstrações do "Tableau du Bord". Análise das Demonstrações Contábeis e suas aplicações no Mercado de Capitais e na Análise de Crédito. Relatórios de análise.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          MARION, J. C. Análise das Demonstrações Contábeis. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2009.          MATARAZZO, D. C. Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial. 6a ed. São Paulo: Atlas, 2008.          ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro. 5ª edição, São Paulo, Atlas, 2000          Conselho federal de contabilidade. Resolução nº 750, de 1993. Dispõe sobre princípios fundamentais de contabilidade. [s.n]          _____ Resolução nº 774, de 1994. Dispõe sobre princípios fundamentais [s.n]          _____ Resolução nº 686, de 14 de dezembro de 1990, Dispõe sobre as demonstrações contábeis [s.n].          _____ Resolução nº 732, de 1992, dispõe sobre avaliação patrimonial [s.n].          _____ Resolução nº 737, de 1992, dispõe sobre divulgação das demonstrações contábeis. [s.n].          JUNIOR, Jose Hernandez Perez. Elaboração das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 1999.          IUDICIBUS, Sérgio de, Análise de Balanço. 5 edição São Paulo, Atlas, 1988</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          MORANTE, A. S. Análise das Demonstrações Financeiras. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2009.          FERRARI, E. L. Análise de Balanços: Análise de Demonstrações Financeiras. Atualizado pela Lei nº 11.638/2007. 3a ed. Elsevier, 2009.</p>	

ALMEIDA, M. C. Manual Prático de Interpretação Contábil da Lei Societária. São Paulo: Atlas, 2010.

BRAGA, H. R. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Mudanças Contábeis na Lei Societária. 1aed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, J. P. Análise Financeira das Empresas. 8a ed. São Paulo: Atlas, 2006.

<b>Código:</b> FNA0025	<b>Nome do Componente:</b> Economia do Setor Público
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> EF0427
Bases econômicas da atividade governamental. Eficiência, mercado e o setor público. Externalidades e as políticas públicas. Bens públicos. Processos políticos e a Teoria da Escolha Pública. Financiamento do governo: taxaço, preços, eficiência e distribuição de renda. Déficits orçamentários e a dívida do governo. Teoria do gasto: análise de custo-benefício e das políticas de gasto público, economia da saúde e da educação, seguridade social. Programas de distribuição de renda. Tributação: Teoria e estrutura: a teoria da tributação da renda, tributação do consumo e das vendas, tributação da riqueza e da propriedade. Federalismo fiscal e o Financiamento dos estados e municípios. Regulação econômica. Parcerias público-privadas.	
<b>Bibliografia Básica:</b> Arvate, Paulo; Biderman, Ciro. Economia do Setor Publico. 10ª edição, Campus, 2005. Riani, Flavio. Economia Do Setor Publico. Uma Abordagem Introdutória. 5ª edição, LTC, 2005. Stiglitz, Joseph (1990); Economics of the Public sector, 3ª edição, W.W. Norton & Company. 2000. Giambiagi, Fábio e Ana Claudia Além, (2000), Finanças Publicas, 2ª edição. Campus.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo (Orgs), <i>Economia do Setor Público</i> . Ed. Campus Elsevier, 5ª Ed. Rio de Janeiro, 2000. MUSGRAVE, R. & MUSGRAVE. P. <i>Finanças Públicas: Teoria e Política</i> . São Paulo, EDUSP, 1973. RESENDE, F. <i>Finanças Públicas</i> . São Paulo, Atlas, 1983. VARIAN, HAL R. <i>Microeconomia - Princípios Básicos</i> . Campus; São Paulo. ATKINSON, ANTHONY & STIGLITZ, JOSEPH. <i>Lectures on Public Economics</i> . McGraw Hill, San Francisco, 1980. GIAMBIAGI, FABIO. <i>Finanças Públicas</i> . Campus, São Paulo, 2002. GORDON, TULLOCK, SEILDON, ARTHUR & BRADY, GORDON. <i>Government failure, a primer in public choice</i> . CATO, 2002. LAFFONT, JEAN-JACQUES. <i>Fundamentals of Public Economics</i> . MIT, Cambridge, 1994. LONGO, CARLOS A. & TROSTER, ROBERTO L. <i>Economia do Setor Público</i> . Atlas; São Paulo, 1993; LONGO, CARLOS A. <i>Finanças Públicas: uma introdução</i> . IPE-USP; São Paulo, 1984;	

<b>Código:</b> FNA0029	<b>Nome do Componente:</b> Contabilidade de Custos
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> EH0323 ou EH0291

**Ementa:** Fundamentos da contabilidade de custos. Classificação e nomenclatura básicas de custos. O esquema básico de contabilidade de custos. Critério e rateio dos custos indiretos. Predeterminação dos custos indiretos. Casos especiais de acumulação de custos aos produtos. Abordagens da contribuição aplicada à avaliação de estoques. Relatório de custos.

**Bibliografia Básica:**

Ribeiro, Osni Moura. Contabilidade de custos. 2ª edição, Saraiva, 2013  
 Padoveze, Clovis Luis. Contabilidade de custos - teoria, pratica. Cengage, 2013  
 Martins, Eliseu. Contabilidade de custos. 10ª edição, Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicação na calculadora HP 12C e Excel. 7.ed. São Paulo: Atlas. 2019  
 GURREIRO, R. Estruturação de sistemas de custos para a gestão da rentabilidade. 1 ed. São Paulo: Atlas. 2011  
 HORNGREM, Charles T. FOSTER, George e DATAR, Srikant M. Contabilidade de custos. Rio de Janeiro: LCT, 9.ed. 2008.  
 BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
 FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade de Custos. 11.ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2018.  
 HERNANDEZ PEREZ JUNIOR, José; et.al. Gestão estratégica de custos. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2012.  
 IUDÍCIBUS, S. Contabilidade gerencial. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2020.  
 GARRISON, Ray H.; et.al. Contabilidade Gerencial. 14 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.  
 NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. 12.ed. São Paulo: Ed. Frase, 2016.  
 SANTOS, Joel J. Manual de Contabilidade e Análise de Custos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

<b>Código:</b> FNA0031	<b>Nome do Componente:</b> Economia de Empresas
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Introdução e metas da empresa. Análise e previsão da demanda. Economia da produção. Análise e previsão de custos. Aplicações da teoria dos custos. Preços, produção e estratégia: concorrência pura e monopólica. Mercados competitivos sob informação assimétrica. Determinação do preço e produção: monopólio, empresas dominantes e oligopólio. Rivalidade na teoria dos jogos: táticas das melhores práticas. Técnicas e análises de preços. Regulamentação governamental.	
<b>Bibliografia Básica:</b> Kupfer, David, Hasenclever, Lia Economia industrial. 2ª edição, Campus, 2013. ISBN: 8535263683 Harris, Frederick H. Deb., McGuigan, James R., Moyer, R. Charles. Economia de Empresas- aplicações, estratégia e táticas. Cengage, 2010. ISBN: 8522106843 Brunstein, Israel. Economia de empresas - gestão econômica de negócios. Atlas, 2005. ISBN: 8522441596	
<b>Bibliografia Complementar:</b> PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. <i>Microeconomia</i> , Ed. Prentice Hall Brasil, ISBN 979-85-760-5018-5, 2005.	

Stephen ROSS, Randolph W. WESTERFIELD, Jeffrey f. JAFFE, Administração financeira editor Atlas 2002.

MCGUIGAN, J.R., MOYER, R.C. & HARRIS, F. H., *Economia de Empresas: Aplicações, Estratégia e Táticas*. Tradução da 9ª edição norte-americana. Thomson, 2004

TIROLE, J. (2000), *The theory of Industrial Organization*, the MIT Press

<b>Código:</b> FNA0033	<b>Nome do Componente:</b> Finanças Públicas II
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> EF0021
<b>Ementa:</b> As políticas de finanças públicas: bens públicos e privados, o problema do carona; suprimento Pareto-ótimo de bens públicos; taxa Samuelsoniana e de Lindhal; externalidades e falhas de mercado; taxas pigouvianas. A demanda política por bens públicos e tributação: o modelo do eleitor mediano e a demanda por serviços públicos; Grupos de interesse e políticas de redistribuição: impacto fiscal e demanda privada por distribuição; demanda por transferências e custo de procura por aluguel; federalismo fiscal: relações entre governos, competição fiscal internacional e livre comércio, competição internacional (modelo de Tiebout), fuga de capital, federalismo fiscal; assuntos contemporâneos em finanças públicas: reforma fiscal, descentralização, tributação internacional e crescimento, análises das reformas tributárias no passado, história da tributação no Brasil; o passado, presente e futuro do débito público.	
<b>Bibliografia Básica:</b> Giambiagi, Fabio; Alem, Ana Claudia. <i>Finanças Publicas</i> . 4ª edição, Campus, 2011. Rezende, Fernando. <i>Finanças Publicas</i> . 2ª edição, Atlas, 2001 Arvate, Paulo; Biderman, Ciro. <i>Economia do Setor Publico</i> . 10ª edição, Campus, 2005. Riani, Flavio. <i>Economia Do Setor Publico. Uma Abordagem Introdutória</i> . 5ª edição, LTC, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> MUSGRAVE, R. & MUSGRAVE. P. <i>Finanças Públicas: Teoria e Política</i> . São Paulo, EDUSP, 1973. FILELLINI, Alfredo. <i>Economia do Setor Público</i> . São Paulo. Atlas, 1990. KANAANE, Roberto; FIEL FILHO, Alécio; FERREIRA, Maria das Chagas (orgs.). <i>Gestão Pública, Planejamento, Processos e Sistemas de Informação e Pessoas</i> , São Paulo. Atlas, 2006.	

<b>Código:</b> FNA0037	<b>Nome do Componente:</b> Teoria dos Leilões
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Jogos Bayesianos Estáticos: Incerteza em Jogos, Conceito de Equilíbrio para Jogos Bayesianos, Teorema de Harsany e o Conceito de Equilíbrio Ínterim. Teoria dos Leilões – Unitário: Leilões como Jogos Bayesianos, Da Intuição à Formalização, Tipos de Leilões e seus Modelos. –Preço. Obtenção de Equilíbrio em Leilões. O Teorema de Equivalência entre Receitas. Estudos de Caso: Pregões Eletrônicos, Leilões via Internet e Leilões de Consessão. Introdução ao Desenho de Mecanismo. Leilões de Múltiplas Unidades: Demanda Unitária, <i>Bundle</i> vs Leilões Seqüenciais, Leilões Combinatórios, Leilões de Ausubel. Estudo de Caso: Leilões de Títulos da Dívida Pública.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	

Krishna, Vijay. *Auction Theory*. San Diego: Academic Press, c2002. xi, 303p. : ISBN 139780124262973 (enc.)

Fiani, Ronaldo. *Teoria dos Jogos*. Elsevier Brasil, 2006

Osborne, Martin J; Rubinstein, Ariel. *A course in game theory*. London, England: Mit Press, 1998. 352 p. ISBN 0262150417.

**Bibliografia Complementar:**

Bierman, H. Scott, F. Teoria dos Jogos. 2a edição, Ed. Pearson, 2011

Pindyck, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. São Paulo, SP: Makron, c1994. 968p

Varian, Hal R. Microeconomia: principios basicos . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1994. 710p

Varian, Hal R. Microeconomia: princípios básicos, uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2006. xxvi, 807 p

Fudenberg, Drew; Tirole, Jean. Game theory. xiii, 579p. : ISBN 9780262061414 (enc.)

Gibbons, R. Game theory for applied economists, Princenton University Press, 1992.

<b>Código:</b> FNA0039	<b>Nome do Componente:</b> Organização Industrial I
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> EE0104
<b>EMENTA:</b> Conceitos básicos de jogos não cooperativos. Competição perfeita e monopólio. Mercados de produtos homogêneos: oligopólios de Cournot e de Bertrand, estratégias de entrada. Mercados de produtos diferenciados: competição monopolística e modelos de localização. Fusões, aquisições, cartel e barreiras à entrada. Tecnologia: pesquisa e desenvolvimento, licenças e patentes. Tópicos adicionais: políticas de discriminação de preços, vendas casadas, políticas contratuais, pesquisa de preços e teoria econômica das redes.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CABRAL L., <i>Economia Industrial</i> . Editora McGrawHill, 1994. KUPFER, D. e Hasenclaver H. <i>Economia Industrial</i> . Editora, Campus, 1ª edição, 2008. PINDYCK, R. e Rubinfeld, D. <i>Microeconomia</i> . Quinta Edição, Makron Books, Brasil Editora, Ltda, 1999. CARLTON, D. e Perloff, J. <i>Modern Industrial Organization</i> . Harper Collins Publishers, 1995. VISCUSI, K, Vernon, J. e J. Harrington Jr. (1995). <i>Economics of Regulation and Antitrust</i> . Cambridge, The MIT Press. SHY, Oz. <i>Industrial organization</i> . MIT press, 1996. Motta, M. <i>Competition Policy</i> . Cambridge, 2004 VARIAN, Hal. <i>Microeconomia: princípios básicos</i> . Editora Campus, Sétima Edição, ISBN 978-85-352-1670-7, 2007. VARIAN, Hal. <i>Microeconomic Analysis</i> . W. W. Norton & Company. Third Edition, ISBN 0-393-95735-7, 1992.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CHURCH, J.; WARE, R. <i>Industrial Organization. A Strategic Approach</i> . McGraw Hill, 2000. FARINA, E.M.Q.; AZEVEDO, P. F.; SAES, M.S.M.. <i>Competitividade: mercado, estado e organizações</i> . São Paulo, Editora Singular, 1997	

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. Economia Industrial. Fundamentos Teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002, 640p.

<b>Código:</b> FNA0040	<b>Nome do Componente:</b> Mercados Financeiros e Economia Real
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> EF0409
<p><b>Ementa:</b> Modelos de consumo: Equação fundamental de apreçamento de ativos; Equilíbrio geral; Taxa marginal de substituição; Aspectos clássicos em finanças; Mercados contingentes; Repartição de risco. Fator estocástico de desconto: Lei do preço único; Condições de existência; Arbitragem. Fronteira média-variância e a representação beta: Caracterização de Lagrange; Os limites de Hansen-Jagannathan; Equivalências entre a representação beta o fator estocástico de desconto e a fronteira média-variância. Condicionamento de informação. Revisitando os modelos de apreçamento: CAPM, APT e IAPT; Aplicações e evidências empíricas. CCAPM: Evidências empíricas; Fatos estilizados; O Equity Premium Puzzle; A questão da incompleteza de mercados; Modelagem avançada com variáveis de estado; Agentes heterogêneos. Modelagem de Fatores: Os fatores Fama-French; A modelagem de Carhart; Os fatores de Fama-Macbeth.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  ASSAF NETO, Alexandre. <i>Mercado financeiro</i>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.  CAVALCANTE FILHO, Francisco da Silva. <i>Mercado de capitais</i>. Colaboração de Jorge Yoshio Misumi. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.  FORTUNA, Eduardo. <i>Mercado financeiro: produtos e serviços</i>. 16. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.  ANDREZO, Andrea Fernandes. <i>Mercado financeiro: aspectos históricos e conceituais</i>. Colaboração de Iran Siqueira Lima. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  DAMODARAN, Aswath. <i>Avaliação de investimentos: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo</i>. Tradução de Carlos Henrique Trieschmann. Tradução de Ronaldo de Almeida Rego. 1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.  HALFELD, Mauro. <i>Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro</i>. Tradução de Albertina Piva. 2. ed. [S.l.]: Fundamento, 2004.  PINHEIRO, Juliano Lima. <i>Mercado de capitais: fundamentos e técnicas</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  ROCCA, Carlos Antônio. <i>Soluções para o desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro</i>. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001. (Estudos IBMEC,1).</p>	

<b>Código:</b> FNA0042	<b>Nome do Componente:</b> Orçamento Público
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> EH0008
<p><b>Ementa:</b> Introdução ao orçamento público: regras gerais do Sistema Orçamentário Brasileiro. Ferramentas básicas de gestão financeira: valor presente líquido e análise de variância. Ferramentas avançadas de gestão financeira: técnicas de previsão de receitas e criação e utilização de tabelas dinâmicas em Excel. Laboratório de orçamento: onde os estudantes trabalharão em equipes para preparar um orçamento para um governo local.</p>	

**Bibliografia Básica:**

GIACOMONI, James. Orçamento Público. Editora Atlas. 16ª Edição. 2012.  
 PALUDO, Augustinho Vicente. Orçamento Público e Administração Financeira e Orçamentária. Editora Campus –RJ. 4ª Edição. 2013.  
 BEZERRA FILHO, João Eudes. Orçamento Aplicado ao Setor Público. Editora Atlas. 2ª Edição. 2013.

**Bibliografia Complementar:**

KOHAMA, Heilio. Contabilidade Pública. 15a. Ed. São Paulo, Atlas, 2016. GIACOMONI, James. Orçamento Público. 17 a. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.  
 PISCITELLI, R. B., TIMBÓ, M. Z. F. e ROSA, M. B. Contabilidade Pública: uma abordagem da Administração Financeira Pública, 7a. São Paulo : Atlas, 2002.  
 CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil de 1988 e Emendas Constitucionais.  
 LEI COMPLEMENTAR N° 101/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal.  
 LEI N° 10.028/2000 – Alteração do Código Penal que Institui os Crimes contra as Finanças Públicas.  
 LEI N° 4.320 de 17 de Março de 1964. DECRETO-LEI 200 de 25/02/1967.  
 LEI N° 8.666 de 21/06/93. LEI N° 10.520/02 (Pregão). DECRETO N° 93.872 de 23/12/1986.  
 DECRET N° 3.589, de 06 de Setembro de 2000. Instrução Normativa n° 01/97 TCM-CE.

<b>Código:</b> FNA0044	<b>Nome do Componente:</b> Políticas Públicas: Agenda, Formulação e Avaliação
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<p><b>Ementa:</b> O papel do Estado na economia. Do Estado provedor ao Estado regulador; Análise dos objetivos da política fiscal e as funções do governo: Objetivos da política fiscal. A função alocativa. A função distributiva. A função estabilizadora; Falhas de Mercado: Bens públicos. Externalidades. Monopólios naturais. Assimetrias de informação; Orçamento do setor público: Importância para estabilidade econômica. O plano plurianual. As diretrizes orçamentárias. Os orçamentos anuais; Gastos públicos: Conceito e classificação dos gastos públicos. Crescimento dos gastos públicos. Gasto público e demanda agregada; Financiamento dos gastos públicos: Os conceitos de equidade, progressividade, neutralidade e simplicidade. A curva de Laffer. Princípios de tributação. Carga tributária no Brasil; Déficit e dívida pública: Conceitos de déficit e dívida pública. Inflação e déficit público. Nível ótimo do imposto inflacionário. Efeito Tanzi. Efeito Patinkin. Teoria convencional da dívida pública; O Estado regulador: Importância e objetivos da regulação. As regras de reajuste de tarifas e os compromissos de investimento. O estímulo, a competição e a qualidade dos serviços; O Sistema Previdenciário no Brasil: Causas do desequilíbrio previdenciário no Brasil. Déficit e os regimes previdenciários no Brasil. Reforma da previdência.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo (Org.). Economia do setor público no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. xxii, 560p. ISBN 9788535215304 (broch.).          PECCI, Alketa.; ARAGÃO, Alexandre Santos de. Regulação no Brasil: desenho, governança, avaliação. São Paulo, SP: Atlas, 2007. 204p. ISBN 9788522446520 (broch.).</p>	

PIRES, João Batista Fortes de Souza.. Contabilidade pública: orçamento público, lei de responsabilidade fiscal para cursos de Contabilidade, Administração, Economia e para concursos públicos. 9. ed. rev., atual. e ampl. Brasília, DF: Franco & Fortes, 2006. 559p.  
 SQUIRE, Lyn; AZEVEDO, Jose Ricardo Brandao. Analise economica de projetos. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979. São Paulo: c1975. 149p. ISBN 8521600178  
 TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo, SP: Atlas, 2001. 243p. ISBN 8522429286 (broch.).

**Bibliografia Complementar:**

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Brasil em desenvolvimento 2013: estado, planejamento e políticas públicas. Brasília, DF: Ipea, 2013. 3v. (Brasil: o estado de uma Nação). ISBN 9788578111854 (vol. 1).  
 MACAMBIRA, Júnior; ANDRADE, Francisca Rejane Bezerra (Org.). Estado e políticas sociais: fundamentos e experiências. Fortaleza, CE: IDT: EdUECE, 2014. 300p. ISBN 9788567936017 (broch.).  
 RESENDE, Guilherme Mendes (Ed.). Avaliação de políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 2014-2017. 3v. ISBN 9788578112226 (v.1) (broch.).  
 ZIMERMANN, Artur (Org.). Os "Brasis" e suas desigualdades. Santo André: Universidade Federal do ABC, 2017. vi, 179p. (Desigualdade Regional e as Políticas Públicas). ISBN 9788565212700.

<b>Código:</b> FNA0045	<b>Nome do Componente:</b> Contabilidade Governamental
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> EH0010
<b>Ementa:</b> Contabilidade na administração Pública. Regimes contábeis. Sistema de contas. Plano de contas. O sistema SIAFI. Programação e execução orçamentária e financeira na administração federal. Registro de operações típicas e os sistemas informatizados. Demonstrações contábeis e balanços na contabilidade governamental. Prestação e tomada de contas. Controle interno e externo.	
<b>Bibliografia Básica:</b> SILVA, Lino Martins. Contabilidade Governamental – Um Enfoque Administrativo. Editora Atlas. 9ª Edição. 2011. ROCHA, Arlindo Carvalho; QUINTIERI, Marcelo de Miranda Ribeiro. Auditoria Governamental – Uma Abordagem Metodológica da Auditoria da Gestão. Editora Jurua. 2ª Edição. 2013. MOTA, Francisco Glauber Lima. Contabilidade Aplicada ao Setor Público. Editora Estafania Gonçalves. 1ª edição. 2009 CARVALHO E CECCATO. Manual Completo de Contabilidade Pública. Campus, São Paulo, 2011. KOHAMA, Heilio. Contabilidade Pública. 15a. Ed. São Paulo, Atlas, 2016. ROSA, Maria Berenice. Contabilidade Aplicada ao Setor Público. 2a edição. Editora Atlas/Gen, São Paulo: 2013.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil de 1988 e Emendas Constitucionais. LEI COMPLEMENTAR N° 101/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal.	

LEI N° 10.028/2000 – Alteração do Código Penal que Institui os Crimes contra as Finanças Públicas.  
 LEI N° 4.320 de 17 de Março de 1964.  
 DECRETO-LEI 200 de 25/02/1967.  
 LEI N° 8.666 de 21/06/93. LEI N° 10.520/02 (Pregão). DECRETO N° 93.872 de 23/12/1986.  
 DECRETO N° 3.589, de 06 de Setembro de 2000. Instrução Normativa n° 01/97 TCM/CE.

<b>Código:</b> FNA0048	<b>Nome do Componente:</b> Microcrédito e Inclusão Bancária
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> EE0147
<p><b>Ementa:</b> História do microcrédito: A experiência do grameen bank; O microcrédito no brasil. Tipologia do microcrédito: Classificações por tamanho da empresa, por tipo de atividade, por incidência de risco (individual ou de grupo), por tipo de destinatário e por tipo de administração. Aspectos teóricos do microcrédito: Fundamentos do microcrédito como política de desenvolvimento; Fundamentos microeconômicos; Avaliações de risco com colaterais de grupo; O problema do “risco moral” em empréstimos de grupo. Programas de microcrédito: Entidades administradoras de programas (ong, oscip, fundos públicos, sociedades de crédito e bancos privados); Organização administrativa; Seleção de microempreendedores; Acompanhamento dos beneficiários; Suporte econômico; Suporte técnico; Incentivos e punições. Avaliação dos programas de microcrédito: Indicadores de eficácia; Monitoramento x impacto; Modelos empíricos de monitoramento; Modelos empíricos de impacto.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          ASSAF NETO, Alexandre. <b>Mercado Financeiro</b>. 11. ed. Editora Atlas, 2012.          CARVALHO, Carlos Eduardo; RIBEIRO, Cristina. <b>Do Microcrédito as Microfinanças</b>. 1. ed. Editora Educ, 2007.          NERI, M. <b>Microcrédito: O Mistério Nordeste e o Grameen Brasileiro</b>. 1. ed. Editora FGV, 2010.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          BERNSTEIN, P. L. <b>Desafio aos deuses: a fascinante história do risco</b>. 3. ed. Campus, 1997.          DAMODARAN, A. <b>A face oculta da avaliação</b>. Makron, 2001.          HOWELLS. <b>Economia Monetária Moedas e Bancos</b>. 1. ed. Editora LTC, 2001.          YUNUS, Muhammad. <b>Um Mundo Sem Pobreza</b>. Editora Ática, 2008.          YUNUS, Muhammad. <b>Criando um negócio social</b>. Editora Campus, 2010.          YUNUS, Muhammad. <b>O banqueiro dos pobres</b>. Editora Ática, 2000.</p>	

<b>Código:</b> FNA0050	<b>Nome do Componente:</b> Gestão de Crédito e Risco
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<p><b>Ementa:</b> Produtos e Serviços bancários, Avaliação de risco em serviços bancários, Banco de dados na gestão de risco. Credit Scoring e outros modelos de Score: Teoria e aplicações práticas. Machine Learning e inteligência artificial aliada a modelos preditivos de risco. Metodologias de Rating de Crédito. Modelos Probabilísticos de controle de Risco: parâmetros de risco que compõem a perda esperada PD ((Probability of Default), EAD (exposure at default) e LGD (loss given default). Modelos de Black-Scholes-Merton e</p>	

Modelo de Hull, Nelken e White. Gestão Financeira de Portfolios, cálculos de rentabilidade e técnicas de controle de risco. Valor at Risk.

**Bibliografia Básica:**

SANTOS, José Odálio dos. Análise de Crédito. São Paulo: Editora Atlas, 3ª edição, 2009.  
 SECURATO, José Roberto. Crédito – Análise e Avaliação do Risco. São Paulo: Editora Saint Paul, 4ª edição, 2007.  
 COSTA, Reinaldo Rocha. Análise Empresarial Avançada para Crédito. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1ª edição, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

DAMODARAN, Aswath. Avaliação de investimentos: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo . 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009. C  
 SANTOS, José Odálio dos. Análise de crédito: empresas e pessoas físicas. São Paulo: Atlas, 2000. 185 p. ISBN 852242568X (broch.).  
 SILVA, José Pereira da. Gestão e análise de risco de crédito. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2013. 445 p. ISBN 978-85-224-7905-4 (broch)  
 BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. Finanças. Porto Alegre, RS: Bookman, 2002. 456 p.  
 ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph; JAFFE, Jffrey F. Administração financeira. São Paulo, SP: Atlas, 1995. 698p.

<b>Código:</b> FNA0051	<b>Nome do Componente:</b> Opções, Futuros e Outros Derivativos
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Introdução aos mercados de derivativos. Mercado futuro: Mecanismo dos mercados futuros; Determinação dos preços nos mercados de futuros e a termo; Estratégias de hedge usando futuros. Swaps: Mecanismos e aplicações. Mercados de opções: Mecanismos; Tipos de opções; Propriedades das opções de ações; Estratégias usando opções; Modelo Binomial. Letras Gregas. Outros Derivativos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> HULL, J. Introdução aos mercados futuros e de opções. São Paulo: BM&F, 2000. HULL, John C. Opções, Futuros e Outros Derivativos, 3ª Edição, BM&F, São Paulo, 2003; HULL, John C. Mercados Futuros e de Opções, 4ª. Edição, BM&F, São Paulo, 2005;	
<b>Bibliografia Complementar:</b> FIGUEIREDO, Antonio Carlos. Introdução aos derivativos. São Paulo: THOMSON, 2002. 143p. ISBN 8522102813 (broch.). KOLB, Robert W. Futures, options, and swaps. 3rd ed. Malden, MA: Blackwell Publishers, c2000. xiv, 804p. ISBN 0631214992 (enc.).	

<b>Código:</b> FNA0052	<b>Nome do Componente:</b> Gerenciamento de Riscos Corporativos
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Value at risk: A medida VaR; Simulação Monte Carlo; Modelagem linear; Modelagem quadrática; Teste de Stress; Back testes; Análise de principal componente;	

Aplicações. Estimação de volatilidade: Modelagem exponencial; Modelos GARCH; Máxima verossimilhança; Extração de volatilidade; Variância realizada e volatilidade; Volatilidade estocástica. Revisitando a estrutura de capital: O modelo de Modigliani-Miller; A teoria dos custos de monitoramento; Assimetria de informação. Emissão de ativos: IPO's; Intermediação dos bancos; SPO's; Escolha entre mercado público e privado. Restrições de financiamento e liquidez. A evolução da indústria, fusões e reestruturação de capital: Equilíbrio na indústria; Fusões e aquisições; Controle corporativo. Alocação de recursos financeiros, Conglomerados e a organização da firma: Teoria; Evidências empíricas. Contratos financeiros. Intermediação financeira. Política de dividendos. Governança Corporativa. Finanças corporativas comportamentais.

**Bibliografia Básica:**

BARALDI, P. Gerenciamento de Riscos Empresariais. Rio de Janeiro: Elsevier (Editora Campus), 2ª edição revista e ampliada, 2005.  
 BREALEY, R. e MYERS, S., Financiamento e Gestão de Risco, Bookman, 2005.  
 CROUHY M., GALAI D., MARK R., Gerenciamento de risco: abordagem conceitual e prática: uma visão integrada dos riscos de crédito e de mercado. Rio de Janeiro: Qualitymark: São Paulo: SERASA, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 762p. ISBN 9788522473137 (enc.).  
 ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 11.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 373 p. ISBN 9788522468959 (broch.).  
 BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. Princípios de finanças corporativas. 10. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Ed., 2013. xxiv, 8'76p. ISBN 9788580552386 (broch.).  
 BUENO, Rodrigo L da Silveira. Econometria de Séries Temporais. 1. ed. Cengage, 2008.

<b>Código:</b> Novo	<b>Nome do Componente:</b> Econometria para Finanças II
<b>Pré-Requisito:</b> Econometria para Finanças I	<b>Equivalência:</b> FNA0024 ou EF0446
<b>EMENTA:</b> Modelos de regressão não lineares. Modelos de escolha qualitativa: modelo de probabilidade linear, modelo Probit, modelo Logit, modelo Tobit e modelagem de dados contáveis (o modelo de regressão de Poisson). Variável Instrumental. Modelos de regressão com dados em painel: as abordagens dos efeitos fixos e aleatórios. Modelos de equações simultâneas: o problema da identificação e métodos de equações simultâneas.	
<b>Bibliografia Básica:</b> Wooldrige, Jeffrey. Introdução à Econometria – uma Abordagem Moderna, 4ª edição, 2011 Gujarati, Damodar N. Econometria Básica, 5ª edição, 2011 Pinyck, R.S e Rubinfeld, E. Econometria: Modelo e Previsões	
<b>Bibliografia Complementar:</b> JOHNSTON, J.; DINARDO. J. <i>Métodos Econométricos</i> . 4a. edição. McGraw-Hill, 2001. STOCK, J. H.; WATSON, M. W. <i>Econometria</i> ; São Paulo: Pearson Brasil, 2004. VASCONCELLOS, M. A. S. de; ALVES, D. (coords.) Manual de Econometria: nível intermediário. São Paulo: Atlas, 2000.	

WOOLDRIDGE, J. M. *Econometric Analyses of Cross Section and Panel Data*. MIT Press, 2002.

BALTAGI, B. H. *Econometric Analysis of Panel Data*, Chichester: John Wiley & Sons, 1995.

<b>Código:</b> FNA0056	<b>Nome do Componente:</b> Ciência de Dados para Negócios II
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Base de Dados e SQL. Data Scraping. Crawlers e Web Scraping. Text Mining. Manipulação de bases de dados. Armazenagem. Tratamento. Otimização de consulta. Problemas de dimensionalidade. Princípios de ética e legislação sobre uso de dados sensíveis. Análise de Sentimento. Amostragem e Simulação. Visualização de dados e exibição de gráficos. Tipos de gráficos. Aplicações em Estatística. Estatística Descritiva. Probabilidade. Variáveis Aleatórias. Distribuições. Métodos de Estimação. Inferência.	
<b>Bibliografia Básica:</b> Provost, F., Fawcett, T. (2016) <i>Data Science para Negócios: O que você precisa saber sobre mineração de dados e pensamento analítico de dados</i> . 1ª ed. Alta Books. Bramer, M. (2016). <i>Principles of Data Mining</i> . 3ª ed. Springer. Caetano, M.A.L. (2021). <i>Python e Mercado Financeiro: Programação para estudantes, investidores e analistas</i> . 1ª ed. Blucher. Raschka, S., Mirjalili, V. (2019) <i>Python Machine Learning</i> , 3ª ed. Packt.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> Menezes, N. N. C. (2019). <i>Introdução à Programação em Python: Algoritmos e Lógica de Programação Para Iniciantes</i> . 3ª ed., Novatec. Manzano, J., Oliveira, J. (2019). <i>Algoritmos: Lógica Para Desenvolvimento de Programação de Computadores</i> . 29ª ed. Editora Érica. Einav, L., Levin, J. (2014). <i>Economics in the Age of Big Data</i> . Science.	

<b>Código:</b> FNA0057	<b>Nome do Componente:</b> Ciência de Dados para Negócios III
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Regressão Linear. Regressão Logística. Aprendizagem Supervisionada e Não Supervisionada. Aprendizagem Bayesiana. Árvore de Decisão. Florestas Aleatórias. Aprendizagem baseada em instâncias. Redes Neurais. Aplicações de Modelagem em Finanças: modelos de previsão, gestão de carteiras, gestão de riscos, fraude, etc.	
<b>Bibliografia Básica:</b> Hull, J. (2020). <i>Machine Learning in Business: An Introduction to the World of Data Science</i> . 2a ed. Produção independente. Bramer, M. (2016). <i>Principles of Data Mining</i> . 3ª ed. Springer. Provost, F., Fawcett, T. (2016) <i>Data Science para Negócios: O que você precisa saber sobre mineração de dados e pensamento analítico de dados</i> . 1ª ed. Alta Books.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> Caetano, M.A.L. (2021). <i>Python e Mercado Financeiro: Programação para estudantes, investidores e analistas</i> . 1ª ed. Blucher. Raschka, S., Mirjalili, V. (2019) <i>Python Machine Learning</i> , 3ª ed. Packt.	

Menezes, N. N. C. (2019). Introdução à Programação em Python: Algoritmos e Lógica de Programação Para Iniciantes. 3ª ed., Novatec.

Manzano, J., Oliveira, J. (2019). Algoritmos: Lógica Para Desenvolvimento de Programação de Computadores. 29ª ed. Editora Érica.

Einav, L., Levin, J. (2014). Economics in the Age of Big Data. Science.

<b>Código:</b> FNA0058	<b>Nome do Componente:</b> Finanças e Desenvolvimento
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Conceitos econômicos, creditícios, monetários e fiscais; Modelos econômicos de desenvolvimento; Estatística comparativa nas dimensões temporais e cross-section de estados; Relações macroeconômicas; Aplicações para os estados e municípios brasileiros; Aplicações para o governo federal; Exercícios empíricos.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
Bernanke, B. (2022). 21st century monetary policy. W. W. Norton & Company	
Blanchard, O. (2022). Fiscal policy under low interest rates. MIT Press.	
Chancellor, E. (2022). The price of time. Atlantinc Monthly Press.	
Cochrane, J. (2023) The fiscal theory of the price level. Princeton University Press.	
Cochrane, J., Palermo, K. e Taylor, J. (2019). Currencies, capital, and central bank balances. Hoover Institution Press.	
Cochrane, J. e Taylor, J. (2020). Strategies for monetary policy. Hoover Institution Press.	
Detter, D., Folster, S. (2015). A riqueza pública das nações. Editora Cultrix.	
Giambiagi, F., Além, A. (2011). Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. Editora Campus.	
Giambiagi, F. (2021). Tudo sobre o déficit público: O Brasil numa encruzilhada fiscal. Editora Alta Books.	
Giambiagi, F., Tinoco, G. e Dias, V. (2021). O destino dos estados brasileiros: liderança, responsabilidade fiscal e políticas públicas.	
Kehoe, T. e Nicolini, J. (2021). A monetary and fiscal history of Latin America 1960 – 2017. Minnesota University Press.	
Lima, E. (2015). Curso de finanças públicas: Uma abordagem contemporânea. Editora Atlas.	
Rosen, H. (2002). Public finance. McGraw-Hill Irwin.	
Salto, F., Almeida, M. (2016). Finanças públicas: Da contabilidade criativa ao resgate da credibilidade. Editora Record.	
Steccolini, I., Jones, M. e Saliterer, I. (2017). Governmental financial resilience: International Perspectives on how local government face austerity. Emerald Publishing.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
Agenor, R. (2010). A Theory of Infrastructure-Led Development. Journal of Economics Dynamics and Control, 34(5): 932–950.	
Barro, R. (1990). Government spending in a simple model of endogenous growth. Journal of Political Economy 98(S5):103–125.	
Barro, R., and Sala-i-Martin, X. (1992). Public Finance in Models of Economic Growth. Review of Economic Studies, 59(4): 645–661.	
Berg, A., Gottschalk J., Portillo R., and Zanna, L. (2010). The Macroeconomics of Medium-Term Aid Scaling-Up Scenarios. IMF Working Paper 10/160.	

Bonomo, M., Frischtak, C. and Ribeiro, P. (2021). Public Investment and Fiscal Crisis in Brazil: Finding Culprits and Solutions IDB Working Paper Series N° IDB-WP 1185.

Buffie, E., Berg A., Pattillo C., Portillo, R., Zanna, L. (2012). Public Investment, Growth, and Debt Sustainability: Putting Together the Pieces. IMF Working Paper 12/144.

Chatterjee, S. and Turnovsky, S. (2007). Foreign Aid and Economic Growth: The Role of Flexible Labor Supply. *Journal of Development Economics*, 84(1):507—533.

Glomm, G. and Ravikumar, B. (1994). Public investment in infrastructure in a simple growth model. *Journal of Economic Dynamics and Control*, 18(6):1173–1187.

Matos, P. and dos Santos, D. (2020). A Note on the Effect of Decomposing Credit for Explaining Brazilian Cross-State GDP Growth. *Revista Brasileira de Economia*, 74:155–166.

Matos, P. Ximenes, L., and Simonassi, A. (2022). The role of capital and current expenditures of state and municipal governments in the Brazilian cross-state growth from 2004 to 2019. 50th Encontro Nacional da Anpec.

Matos, P. Martins, H., Bastos, F. e Viana, L. (2023). On the economic growth drivers of the most vulnerable region of Brazil. *Journal of Financial Economic Policy*.

Matos, P. Monteiro, V. e da Silva, C. (2023). Modelling Brazilian federal government fiscal reaction in the time-frequency domain, *Economics Bulletin*.

Matos, P., da Silva, C. Costa, A. (2022). Analyzing U.S. GDP-debt-inflation linkages in the time-frequency domain. *World Finance and Banking Symposium*, Miami.

Matos, P., Alves, D. e Monteiro, V. (2023). On the time-frequency dynamics of growth cycles in Brazil. Working paper CAEN/UFC.

Matos, P. e Monteiro, V. (2023). A Note on the public investment-debt-cash linkages: a Brazilian cross-state analysis. Working paper CAEN/UFC.

Matos, P., Gadelha, F. e Bastos, F. (2022). Determinantes do crescimento econômico das cidades do estado do Ceará. Working paper CAEN/UFC.

Matos, P. e Monteiro, V. (2023). On the public investment-debt-cash linkages in the state of Ceará. Working paper CAEN/UFC.

Simonassi, A., Gondim Filho, J., and Arraes, R. (2021). Endividamento e investimentos dos governos subnacionais no Brasil: uma análise via funções de reação. *Nova Economia*, 31(3): 783–807.

Turnovsky, S. (1999). *Methods of Macroeconomic Dynamics*, 2nd edition (Cambridge, Mass.; MIT Press).

<b>Código:</b> FNA0059	<b>Nome do Componente:</b> Direito Internacional Público e Privado
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Direito internacional público. Fontes. Princípios. Sujeitos. Tratados internacionais. Conflitos internacionais. Direito internacional privado. Fontes. Princípios. Lei de Introdução às normas do Direito brasileiro.	
<b>Bibliografia Básica:</b> GODINHO, Thiago José Zanini. <b>Elementos do direito internacional público e privado</b> . São Paulo: Atlas, 2010. MAZZUOLI, Valério de Oliveira. <b>Curso de direito internacional privado</b> . 5ª ed. São Paulo: Forense, 2021. _____. <b>Curso de direito internacional público</b> . 14ª ed. São Paulo: Forense, 2021.	

**Bibliografia Complementar:**  
 ARAÚJO, Nádía de. **Direito internacional privado: teoria e prática brasileira**. 9ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020.  
 BASSO, Maristela. **Curso de direito internacional privado**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.  
 MAZZUOLI, Valério de Oliveira. **Curso de direito internacional público**. 14ª ed. São Paulo: Forense, 2021.  
 \_\_\_\_\_. **Direito internacional público: parte geral**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais, 2009.  
 PORTELA, Paulo Henrique Gonçalves. **Direito internacional público e privado**. 14ª ed. Salvador: Jus Podium, 2022.

<b>Código:</b> FNA0060	<b>Nome do Componente:</b> Direito Financeiro
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Introdução ao Direito Financeiro: conceito, história, evolução, conteúdo e princípios constitucionais orçamentários. A atividade financeira do Estado. Receita pública, despesa pública e crédito público. Orçamento público: conceito, natureza jurídica e objetivos. Leis orçamentárias e ciclo orçamentário. Fiscalização financeira e orçamentária: controles interno e externo. Crédito público e Lei de Responsabilidade Fiscal.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ABRAHAM, Marcus. <b>Curso de direito financeiro brasileiro</b> . 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020. BALEIRO, Aliomar. <b>Uma introdução à ciência das finanças</b> . 19ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015. CONTI, José Maurício. <b>Direito financeiro na Constituição de 1988</b> . São Paulo: Oliveira Mendes, 2012. LEITE, Harrison. <b>Manual de direito financeiro</b> . 11ª ed. São Paulo: Jus Podium, 2022.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BANDEIRA DE MELLO, Celso Antônio. <b>Curso de direito administrativo</b> . 35ª ed. São Paulo: Malheiros, 2021. BUCCI, Maria Paulo Dallari. <b>Fundamentos para uma teoria jurídica das políticas públicas</b> . 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013. CONTI, José Maurício. <b>Orçamento público</b> . 4ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2019. FRANCO, Antônio L. de Sousa. <b>Finanças públicas e direito financeiro</b> . 2 vols. 4ª ed. Coimbra: Almedina, 1997/2002. TORRES, Ricardo Lobo. <b>Tratado de direito constitucional financeiro e tributário</b> . volume V: <b>O orçamento da Constituição</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2008.	

<b>Código:</b> FNA0061	<b>Nome do Componente:</b> Direito Bancário
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> O crédito e sua importância na circulação de bens. Moeda em curso forçado e moeda bancária. Mercado financeiro e mercado de capitais. Sistema financeiro nacional. Instituições financeiras públicas e privadas. Sigilo bancário. Responsabilidade dos administradores de instituições financeiras. Contratos bancários e garantias. Serviços financeiros e o direito do consumidor.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	

CORDEIRO, Antônio Menezes. **Manual de direito bancário**. Coimbra: Almedina, 2010.  
 SALOMÃO NETO, Eduardo. **Direito bancário**. 3ª ed. São Paulo: Trevisan, 2020.  
 ZENI, Mayck Fernando. **Contratos de crédito bancário no direito brasileiro**. São Paulo: J H Mizuno, 2020.

**Bibliografia Complementar:**

ABRÃO, Nelson. **Direito bancário**. 18ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018.  
 LUZ, Aramy Dornelles da. **Negócios jurídicos bancários: o banco múltiplo e seus contratos**. 3º ed. São Paulo: J. de Oliveira, 2005.  
 NIGRI, Tânia. **O sigilo bancário e a jurisprudência do STF**. São Paulo: IASP, 2019.  
 RIZZARDO, Arnaldo. **Contratos de crédito bancário**. 12ª ed. Curitiba: Juruá, 2020.  
 SADDI, Jairo. **Crédito e Judiciário no Brasil: uma análise de direito e economia**. São Paulo: Quartier Latin, 2007.  
 ZENI, Mayck Fernando. **Manual de direito bancário: teoria e prática**. Florianópolis: Habitus, 2020.

<b>Código:</b> FNA0062	<b>Nome do Componente:</b> Direito Empresarial
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<p><b>Ementa:</b> Os sujeitos da atividade empresária e sua relação com o financista. A empresa: elementos do estabelecimento empresarial, o mercado, a função social da empresa. Sociedades empresárias: sociedades personificadas e não personificadas, sociedade em comum, sociedade em conta de participação, sociedades limitadas, sociedades anônimas e outros tipos societários. Contratos empresariais: a ordem jurídica dos mercados, segurança jurídica dos contratos, contratos entre empresas, contratos entre empresas e consumidores, contrato de compra e venda, contrato de fornecimento, contrato de distribuição, mandato, contrato de locação empresarial, contrato de leasing, factoring e seguros.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          COELHO, Fábio Ulhoa. <b>Curso de direito comercial: direito de empresa</b>. v.1. 24ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2021.          _____. <b>Curso de direito comercial: sociedades</b>. v.2. 23ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2021.          _____. <b>Curso de direito comercial: contratos, falência e recuperação de empresas</b>. v. 3. 20ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2021.  <b>Manual de direito comercial: direito de empresa</b>. 33ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2022.          CRUZ, André Santa. <b>Manual de direito empresarial</b>. São Paulo: Jus Podium, 2023.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          FORGIONI, Paula. <b>Teoria geral dos contratos empresariais</b>. 7ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2022.          MAMEDE, Gladston. <b>Direito empresarial brasileiro</b>. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2022.          _____. <b>Manual de direito empresarial</b>. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2022.          REALE, Miguel. <b>Lições preliminares de Direito</b>. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.          REQUIÃO, Rubens. <b>Curso de direito comercial</b>. v.1. 34ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.          TOMAZETTE, Marlon. <b>Curso de direito empresarial: teoria geral e direito societário</b>. v.1. São Paulo: Saraiva, 2022.</p>	

<b>Código:</b> Novo	<b>Nome do Componente:</b> Finanças Comportamentais
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<p><b>Ementa:</b> Teoria da Utilidade e Comportamento Racional. Teoria do Prospecto e Finanças Comportamentais. A influência das emoções nas decisões financeiras. Utilidade e Decisão; Utilidade de Kahneman. Teoria do prospecto. Uso de questionários. Neurociência. Escaneamento. Método experimental. Vieses Comportamentais e Aplicações a Finanças Corporativas, Investimentos e Governança. Dissonância cognitiva. Viés de disposição, aversão ao arrependimento e a perdas. Viés de confirmação, lógica retrospectiva. Mitigação dos vieses individuais, métricas e políticas de investimento; Rede neural natural. Ancoragem. Viés de disponibilidade, de recência, de reconhecimento, de extrapolação da experiência pessoal. Herding. Estabilidade de preços, impacto de notícias sobre preços. Megalomania. Excesso de autoconfiança, <i>hubris</i>, ilusão de controle. Gestão de riscos, crises financeiras. Racionalidade limitada, contabilidade mental. Crença grupal. Inconsistência temporal, efeito calendário. Controle do desempenho de carteiras. Finanças pessoais: investimento e dívida. Efeitos psicossomáticos. Empolgação e medo. Efeito do clima e de eventos. Controle de gestores de ativos. Crises econômicas e financeiras. Resiliência, caos, antigfragilidade. Finanças pessoais. Insuficiente diversificação, poupança. Excessivo endividamento, trading. Investimento, dívida, consumo. Educação financeira: conhecimento x atitude.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  HENS, Thorsten; SPRINGERLINK (ONLINE SERVICE). <b>Financial Economics: A Concise Introduction to Classical and Behavioral Finance</b> . Springer eBooks XI, 373p. 83 illus ISBN 9783540361480. 2014.  KAHNEMAN, Daniel. <b>Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar</b>. 1ª. Edição. Ed. Objetiva, 2012.  THALER, Richard H. <b>Misbehaving: A Construção da Economia Comportamental</b>. 1ª edição. Editora Intrinseca, 2019.  THALER, Richard H., SUNSTEIN, Cass R. <b>Nudge: Como Tomar Melhorar Decisões sobre saúde, dinheiro e felicidade</b>. 1a edição. Ed. Objetiva. 2019.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  DELONG, J. Bradford, SHLEIFER, Andrei, SUMMERS, Lawrence H. , WALDMANN, Robert. <b>Noise Trader Risk in Financial Markets</b>. Journal of Political Economy 98, 703-738  FAMA, Eugene. <b>Market Efficiency, Long Term Returns, and Behavioral Finance</b>. Journal of Financial Economics, Vol. 49, p. 283-307, 1998.  KAHNEMAN, Daniel, Tversky, Amos. <b>Prospect theory: An analysis of decision under risk</b>. Econometrica, v47 n2, March, p.263-91. 1979.  MCKENZIE, Richard B; SPRINGERLINK (ONLINE SERVICE). <b>Predictably Rational?. In Search of Defenses for Rational Behavior in Economics</b> . Springer eBooks XXII, 308p. 1 illus ISBN 9783642015861.2009.  SHILLER, Robert. <b>Do Stock Prices Move too Much to be Justified by Subsequent Changes in Dividends?. American Economic Review</b> 71, 421-436 [in Advances, Chapter 4],1981.</p>	

SKOREPA, Michal. **Decision-Making**: a behavioral economic approach. Houndmills: Palgrave macmillan. xxi; 375 p. ISBN 9780230248250 (broch.).2011.  
 SUMMERS, Lawrence H. **Does the Stock Market Rationally Reflect Fundamental Values?** Journal of Finance, 1986.

<b>Código:</b> Novo	<b>Nome do Componente:</b> Educação Financeira
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<p><b>Ementa:</b> A relevância da Educação Financeira, Fatores de Correção, Aumentos ou Reduções Sucessivos, o Cálculo de índices de Inflação, Deflação e Desinflação, Taxas nominais ou aparentes x taxas reais, Juros Simples e Juros Compostos, Descontos Simples e Descontos Compostos associado aos conceito de Funções e Progressões, Rendas, Capitalização Composta, Amortização Composta, Amortização, Principais Sistemas de Amortização e Sistema de Pagamentos Variáveis articulados aos demais conteúdo da Matemática da Educação Básica, bem como as situações cotidianas e outras áreas do conhecimento com o auxílio de calculadoras financeiras, outros recursos tecnológicos e tendências da Educação Matemática. O conceito de Educação Financeira segundo a OCDE e a Estratégia Nacional de Educação Financeira do Banco Central do Brasil. A necessidade da educação financeira para as populações mais vulneráveis. As vertentes instrumental, comportamental e crítica da educação financeira. Planejamento financeiro de longo prazo. Gestão orçamentária, indicadores, investimentos.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          ASSAF NETO, Alexandre. <b>Matemática financeira e suas aplicações</b>. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 287 p. ISBN 9788597001778(broch.).          CERBASI, Gustavo. <b>Investimentos inteligentes</b>. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. 250 p. ISBN 9788575429983 (broch.).          CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. <b>Excel para profissionais de finanças</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 375 p. ISBN 9788535245232 (broch.).          HOJI, Masakazu. <b>Administração financeira e orçamentária</b>: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xx, 587 p. ISBN 9788522468904.          RASOTO, Armando et al. <b>Gestão financeira</b>: enfoque em inovação. Curitiba: Aymarã Educação, 2012. 144 p. (UTFinova). ISBN 9788578417857 (broch.).</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. <b>Matemática financeira</b>: com HP 12C e Excel. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 468p. (Série Finanças na Prática). ISBN 9788522451418 (broch.).          BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. <b>A matemática das finanças</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 215 p. (Desvendando as finanças, v.1). ISBN 9788522451791 (broch.).          CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. <b>Análise de investimentos</b>: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 411 p. ISBN 9788522457892 (broch.).          CAVALHEIRO, Luiz A. F. <b>Elementos de matemática financeira</b>: operações a curto e longo prazo . 12.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1992. x, 208p ISBN 852250170X.</p>	

MÜLLER, Franz August. **Matemática aplicada a negócios: uma ferramenta para comunicação e decisão**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. 314 p. ISBN 9788502178915 (broch.)

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. xxii, 410 p. ISBN 850204253X (broch.).

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 142p. ISBN 8522423105.

VANNUCCI, Luiz Roberto. **Matemática financeira e engenharia econômica: princípios e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2017. 320 p. ISBN 9788521209874 (broch.).

ZENTGRAF, Roberto. **Matemática financeira objetiva**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Zentgraf Editora Ltda., 2002. 370p ISBN 8586393053 (broch.).

<b>Código:</b> Novo	<b>Nome do Componente:</b> Fusões e Aquisições
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<p><b>Ementa:</b> Visão geral. Ondas de aquisições. Valor de empresa. Conceito e estimativa. Motivos para fusões e aquisições. Sinergia, melhoria e oportunismo. Negociação, precificação e tramitação de fusões e aquisições. Variantes. LBO. Carve-out, spin-off, split-off, sell-off. Impactos societários, tributários e falenciais das estruturas de propriedade e de capital, e de suas reestruturações. Estrutura de propriedade. Private equity, venture capital e anjos. Private equity, governança e movimentação de sócios. Emissão de ações. IPO e SOE. Underpricing. Instrumentos de dívida. Project finance. Concessões e PPPs. Instrumentos híbridos.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BARROS, Betania Tanure de. <b>Fusões e aquisições no Brasil: entendendo as razões dos sucessos e fracassos</b>. São Paulo, SP: Atlas, 2003.</p> <p>DAMODARAN, Aswath. <b>Avaliação de empresas</b>. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007</p> <p>LODI, João Bosco. <b>Fusões e aquisições: o cenário brasileiro</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>LUZIO, Eduardo. <b>Fusões e Aquisições em ato: Guia Prático: Geração e Destruição de Valor em M&amp;A</b>. Editora Senac Rio. 1ª Edição. 2015.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. <b>Manual prático de interpretação contábil da lei societária</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>COPELAND, Thomas E.; KOLLER, Tim.; MURRIN, Jack. <b>Avaliação de empresas valuation: calculando e gerenciando o valor das empresas</b>. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson/Makron Books, 2004.</p> <p>IANNOTTA, Giuliano;. <b>Investment Banking : A Guide to Underwriting and Advisory Services</b>. Springer eBooks. 2010.</p> <p>MARTELANC, Roy. PASIN, Rodrigo. Pereira, Fernando. <b>Avaliação de Empresas: Um Guia para Fusões &amp; Aquisições e Private Equity</b>. Pearson Universidades; 1ª edição. 6 novembro 2009</p> <p>PRIESTER, Charles;). <b>Financial Strategies for the Manager</b>. Springer eBooks. 2010.</p>	

<b>Código:</b> Novo	<b>Nome do Componente:</b> Mercado e Instituições Financeiras
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> EF0409 ou Cód. Novo Mercado Financeiro (DA)
<p><b>Ementa:</b> Sistema Financeiro: ativos financeiros e moeda. Sistema financeiro internacional: investidores internacionais, centros financeiros. Sistema financeiro brasileiro: subsistema normativo, instituições financeiras bancárias e não bancárias; distribuidores de títulos e valores mobiliários; sistema de liquidação e custódia; agentes especiais. Mercados financeiros: classificação, participantes; ativos ou produtos: ativos de renda fixa e renda variável; tendências. Mercado de Capitais: estrutura, mercado de capitais e a economia, underwriting; bolsa de valores: conceitos e definições as principais bolsas de valores mundiais, Bolsa de Valores de São Paulo (B3), pregão, circuito de negociação com ações, custos e tributação das operações, índice da Bovespa.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  ASSAF NETO, Alexandre. <b>Finanças corporativas e valor</b>. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007. 716p. ISBN 978-85-224-4800-5 (enc.).  ASSAF NETO, Alexandre. <b>Mercado financeiro</b>. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 373p. ISBN 9788522468959 (broch.).  BACHA, Edmar Lisboa; OLIVEIRA FILHO, Luiz Chrysostomo de. (Org.). <b>Mercado de capitais e crescimento econômico</b>: lições internacionais, desafios brasileiros. Rio de Janeiro, RJ: Contra Capa, 2005. 414p. ISBN 8586011916 (broch.).  COCHRANE, John H. <b>Asset pricing</b>: revised edition. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 2010. xi, 533 p. ISBN 9788122431247 (enc.).  COVA, José Guimarães. <b>FINANÇAS e mercados de capitais</b>: mercados fractais - a nova fronteira das finanças. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011. 191p. ISBN 9788522111282 (broch.).</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  CAMPBELL, John Y; LO, Andrew W.; MACKINLAY, A. Craig. <b>The econometrics of financial markets</b>. New Jersey: Princeton University Press, 2007. 611p. ISBN 9788122421699 (broch.).  FABOZZI, Frank J.; MODIGLIANI, Franco; JONES, Frank Joseph. <b>Foundations of financial markets and institutions</b>. 4. ed. . Boston: Prentice-Hall, c2010. 697p. ISBN (enc.).  SANTOS, José Evaristo dos. <b>Mercado financeiro brasileiro</b>: instituições e instrumentos. São Paulo, SP: Atlas, 1999. 247p. ISBN 8522422427 (broch.)  TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. <b>Mercado de capitais brasileiro</b>: uma introdução. São Paulo, SP: Thomson Learning, 2006. 128p. ISBN 8522105324 (broch.).  YAZBEK, Otavio. <b>Regulação do mercado financeiro e de capitais</b>. Rio de Janeiro, RJ: Campus; Elsevier, 2007. 316 p. ISBN 9788535227024 (broch.).</p>	

<b>Código:</b> ED0241	<b>Nome do Componente:</b> Gestão de Riscos e Investimentos I
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> ED0144
<p><b>Ementa:</b> Conjugar conhecimentos acadêmicos e profissionais através de uma exposição clara, didática e objetiva, abordando conceitos teóricos que norteiam a análise e o raciocínio analítico, como também propondo casos e exercícios, dos mais simples aos mais</p>	

complexos. Apresentar detalhadamente, ainda que a nível intermediário, a Teoria de Investimentos e suas aplicações aos alunos de Graduação, capacitando-os com as noções e ferramentas necessárias ao gerenciamento básico de risco de instituições (não-) financeiras. Desenvolver o aprendizado de base teórica que possibilite a tomada de decisões financeiras concernentes à alocação, ao apreamento e previsão de ativos financeiros.

**Bibliografia Básica:**

Bodie, Z., Kane, A. e Marcus, A. (2010). Investimentos, 8a edição, Bookman.

Bodie, Z., Kane, A. e Merton, R. (2003). Finanças, 1a edição, Bookman.

Jorion, P. (2000). Valor em risco, 3a edição, Mc Graw-Hill.

**Bibliografia Complementar:**

Allen, S. (2003). Financial Risk Management, 1a edição, Wiley Finance.

Vaughan, E e Vaughan, T. (2008). Fundamentals of risk and insurance, 10a edição, Wiley.

Hull, John, (2002), Options, futures and other derivatives, 5a edição, Prentice Hall.

Haugen (2000). Modern Investment Theory, 5a edição, Prentice-Hall International. Sharpe,

W. (2008) Investidores e mercados. 1a edição, Ed. Novo Conceito.

<b>Código:</b> ED0238	<b>Nome do Componente:</b> Teoria das Decisões Financeiras
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<p><b>Ementa:</b> Métodos, técnicas e critérios de análise e avaliação econômica de investimento de capital; análise de sensibilidade; análise de cenários; simulação; árvores de decisão; opções reais. Value at Risk (VAR); Risco: Conceito, Importância, Mensuração. A gestão estratégia do risco. Ferramentas para gestão de risco. Aplicações práticas da gestão de risco em empresas.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.  BERK, Jonathan B.; DEMARZO, Peter M. Finanças empresariais. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.  BREALEY, Richard A.; ALLEN, Franklin; MYERS, Stewart C. Princípios de finanças corporativas. 10. ed.. Porto Alegre, RS: AMGH, 2008. 918 p.  BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. Administração financeira: teoria e prática. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012.  CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. Elaboração e avaliação de projetos de investimento: considerando o risco. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009.  DAMODARAN, Aswath. Gestão estratégica do risco: uma referência para a tomada de riscos empresariais. 1.ed. São Paulo, SP: Bookman, 2009.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BARALDI, Paulo. Gerenciamento de riscos empresariais: a gestão de oportunidades, a avaliação de riscos e a criação de controles internos nas organizações empresariais. 3.ed., rev. e ampliada. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.  BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. Finanças. Porto Alegre, RS: Bookman, 2002.  BRIGHAM, Eugene F.; GAPENSKI, Louis C.; EHRHARDT, Michael C. Administração financeira: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2008.  CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. Excel para profissionais de finanças. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.</p>	

DAMODARAN, Aswath. Finanças corporativas: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GITMAN, Lawrence J.; MADURA, Jeff. Administração financeira: uma abordagem gerencial. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2008.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph; JAFFE, Jffrey F. Administração financeira: corporate finance. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SECURATO, Jose Roberto. Decisões Financeiras em condições de risco. São Paulo: Atlas, 1993.

<b>Código:</b> ED0243	<b>Nome do Componente:</b> Análise de Sobrevivência
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos em Análise de Sobrevivência. Estimacão da função de sobrevivência. Estimacão da função taxa de falha.Comparacão de curvas de sobrevivência. Modelos de regressão.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BERQUÓ, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. Bioestatística. 2. ed. rev. São Paulo: E.P.U., 2006. 350p. COLOSIMO, Enrico Antônio; GIOLO, Suely Ruiz. Análise de sobrevivência aplicada. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2006. SPIEGEL, Murray Ralph; CONSENTINO, Pedro. Estatística. 3. ed. São Paulo, SP: Makron; c1993. xv, 643 p.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ELANDT-JOHNSON, Regina C.; JOHNSON, Norman Lloyd. Survival models and data analysis. Canada: Wiley Classics Library, 1999. 457p. DALGAARD, Peter SPRINGERLINK (ONLINE SERVICE). Introductory Statistics with R. Springer eBooks New York, NY: Springer-Verlag New York, 2008. KLEIN, John P.; MOESCHBERGER, Melvin L. Survival analysis: techniques for censored and truncated data. 2. ed. New York: Springer, 2003. 536p. SPECTOR, Phil SPRINGERLINK (ONLINE SERVICE). Data Manipulation with R. Springer eBooks New York, NY: Springer Science+Business Media, LLC, 2008. VIEIRA, Sônia. Introdução a bioestatística. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, c1980. 196p.	

<b>Código:</b> ED0257	<b>Nome do Componente:</b> Contabilidade das Instituições de Risco
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> EH0361
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos de Seguros. Mercado segurador. Normas gerais de contabilidade das Instituições de Seguros. Classificacão das Contas; Provisões Técnicas; Demonstrações Financeiras; Técnicas de análise das Demonstrações Financeiras dessas Instituições.	
<b>Bibliografia Básica:</b> Contabilidade introdutória / equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP; Coordenação Sérgio de Indícibus. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. FIGUEIREDO, Sandra. Contabilidade de Seguros. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	

LUCCAS FILHO, Olívio. Seguros: fundamentos, formação de preço, provisões e funções biométricas. São Paulo: Atlas, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

CHAN, B. L., SILVA, F.L., MARTINS, G.A.. Fundamentos da Previdência

Complementar: Da atuária à Contabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOURAD, Nabil Ahmad; PARASKEVOPOULOS, Alexandre. IFRS 4: Introdução à contabilidade internacional de seguros. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, Affonso. Contabilidade e análise econômico-financeira de seguradoras. São Paulo: Atlas, 1999. SILVA, Josemar Costa. Práticas Contábeis das Operações de Seguros: Análise Comparativa entre as Normas Brasileiras e o Projeto Proposto pelo IASB. Rio de Janeiro: Funenseg, 2005.

SOUZA, Silney de. Seguros: Contabilidade, atuária e auditoria. São Paulo: Saraiva, 2007.

<b>Código:</b> ED0187	<b>Nome do Componente:</b> Finanças Corporativas II
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> ED0121
<b>Ementa:</b> Demonstrações Contábeis e Fluxo de Caixa; Decisões Financeiras de Curto Prazo; Estrutura e custo de Capital.	
<b>Bibliografia Básica:</b> DAMODARAN, Awath. Finanças Corporativas Teoria e prática, 2ª edição, Bookman Companhia, 2004. ISBN: 8536304022 ALLEN, Franklin, BREALEY, Richard A., MYERS, Stewart C.. Princípios de Finanças Corporativas. 10ª edição. Mcgraw Hill - Artmed, 2013. ISBN: 8580552389 ASSAF NETO, A Mercado Financeiro, atlas 2008.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BERK, Jonathan B.; DEMARZO, Peter M. Finanças empresariais. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. BREALEY, Richard A.; ALLEN, Franklin; MYERS, Stewart C. Princípios de finanças corporativas. 10. ed.. Porto Alegre, RS: AMGH, 2008. 918 p. BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. Administração financeira: teoria e prática. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. Finanças. Porto Alegre, RS: Bookman, 2002. BRIGHAM, Eugene F.; GAPENSKI, Louis C.; EHRHARDT, Michael C. Administração financeira: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2008. CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. Excel para profissionais de finanças. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. GITMAN, Lawrence J.; MADURA, Jeff. Administração financeira: uma abordagem gerencial. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2008.	

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph; JAFFE, Jffrey F. Administração financeira: corporate finance. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

<b>Código:</b> Novo	<b>Nome do Componente:</b> Inteligência de Negócios nas Organizações – Business Intelligence
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Introdução ao Business Intelligence. Data Warehousing. Análise de Negócios e visualização de dados. Data, text e web mining. Business Performance Management (BPM). Modelo de Inteligência Organizacional. Ferramentas de suporte.	
<b>Bibliografia Básica:</b> TURBAN, Efraim et al. Business intelligence: um enfoque gerencial para a inteligência do negócio. Porto Alegre: Bookman, 2009. REZENDE, Denis Alcides. Inteligência organizacional como modelo de gestão em organizações privadas e públicas: guia para projeto de Organizational Business Intelligence (OBI). São Paulo: Atlas, 2015. SAFFI, Fabiano Chiapinotto; JANISSEK-MUNIZ, Raquel. Explorando usos potenciais do Big Data Analytics para a Inteligência Antecipativa. Anais do EnANPAD – Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, São Paulo, 2019.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARBIERI, C. BI2 - Business Intelligence: Modelagem e Qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. DEVMEDIA. Business Intelligence: Conhecendo algumas ferramentas Open Source. Disponível em: <a href="http://www.devmedia.com.br/business-intelligence-conhecendo-algumas-ferramentas-open-source/31963">http://www.devmedia.com.br/business-intelligence-conhecendo-algumas-ferramentas-open-source/31963</a> . Acessado em 17 de julho de 2019. MACHADO, F. N. R. Tecnologia e Projeto de Data Warehouse. São Paulo: Érica, 2004. PATH. Cinco práticas recomendadas de business intelligence para dispositivos móveis. Disponível em: <a href="https://path.com.br/noticias/cinco-praticas-recomendadas-de-business-intelligence-para-dispositivos-moveis/">https://path.com.br/noticias/cinco-praticas-recomendadas-de-business-intelligence-para-dispositivos-moveis/</a> . Acessado em 18 de novembro de 2017. SCHEPS, S. Business Intelligence for dummies. 1. Ed. Hoboken, N.J: Wiley, 2008.	

<b>Código:</b> Novo	<b>Nome do Componente:</b> Gestão Financeira Familiar
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Introdução. Planejamento e controle. Fluxo de caixa. Orçamento de caixa. Ponto de equilíbrio. Estoque. Ativos. Ativos financeiros. Ativos não financeiros. Previdência. Dívidas.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CERBASI, G. <b>Como organizar sua vida financeira</b> . Rio de Janeiro: Sextante, 2015. FORTUNA, E. <b>Mercado financeiro</b> . 20. Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015. MACEDO JUNIOR, J. S. <b>A árvore de dinheiro</b> . Florianópolis: Insular, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> MARQUES, E. V. CORREIA NETO, J. F. <b>Gestão financeira familiar</b> . Rio de Janeiro: Altabooks, 2016. ZEIDAN, R. <b>Vida de rico sem patrimônio</b> . Rio de Janeiro: Altabooks, 2015.	

<b>Código:</b> Novo	<b>Nome do Componente:</b> Elaboração e Avaliação Financeira de Planos de Negócios
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> ED0188
<b>Ementa:</b> Introdução. Seção mercadológica. Seção estrutural. Seção de localização. Seção financeira operacional. Seção financeira de investimentos. Seção financeira de financiamento. Avaliação financeira do plano de negócio.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CORREIA NETO, JOCILDO FIGUEIREDO. <b>Elaboração e avaliação de planos de negócio.</b> Rio de Janeiro: Altabooks, 2021.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BUARQUE, CRISTÓVAM. <b>Avaliação econômica de projetos.</b> Rio de Janeiro: Elsevier. 1984. CLEMENTE, ADEMIR. <b>Projetos empresariais e públicos.</b> São Paulo: Atlas, 2008. CORREIA NETO, J. F. <b>Elaboração e avaliação de projetos de investimento considerando o risco.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. HOLANDA, NILSON. <b>Elaboração e avaliação de projetos.</b> Rio de Janeiro: APEC, 1968. WOILER, SAMSÃO; MATHIAS, WASHINGTON. <b>Projetos – planejamento, elaboração e análise.</b> São Paulo: Atlas, 2008.	

<b>Código:</b> EE0103	<b>Nome do Componente:</b> Economia Monetária
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Sistema financeiro: ativos financeiros e moeda; mercados financeiros: taxas de juros, portfólios de ativos, risco e estrutura a termo das taxas de juros e derivativos financeiros. Instituições financeiras: bancos, estrutura de mercado, regulação, instituições não bancárias. Banco Central e política monetária: contabilidade Monetária, oferta monetária, metas de política monetária. Moeda e inflação: financiamento da dívida pública. Mercado financeiro global e taxa de câmbio; hipóteses de paridade da taxa de juros. Modelos de determinação das taxas de câmbio e juros; sistemas de câmbio fixo e flutuante e política monetária.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CARVALHO, F. J. C. et. alli. <b>Economia Monetária e Financeira: Teoria e Política.</b> Rio de Janeiro, Campus, 2007. WICKSELL, Lições de Economia Política. São Paulo: Nova Cultural (Os Economistas), MENGER, Carl. <b>Princípios de economia política.</b> São Paulo : Nova Cultural, 1988. (Os Economistas), Capítulo 8: A Doutrina sobre o Dinheiro WRAY, L Randall. <b>Trabalho e Moeda Hoje.</b> Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Capítulo 3: Uma Introdução à História da Moeda. KEYNES, John Maynard. <b>A Teoria Geral do Emprego, do Juros e do Dinheiro</b> FRIEDMAN, Milton. <b>A Teoria Quantitativa da Moeda: reestabelecimento.</b> In Carneiro, Ricardo. <b>Clássicos da Economia.</b> São Paulo: Ática. 1997 CHAMP, B.; Freeman, S.; Haslag, J. <b>Modeling Monetary Economies.</b> Cambridge University Press, 2011. FROYEN, R. T. <b>Macroeconomia.</b> Editora Saraiva, 1999.	

MCCALLUM, B. T. Monetary Economics: Theory and Policy. MacMillan Publishing Company, 1989.

SIMONSEN, M. H.; Cysne, R. P. Macroeconomia. Editora Atlas, 1995.

WALSH, C. E. Monetary Theory and Policy, 2nd Edition, The MIT Press, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

MODENESI, ANDRÉ (2005). Regimes Monetários. Ed. Manole, cap.3.

<http://www.ppge.ufrgs.br/akb/encontros/2009/43.pdf>

SILVA, PERI. Técnicas de Mercado Aberto. Rio de Janeiro, IBMEC, 1983.

BLANCHARD, OLIVIER J., Fiscal Dominance and Inflation Targeting: Lessons from Brazil (March 15, 2004). MIT Department of Economics Working Paper No. 04- 13. Available at SSRN: <http://ssrn.com/abstract=518265>

BRITO, R.D.; DUARTE, A.J.M.; GUILLÉN, O.T.C. O prêmio pela maturidade na estrutura a termo das taxas de juros brasileiras. Working Paper n. 72. Banco Central do Brasil, maio de 2003.

FRAGA, A.; GOLDFAJN, I.; MINELLA, A. Inflation targeting in emerging market economies. Working Paper n. 76. Banco Central do Brasil, junho de 2003.

FRANCO, G.H.B. Plano Real e Outros Ensaio. Editora Francisco Alves. 1º Edição. 1996.

FRY, M. J. Money, Interest and Banking in Economic Development. The Johns Hopkins Univ. Press, 1984.

KOYAMA, S.M.; NAKANE, M.I. Os determinantes do spread bancário no Brasil. Nota técnica n. 19, Banco Central do Brasil, abril de 2002.

<b>Código:</b> EE0148	<b>Nome do Componente:</b> Tópicos Especiais em Macroeconomia
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Tópicos avançados em Teoria Macroeconômica: 1. Modelo de crescimento de Solow; Modelos de horizonte infinito; 3. Modelos de gerações justapostas; Modelos com moeda na função utilidade; Modelos cash-in-advance; Nova teoria do crescimento: P&D; Nova teoria do crescimento: capital humano; Nova teoria do crescimento: infraestrutura social; Bolhas; Teoria dos ciclos econômicos reais; Teoria keynesianas tradicionais de flutuações; Fundamentos microeconômicos do ajuste nominal incompleto; Consumo; 14. Investimento; Desemprego; Inflação e política monetária; Déficits orçamentários e política fiscal	
<b>Bibliografia Básica:</b> ACEMOGLU, D. Introduction to Modern Economic Growth. Princeton: Princeton University Press, 2009. BARRO, R.J.; SALA-I-MARTIN, X. Economic Growth – second edition. Cambridge, MA: MIT Press, 2004. BARRO, Robert J. (Org.) Modern Business Cycle Theory. Oxford: Basil Blackwell, 1989. BLANCHARD, O. The State of Macro. Cambridge, MA: NBER, Aug. 2008. (NBER Working Paper 14259) BLANCHARD, O.; DELL’ARICCIA, G.; MAURO, P. Rethinking Macroeconomic Policy, Washington, DC: IMF, Feb. 2010. (IMF Staff Position Note 10/03) BLANCHARD, O.; FISCHER, S. Lectures on Macroeconomics. Cambridge, MA: MIT Press, 1989.	

ECONOMIC GROWTH – 14.451 Lecture Notes. Cambridge, MA: MIT Department of Economics, Spring 2003.

HANSEN, G.D.; PRESCOTT, E.C. Malthus to Solow. American Economic Review v.92, n.4, Sep. 2002, p.1205-1217.

KYDLAND, Finn E.; PRESCOTT, Edward C. Business Cycles: Real Facts and a Monetary Myth. Federal Reserve Bank of Minneapolis Quarterly Review, Spring 1990.

LUCAS, R.E., JR. Lectures on Economic Growth. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2002.

\_\_\_\_\_. Models of Business Cycles. Oxford: Basil Blackwell, 1987.

MILLER, Preston J. The Rational Expectations Revolution. Cambridge, MA: MIT Press, 1994.

PRESCOTT, Edward C. Theory Ahead of Business Cycle Measurement. Federal Reserve Bank of Minneapolis Quarterly Review, Fall 1986.

\_\_\_\_\_. Response to a Skeptic. Federal Reserve Bank of Minneapolis Quarterly Review, Fall 1986.

REBELO, S. Real Business Cycles: Past, Present, and Future. Cambridge, MA: NBER, June 2005. (NBER Working Paper 11401)

ROMER, D. Advanced Macroeconomics – third edition. Boston: McGraw-Hill, 2006.

SARGENT, Thomas J. Dynamic Macroeconomic Theory. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1987.

\_\_\_\_\_. Macroeconomic Theory – second edition. Orlando, FL: Academic Press, 1987.

STOKEY, Nancy L.; LUCAS, R. E., JR.; PRESCOTT, Edward C. Recursive Methods in Economic Dynamics. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1989.

**Bibliografia Complementar:**

AGHION, P.; HOWITT, P. The Economics of Growth. Cambridge, MA: MIT, 2009.

\_\_\_\_\_. Endogenous Growth Theory. Cambridge, MA: MIT Press, 1998.

LJUNGQVIST, Lars; SARGENT, Thomas J. Recursive Macroeconomic Theory – second edition. Cambridge, MA: MIT Press, 2004.

SUMMERS, Lawrence H. Some Skeptical Observations on Real Business Cycle Theory. Federal Reserve Bank of Minneapolis Quarterly Review, Fall 1986.

WICKENS, M. Macroeconomic Theory: a dynamic general equilibrium approach. Princeton University Press, 2008.

<b>Código:</b> EE0149	<b>Nome do Componente:</b> Tópicos Especiais em Microeconomia
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Tópicos avançados em Teoria Microeconômica: Estruturas de mercado concentradas e poder de mercado: Monopólios, oligopólios e concorrência monopolista. Teoria dos jogos. Integrações horizontais. Integrações verticais. Bem-estar e avaliação de políticas públicas. Defesa da concorrência no Brasil. Ganhos de economia de escala.	
<b>Bibliografia Básica:</b> JEHLE, Geoffrey A. and RENY, Philip J., Advanced Microeconomic Theory, 3rd edition, 2011	
PINDYCK, R.S. & RUBINFELD D.L.(2006). Microeconomia. Editora Pearson/Prentice Hall	
VARIAN, H. R. (2006). Microeconomia. tradução da sétima edição americana, Editora	

Campus ne - Ed. AtlasUniversity Press, 1995. PIONER, HM e MC Pinheiro (2005). “Estudo I.1.3: Eficiências em Fusões” em Estudos em métodos quantitativos aplicados à defesa da concorrência e à regulação econômica da SDE, IPEA e ANPEC.

**Bibliografia Complementar:** KREPS, David M. (2004). *Microeconomics for Managers*. Norton. ISBN 978-0-393-97678-6.  
 KREPS, David M. (1990). *Game Theory and Economic Modelling*. Oxford University Press. ISBN 978-0-19-828381-2.  
 DIXIT, Avinash, K. - *Games of strategy*, New York; W. W. Norton & Company, 2009.  
 FUDENBERG, Drew ; TIROLE, Jean - *Game theory*. Cambridge, Mass : MIT Press, 1991.  
 GIBBONS, Robert - *A primer in game theory*. New York : Harvester Wheatsheaf, 1992.  
 MAS-MAS-COLELL, Andreu, Michael D. Whinston, Jerry R. Green – *Microeconomic Theory*, Oxford University Press, 1995  
 OSBORNE, Martin J.- *A course in game theory*, Cambridge, Mass, MIT Press, 1994.  
 RASMUSEN, Eric- *Games and information: An introduction to game theory*, Blackwell Publishing, 2007

<b>Código:</b> EF0014	<b>Nome do Componente:</b> Elaboração e Análise de Projetos
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Metodologia de elaboração, análise e avaliação de projetos de investimentos, públicos e privados. Estudos das etapas e conteúdos de tais projetos, dos métodos de decisão, da viabilidade econômica e financeira, da análise custo/benefícios, da escolha entre alternativas e da análise do risco. Metodologia de avaliação por multicritérios.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CONTADOR, C.R. <i>Avaliação Social de Projetos</i> , Atlas, São Paulo, 1981. BUARQUE, C. <i>Avaliação Econômica de Projetos</i> . Campos, Rio de Janeiro, 1984. HOLANDA, N. <i>Planejamento e projetos</i> . Estrela. Fortaleza, 1987. WOILER, S. <i>Projetos; planejamento, elaboração e análise</i> . São Paulo, Atlas, 1996. SOARES, P. F. <i>Planejamento e projetos econômicos</i> . Fundação Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 1999. SANVICENTE, A. Z. <i>Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle</i> . São Paulo: Atlas, 2000.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ZENTOGRAF, Walter. <i>Matemática Financeira</i> . Rio de Janeiro, Elsevier, 2007. GITTINGER, J. Price, <i>Análisis Económico de Proyectos Agrícolas</i> . Madrid, Tecnos IDE/Banco Mundial, 1989. VALENIANO, D. <i>Gerência em projetos</i> . São Paulo: Markron Books, 1998. HIRSCHFELD. H. <i>Engenharia Econômica e Análise de Custos</i> . São Paulo, Atlas, 1992. MALAN, P. S. <i>A rentabilidade macroeconômica de projetos de investimentos</i> In: Pesquisa e Planejamento Econômico, Dez – 1972. KASSAI, S. <i>Retorno de investimento</i> . São Paulo, Atlas, 2000.	

<b>Código:</b> EF0017	<b>Nome do Componente:</b> Análise Econômica de Investimentos
-----------------------	---

<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<p><b>Ementa:</b> Engenharia econômica, fluxo de caixa. Valores equivalentes de uma série uniforme de pagamento, valores equivalentes de uma série em gradiente. Métodos equivalentes para seleção de alternativas. Fluxos de caixa especiais: pagamentos antecipados e diferidos, pagamentos perpétuos: uniformes e geometricamente progressivos, recuperação de investimentos com valor residual, cálculo do último pagamento sem interpolação linear. Inflação e índices econômicos. Amortização de empréstimos. Comparação de alternativas de investimentos. Anulabilidade do fluxo de caixa. Teoria de carteiras: natureza do problema, fronteira eficiente das carteiras de titular com risco, outras extensões fronteira eficiente das carteiras de titular com risco. Depreciação e imposto de renda. Financiamento, <i>leverage, factoring e leasing</i>. Análise de sensibilidade. Substituição e reposição de estoques. Análise do plano de investimentos. Valor econômico agregado. Avaliação de empresas.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            CONTADOR, C.R. <i>Avaliação Social de Projetos</i>, Atlas, São Paulo, 1981.            BUARQUE, C. <i>Avaliação Econômica de Projetos</i>. Campos, Rio de Janeiro, 1984.            HOLANDA, N. <i>Planejamento e projetos</i>. Estrela. Fortaleza, 1987.            WOILER, S. <i>Projetos; planejamento, elaboração e análise</i>. São Paulo, Atlas, 1996.            SOARES, P. F. <i>Planejamento e projetos econômicos</i>. Fundação Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 1999.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            SANVICENTE, A. Z. <i>Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle</i>. São Paulo: Atlas, 2000.            ZENTOGRAF, Walter. <i>Matemática Financeira</i>. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.            GITTERINGER, J. Price, <i>Análisis Económico de Proyectos Agrícolas</i>. Madrid, Tecnos IDE/Banco Mundial, 1989.            VALENIANO, D. <i>Gerência em projetos</i>. São Paulo: Markron Books, 1998.            HIRSCHFELD. H. <i>Engenharia Econômica e Análise de Custos</i>. São Paulo, Atlas, 1992.            MALAN, P. S. <i>A rentabilidade macroeconômica de projetos de investimentos</i> In: Pesquisa e Planejamento Econômico, Dez – 1972.            KASSAI, S. <i>Retorno de investimento</i>. São Paulo, Atlas, 2000.</p>	

<b>Código:</b> EF0424	<b>Nome do Componente:</b> Análise de Conjuntura
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<p><b>Ementa:</b> Breve análise da economia brasileira contemporânea. Modelos conjunturais aplicados à economia brasileira. Teoria e mensuração dos principais indicadores conjunturais.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            ALÈM, Ana Cláudia; GIAMBIAGI, Fabio (Orgs), <i>Finanças Públicas</i>, Ed. Campus Elsevier, 2ª Ed. Rio de Janeiro, 2000.            BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo (Orgs), <i>Economia do Setor Público</i>. Ed. Campus Elsevier, 5ª Ed. Rio de Janeiro, 2000.            RIANI, Flávio, <i>Economia do Setor Público: uma abordagem introdutória</i>. Ed. Atlas, 2ª Ed. São Paulo, 1990.            MUSGRAVE, R. &amp; MUSGRAVE. P. <i>Finanças Públicas: Teoria e Política</i>. São Paulo, EDUSP, 1973.</p>	

RESENDE, F. *Finanças Públicas*. São Paulo, Atlas, 1983.  
 ARVATE, Paulo & BIDERMAN, Ciro. *Economia Do Setor Público No Brasil*. Campus; São Paulo, 2005.  
 STIGLITZ, Joseph E. & WALSH, Carl. *Introdução A Microeconomia*. Campus; São Paulo, 2003.  
 STIGLITZ, Joseph E., *Economics of the Public Sector*. Norton, New York, 2000.  
 VARIAN, Hal R. *Microeconomia - Princípios Básicos*. Campus; São Paulo.  
 ATKINSON, ANTHONY & STIGLITZ, JOSEPH. *Lectures on Public Economics*. McGraw Hill, San Francisco, 1980.  
 GIAMBIAGI, Fabio. *Finanças Públicas*. Campus, São Paulo, 2002.  
 GORDON, TULLOCK, SEILDON, ARTHUR & BRADY,  
 GORDON. *Government failure, a primer in public choice*. CATO, 2002.  
 LAFFONT, Jean-Jacques. *Fundamentals of Public Economics*. MIT, Cambridge, 1994.  
 LONGO, Carlos A. & TROSTER, Roberto L. *Economia do Setor Público*. Atlas; São Paulo, 1993;  
 LONGO, Carlos A. *Finanças Públicas: uma introdução*. IPE-USP; São Paulo, 1984;

**Bibliografia Complementar:**

MUELLER, Dennis. *Perspectives on public choice, a handbook*. Cambridge, 1997.  
 MUSGRAVE, Richard. *Teoria das Finanças Públicas*. Atlas, São Paulo, 1976.  
 MYLES, Gareth. *Public Economics*. Cambridge, New York, 1995.  
 PINDYCK, R. & Rubinfeld, D. *Microeconomia*. Makron Books; São Paulo, 1994;  
 REZENDE, Fernando. *Finanças Públicas*. Atlas; São Paulo, 1986.  
 RIANI, Flávio. *Economia do Setor Público*. Atlas; São Paulo, 1994.

<b>Código:</b> Cód. Novo	<b>Nome do Componente:</b> Legislação Tributária
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> EH0006
<b>Ementa:</b> Noções Gerais do Direito Tributário. Tributo. O Sistema Tributário Nacional. Obrigação Tributária e Fato Gerador. Crédito Tributário. Tributos da Competência da União, Estados, Municípios. Crimes Contra a Ordem Tributária. Processualidade Tributária.	
<b>Bibliografia Básica:</b> AMARO, L. Direito Tributário Brasileiro. São Paulo: Atlas, 2008 COELHO, S. C. N. Curso de Direito Tributário Brasileiro, Forense, 2008 MACHADO, H. B. Curso de Direito Tributário. São Paulo: Malheiros Editores, 2009	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRASIL. Constituição Federal Brasileira de 1988 BRASIL. Código Tributário Nacional JARDIM, E. M. F. Manual de Direito Financeiro e Tributário. São Paulo, Saraiva, 2008 OLIVEIRA, L. M. Manual de Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas	

<b>Código:</b> Cód. Novo	<b>Nome do Componente:</b> Contabilidade Tributária I
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> EH0009
<b>Ementa:</b> Tributos indiretos e legislação tributária aplicada; Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação (ICMS); Imposto sobre produtos industrializados (IPI); Imposto sobre serviço de qualquer	

natureza (ISSQN); Programa de integração social e Contribuição para financiamento da seguridade social (PIS/PASEP e COFINS); Simples Nacional. Elaboração de Demonstrações Contábeis.

**Bibliografia Básica:**

HIGUCHI, C. H. HIGUCHI, H. HIGUCHI, F., H. Imposto de Renda das Empresas. 36a. Edição. IR Publicações. São Paulo. 2011.

MACHADO, H. B. Curso de Direito Tributário. São Paulo: Malheiros Editores, 2009

MARTINS, S. P. Manual de Direito Tributário. 6a. Edição, 2007. São Paulo: Atlas.

OLIVEIRA, L. M. et al. Manual de Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas. 10a Edição, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Constituição Federal Brasileira de 1988 \_\_\_\_\_. Código Tributário Nacional \_\_\_\_\_. Decreto Federal no 3.000/99 (Regulamento do Imposto de Renda)

Guia IOB de Contabilidade. IOB – Informações Objetivas e Publicações Jurídicas

NEVES, S.; VICECONTI, P; AGUIAR, F. Curso Prático de Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Tributos Conexos. 14a Ed. Frase: São Paulo, 2009.

SHINGAKI, M. Gestão de Impostos. 6a Edição. Saint Paul Institute of Finance. São Paulo: Saint Paul, 2008.

<b>Código:</b> Cód. Novo	<b>Nome do Componente:</b> Contabilidade Tributária II
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Tributos sobre o Lucro: Tributos Correntes, Tributos Diferidos, Divulgação; Tributos diretos e legislação tributária aplicada; Tributação pelo Lucro Presumido; Tributação pelo Lucro Arbitrado; Tributação pelo Lucro Real; Retenções Tributárias Federais. Elaboração de Demonstrações Contábeis.	
<b>Bibliografia Básica:</b> HIGUCHI, C. H. HIGUCHI, H. HIGUCHI, F., H. Imposto de Renda das Empresas. 36a. Edição. IR Publicações. São Paulo. 2011. MACHADO, H. B. Curso de Direito Tributário. São Paulo: Malheiros Editores, 2009 OLIVEIRA, L. M. et al. Manual de Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas. 10a Edição, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRASIL. Constituição Federal Brasileira de 1988 _____. Código Tributário Nacional _____. Decreto Federal no 3.000/99 (Regulamento do Imposto de Renda) Guia IOB de Contabilidade. IOB – Informações Objetivas e Publicações Jurídicas NEVES, S.; VICECONTI, P; AGUIAR, F. Curso Prático de Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Tributos Conexos. 14a Ed. Frase: São Paulo, 2009. SHINGAKI, M. Gestão de Impostos. 6a Edição. Saint Paul Institute of Finance. São Paulo: Saint Paul, 2008.	

<b>Código:</b> EH0329	<b>Nome do Componente:</b> Administração Financeira
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Fundamentos de Finanças, Valor da Firma, Gestão de Capital de Giro, Estrutura e Custo de Capital, Política de Dividendos, Orçamento de Capital.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ASSAF NETO, A. Finanças Corporativas e Valor. 2a. Edição. Editora Atlas, 2007. BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN, F. Princípios de Finanças Corporativas. 8a. Edição. Editora McGraw Hill, São Paulo. 2008. BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L. C.; EHRHARDT, M. C. Administração Financeira: Teoria e Prática. Editora Atlas, São Paulo. 2001. GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 2a. Edição. Bookman Companhia Editora, 2001.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> GITMAN, L. J; MADURA, J. Administração Financeira: Uma Abordagem Gerencial. Editora Pearson, São Paulo. 2003. HOJI, M. Administração Financeira – Uma abordagem prática. Editora Atlas, São Paulo, 2001. LEMES Jr., A. B; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A.P.M.S. Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras: Aplicações e Casos Nacionais. Editora Campus, Rio de Janeiro. 2002. LOPES, A. B. A Informação Contábil e o Mercado de Capitais. Editora Thomson Learning, São Paulo. 2002. MACHADO, J. R. Administração de Finanças Empresariais. Editora Qualitymark. Rio de Janeiro, 2002. SAMANEZ, C. P. Matemática Financeira - Aplicação à Análise de Investimentos. 3a. Edição. Editora Pearson, São Paulo. 2002.	

<b>Código:</b> EH0324	<b>Nome do Componente:</b> Contabilidade Aplicada às Instituições Financeiras
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Organização do Sistema Financeiro Nacional; As Operações de uma Instituição Financeira e sua Contabilidade; Critérios de Avaliação e de Apropriação Contábil em Instituições Financeiras; Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional; Principais operações bancárias; Demonstrações Contábeis e outras divulgações	
<b>Bibliografia Básica:</b> BANCO CENTRAL DO BRASIL. COSIF - Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional. MOREIRA, Cláudio Filgueiras P. Manual de Contabilidade Bancária. 5a Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. NIYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, Oliveira L. Amaro - CONTABILIDADE DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS 4a Ed. Atlas, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CORRÊA, A. A.; SZUSTER, N. BR GAAP x IFRS: divergências das Demonstrações Contábeis nas instituições financeiras. Pensar Contábil, v. 15, n. 58, p. 4-13, 2013. FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro – produtos e serviços 20a Ed. Qualitymark, 2015	

MACEDO, M. A. S.; KELLY, V. L. A. Gerenciamento de Resultados em Instituições Financeiras no Brasil: uma Análise com Base em Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa. . Revista Evidenciação Contábil & Finanças, v. 4, n. 2, p. 82-96, 2016.  
 TORRES, Mônica Campos; GALDI, Fernando Caio. Análise da aderência do disclosure da gestão de riscos pelas instituições financeiras à circular Bacen 3.477. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 10, n. 21, p. 137-158, dez. 2013.

<b>Código:</b> EH0326	<b>Nome do Componente:</b> Análise de Custos
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>EMENTA:</b> Custo Padrão e Análise das Variações; Análise das relações custo/volume/lucro; Decisões Especiais; Gestão Estratégica de Custos; Formação do Preço de Venda; Contabilidade Divisional.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BLOCHER, E. J.; CHEN, K. H.; COKINS, G.; LIN, T. W. Gestão estratégica de custos. Tradução da 3a Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. BORNIA, A. C. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2010. GOLDRATT, E. M.; COX, Jeff. A meta: um processo de melhoria contínua. 2a ed. São Paulo: Nobel, 2002.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> PADOVEZE, C. L. Curso básico gerencial de custos. 2a ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. SHANK, J. K.; GOVINDARAJAN, V. A revolução dos custos (ou Gestão estratégica de custos: a nova ferramenta para a vantagem competitiva). Rio de Janeiro: Campus, 1997.	

<b>Código:</b> EH0332	<b>Nome do Componente:</b> Orçamento Empresarial
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>EMENTA:</b> Introdução ao planejamento e controle dos resultados na empresa; Orçamento de vendas; Orçamento de produção e de custos; Orçamento em Empresas não Industriais; Orçamento das Despesas Administrativas e de Vendas; Orçamento de Investimentos e de Custo de Capital; Orçamento de Caixa. Projeção das Demonstrações Patrimoniais e Financeiras; Controle Orçamentário.	
<b>Bibliografia Básica:</b> FREZATTI, F. Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial. 5a edição. São Paulo: Atlas, 2009 SANVICENTE, A. Z; SANTOS, C. C. Orçamento na Administração de Empresas. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2006. WELSCH, G. A. Orçamento Empresarial. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CARNEIRO, M; MATIAS, A. B. Orçamento Empresarial: teoria, prática e novas técnicas. 1a ed. São Paulo: Atlas, 2011. CORREIA NETO, J. F. Planejamento e Controle Orçamentário - Manual de Orçamento Empresarial. 1a. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2011. v. 1. 240 p.	

PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7a ed. São Paulo: Atlas, 2010

<b>Código:</b> Cód. Novo	<b>Nome do Componente:</b> Contabilidade Intermediária II
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<p><b>Ementa:</b> Empréstimos e Financiamentos: Desconto de títulos, Empréstimos e Financiamentos de curto e longo prazo, Debêntures; Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes. Reservas e Destinação do Lucro. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL). Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA). Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC). Demonstração do Valor Adicionado (DVA).</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            BRASIL, Lei nº 11.638, de 28/12/2007. Lei das Sociedades por Ações Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 26). Apresentação das Demonstrações Contábeis. Brasília/DF. Ago. 2009.            IUDICÍBUS, Sérgio de et al..FIPECAFI. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 25). Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. Brasília/DF. Set. 2009.            Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 03 – R2). Demonstração dos Fluxos de Caixa. Brasília/DF. Out. 2010.            Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 09). Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Brasília/DF. Nov. 2008.</p>	

<b>Código:</b> HLL0077	<b>Nome do Componente:</b> Língua Brasileira de Sinais
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<p><b>Ementa:</b> Fundamentos histórico-culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkiria. D. <i>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais</i>. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008            FELIPE, Tânia Amara. <i>Libras em Contexto: curso básico</i>. Brasília: MEC/SEESP, 2007            LABORIT, Emmanuelle. <i>O Voo da Gaivota</i>. Best Seller, 1994.            QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. <i>Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: ARTMED, 2004.            SACKS, Oliver. <i>Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos</i>. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.            CHAVES, Ernando P. <i>Sinaliza, surdo!</i> caracterização da construção de um modelo de escola de surdos. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Faculdade de Educação, UFC. 2003. 110 p.</p>	

FERNANDES, ECECulália. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003

FERREIRA-BRITO, Lucinda. *Integração Social & Educação de Surdos*. Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993.

\_\_\_\_\_. *Por uma Gramática da Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GOES, Maria Cecília Rafael; SMOLKA, Ana Luiza B. *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*. Campinas: Papirus, 1993.

GOLDFELD, Marcia. *A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista*. São Paulo: Plexus, 1997.

LACERDA, Cristina Broglia. GOES, Cecília Rafael de. *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: LOVISE, 2000

LANE, Harlan. *A máscara da benevolência: comunidade surda amordaçada*. Lisboa: Instituto PIAGET, 1997.

LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira (org.). *Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais*. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007

SOUZA, Margarida M. P. *Voando com Gaivotas: um estudo das interações na educação de surdos*. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Faculdade de Educação, UFC. 2008. 152 p.

QUADROS, Ronice Muller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

SÁ, Nídia Regina Limeira de. *Cultura, Poder e Educação de Surdos*. Manaus: INEP, 2002.

SKLIAR, Carlos. (org). *Educação e Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Mediação, 1997.

\_\_\_\_\_. *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs), *A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação*, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004

LEITÃO, Vanda M. *Narrativas silenciosas de caminhos cruzados: história social de surdos no Ceará*. Tese (Doutorado em Educação Brasileira). Faculdade de Educação, UFC. 2003. 225 p.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis. *Aprender a ver*. Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

<b>Código:</b> PD0074	<b>Nome do Componente:</b> História dos Afrodescendentes no Brasil
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Conceitos de africanidades, afrodescendência e negritude. As origens africanas. As nações africanas representadas na sociedade escravista brasileira. O sistema escravista no Brasil e no Ceará. Inscrições civilizatórias e aportes tecnológicos dos africanos à formação social e Cultural do Brasil e do Ceará. Quilombos, rebeliões de africanos e afrodescendentes e lutas pela Abolição. A situação da população negra no pós-abolição, no Brasil e no Ceará. Os movimentos sociais negros hoje e as reivindicações educacionais da população afrodescendente. Personalidades africanas, afrodescendentes e da diáspora negra que se destacaram em diferentes áreas do conhecimento. Legados dos afrodescendentes no Brasil e no Ceará.	

**Bibliografia Básica:**

- ABU-LUGHOD, Janet Lippman. Before European Hegemony: The World System A.D. 1250-1350. USA: Oxford University Press. 1991. pp. 464. ISBN 978-0-19-506774-3.
- ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. (2006). Uma história do negrono Brasil / Wlamyra R. de Albuquerque, Walter Fraga Filho. \_SaIvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. 320p. ISBN: 85-88070-022
- ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino. Folhas Sagradas: as Plantas Litúrgicas e medicinais nos cultos afro-brasileiros. Recife: Editora da UFPE, 1997.
- AZEVEDO, Celia María Marinho de. Onda Negra, Medo Branco: O Negro no Imaginário das Elites - Séclo XIX. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- AUFRÈRE, Sydney H. (2008) (in French). Thot Hermèsl'Egyptien: De l'infiniment grand à 'infiniment petit. Paris. L'Harmattan. ISBN 978-2296046399.
- DEBRUN, Michel. (1990). A identidade nacional brasileira. Estud. av. vol.4, no. 8 São Paulo Jan./Apr. 1990.
- CAMARGO, Maria Thereza L. de Arruda. Plantas medicinais e rituais afro-brasileiros II : Estudo etnofarmacobotanico. São Paulo: Ícone editora. 1998.
- CIAMPA, A. C. (1990). A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de Psicologia social (2a ed.). São Paulo: Brasiliense.1990.
- CUNHA JUNIOR, Henrique. Tecnologia africana na formação histórica do Brasil. 2010.
- CUNHA JUNIOR, Henrique. Crítica ao pensamento das senzalas e da casa grande. Revista Espaço Acadêmico. N. 150. Novembro de 2013. Pp. 84-100.
- CUNHA JUNIOR, Henrique. NTU. Revista Espaço Acadêmico. P. 81-92. Maio de 2010.
- CUNHA JUNIOR, Henrique. Olhando pela janela e vendo as árvores africanas: Relações Brasil-Africa, continuidade e permanência da África no Mundo Atlântico. In: Sandra Haydée Petit / Geranilde Costa e Silva (Org.). Memória de Baoba. Fortaleza: Editora da UFC, 2012. V.1. p.119-130.
- KOK. Gloria Porto. (1997). A escravidão colonial. São Paulo: Saraiva. 1997.

**Bibliografia Complementar:**

- FANON, Frantz. Pele negra, ma scaras brancas. Salvador: EdUFBA, 2008.
- FANON, Frantz: Os condenados da Terra. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.
- GERDES, Paulus. Sobre o despertar do pensamento geométrico. Curitiba: Editora da UFPR, 1992.
- Gomes, Ana Beatriz / Cunha Junior Henrique. Educação eafrdescendência no Brasil. Fortaleza: Editora da UFC. 2007.
- Karasch, Mary. A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808 —1850). São Paulo: Companhia da Letras. 2000.

<b>Código:</b> LAB0026	<b>Nome do Componente:</b> Educação Ambiental
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> A educação ambiental como eixo do desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental Formal e Não Formal. Ética e Valores ambientais e práticas sociais. Elaboração de Projetos e Atividades em Educação Ambiental ou Pesquisa em Educação Ambiental. Educação, Escola e o Meio Ambiente. Selos de qualidade. Marketing Ambiental. Turismo ecológico. Unidades de Conservação e participação comunitária.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	

CARVALHO, I. C. M. *A invenção ecológica: sentidos e trajetórias da educação ambiental no Brasil*. 2. Ed. Porto Alegre, RS: Editora da FURGS, 2002.

FIGUEIREDO, João B. *Educação Ambiental Dialógica e Representações Sociais da Água em Cultura Sertaneja Nordestina: uma contribuição à consciência ambiental em Irauçuba-CE (Brasil)*. 2003. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas/Ecologia/ Educação Ambiental) – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP, 2003.

GUIMARÃES, Mauro. *A dimensão ambiental na educação*. Campinas, SP: Papirus, 1995.  
\_\_\_\_\_. *Educação ambiental: No consenso um embate?* Campinas, SP: Papirus, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

LOUREIRO, Carlos Frederico B. *Trajectoria e fundamentos da educação ambiental*. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

REIGOTA, M. *O que é educação ambiental*. 1ª reimp. São Paulo, SP: ed. Brasiliense, 1996. (Coleção Primeiros Passos).

TRISTÃO, Martha. *Espaços/tempos de formação em educação ambiental*. In: GUERRA, Antônio F. S. & TAGLIEBER, José E. (Orgs.). *Educação Ambiental: fundamentos, práticas e desafios*. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007.

<b>Código:</b> PC0353	<b>Nome do Componente:</b> Educação em Direitos Humanos
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Direitos Humanos, democratização da sociedade, cultura e paz e cidadanias. O nascituro, a criança e o adolescente como sujeitos de direito: perspectiva histórica e legal. O ECA e a rede de proteção integral. Educação em direitos humanos na escola: princípios orientadores e metodologias. O direito à educação como direito humano potencializador de outros direitos. Movimentos, instituições e redes em defesa do direito à educação. Igualdade e diversidade: direitos sexuais, diversidade religiosa e diversidade étnica. Os direitos humanos de crianças e de adolescentes nos meios de comunicação e nas mídias digitais.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL/SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90). Brasília, 2008. COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS/ SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC/MJ/UNESCO, 2009. RAYO, José Tuvilla. <i>Educação em Direitos humanos: rumo a uma perspectiva global</i> . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. SANDERSON, Cristiane. <i>Abuso sexual em crianças: fortalecendo pais e professores para proteger crianças contra abusos sexuais e pedofilia</i> . São Paulo: M Books do Brasil, 2008. SILVEIRA, Rosa Maria Godot et al. <i>Educação em Direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos</i> . João Pessoa: Editora Universitária, 2007. TELLES, Vera da Silva. <i>Direitos sociais: afinal do que se trata?</i> Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. JARES, Xesús R. <i>Educação para a paz: sua teoria e sua prática</i> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. _____. <i>Educar para a verdade e para a esperança em tempos de globalização, guerra preventiva e terrorismo</i> . Porto Alegre: Artmed, 2005.	

**Bibliografia Complementar:**

LAMA, Dalai. Uma ética para o novo milênio. 9. ed. Rio de Janeiro: sextante, 2000.  
 NOLETO, M. Jovchelovitch. Abrindo espaços: educação e cultura para a paz. Brasília: UNESCO, 2004.  
 SERRANO, Glória Pérez. Educação em valores: como educar para a democracia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

<b>Código:</b> IUV0005	<b>Nome do Componente:</b> Diferença e Enfrentamento Profissional nas Desigualdades Sociais
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Equivalência:</b> Não há
<b>Ementa:</b> Ambientação em EaD. Desigualdade social no Brasil ontem e hoje. Direitos Humanos como construção cultural. Relação na sociedade sustentável, ambiente natural e ambiente cultural. Tecnocultura, tecnologia e tecnocracia. Cultura étnica e africanidades na sociedade da diversidade. Papel e identidade de Gênero. Avaliação em EaD.	
<b>Bibliografia Básica:</b> AQUINO, J. G. Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. 215 p. BELLONI, M.L. Educação a distância. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 115 p. (Coleção Educação Contemporânea). FURTADO, E.T. Preconceito no trabalho e a discriminação por idade. São Paulo: LTr, 2004. 409 p.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CORRÊA, J. (Org.). Educação a distância: orientações metodológicas. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 104 p. DELGADO, M. G. Capitalismo, trabalho e emprego: entre o paradigma da distribuição e os caminhos de reconstrução. São Paulo: LTr, 2006. 149 p. GUIMARÃES, A. S. A. Classes, raças e democracia. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo; Ed. 34, 2002. 231 p. BRASIL/SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90). Brasília, 2008. SOUZA, L.L.; ROCHA, S.A. Formação de educadores, gênero e diversidade. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2012. 183 p. (Gênero e diversidade).	

**10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

De acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), instituídas pela Resolução nº 07, de 29 de março de 2006, do Conselho Nacional de Educação, o estágio curricular supervisionado não é obrigatório, mas sim opcional. No Curso de Bacharelado em Finanças da UFC, este componente está associado às atividades complementares, sendo regido pela regulamentação nº 02, de 25 de fevereiro de 2025, da Coordenação do Curso de Finanças, em anexo.

## **11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Para a obtenção do título de Bacharel em Finanças é necessária a apresentação escrita e oral de um trabalho monográfico, devendo o(a) discente ter cursado primeiramente a Monografia I, e elaborado o Projeto de Monografia, para que depois, no curso da Monografia II, possa elaborar e defender perante banca examinadora o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). As disposições a respeito da atividade de Monografia, que se divide nos componentes curriculares Monografia I e Monografia II, encontram-se na Regulamentação no 02, de 25 de fevereiro de 2025, da Coordenação do Curso de Finanças, em anexo.

## **12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Conforme a Resolução nº 07 do CEPE, de 17 de Junho de 2005, as Atividades Complementares são atividades pedagógico-didáticas que permitem, a nível curricular, a articulação entre a teoria e a prática acadêmica, complementando os saberes e as habilidades necessárias para a formação do discente.

Considerando os termos da Resolução nº 07 CEPE/UFC, de 17 de junho de 2005, e as diretrizes do REUNI, o discente do Curso de Bacharelado em Finanças deverá cumprir um total de 248 (duzentos e quarenta e oito) horas de Atividades Complementares. Os critérios para o seu aproveitamento seguem as disposições da Regulamentação nº 01, de 25 de fevereiro de 2025, da Coordenação do Curso de Finanças, em anexo.

Estas atividades são relevantes na implementação de estratégias de flexibilização curricular, que devem ser voltadas para uma formação integral e cidadã. Assim, de acordo com a supracitada Resolução do CEPE, são consideradas atividades complementares:

- Iniciação à Docência;
- Iniciação à Pesquisa;
- Atividades de Extensão;
- Atividades Artístico-Culturais e Esportivas;
- Participação e/ou Organização de Eventos;
- Produção Técnica e/ou Científica;
- Vivências de Gestão;
- Experiências Ligadas à Formação Profissional; e
- Outras atividades.

### **13. ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

As atividades de extensão no Curso de Finanças, como componente curricular obrigatório e fundamental para a formação do perfil do egresso, estabelecido neste PPC, atendem ao disposto na Resolução nº 28/CEPE, de 01 de dezembro de 2017, da Universidade Federal do Ceará; a Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018, e o Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024), determinando 10% da carga horária do curso para tal fim.

As 320 horas em ações de extensão, o que equivale a 10,67% da carga horária total do curso, apresentam-se sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços podendo estar relacionados de forma direta à área de Finanças, assim como, numa perspectiva mais ampla, às áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho, todos considerados na Modalidade I, isto é, vinculados à Unidade Curricular Especial de Extensão da UFC, ou de outras Instituições de Ensino Superior (IES), das quais os discentes podem participar como bolsistas ou voluntários(as).

Em qualquer situação, é considerada Atividade de Extensão aquela em que o(a) aluno(a) participa comprovadamente como agente protagonista.

O cumprimento das horas de extensão será analisado e validado pelo(s) Supervisor(es) de Extensão, mediante a apresentação de requerimento e certificados e declarações emitidas pela IES que comprove a participação do discente como protagonista de atividades de extensão.

O acompanhamento e registro das Atividades de Extensão basear-se-á nas normas que constam no Manual de Atividades de Extensão, anexo a este PPC, as quais consideram inclusive as possíveis exceções.

### **14. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

As metodologias de ensino devem permitir o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes positivas nos estudantes do curso. Cada disciplina compreende determinado conteúdo programático, mas as metodologias devem, na medida do possível, abordar os assuntos de modo a contribuir para a formação integral dos indivíduos, transcendendo a esfera meramente profissional.

Cidadania, autonomia, trabalho individual e em equipe, solução de problemas e questões éticas podem ser explorados de diversas formas e em diversas disciplinas, de forma a valorizar a autonomia discente.

Este projeto pedagógico de curso não determinará metodologias específicas, mas salienta que a exploração de novas possibilidades é salutar e deve ser acompanhada por planejamento adequado às necessidades a satisfazer e utilizando os recursos disponíveis para inseri-las no momento. Reforça-se, portanto, a necessidade de frequente atualização no que concerne às metodologias e ferramentas pedagógicas por parte dos docentes.

Inovações pedagógicas como as metodologias ativas, a integração entre teoria e prática e as adaptações curriculares em caso de deficiência ou problema de saúde são práticas acolhidas e recomendadas para o curso de Finanças. O uso pedagógico de ferramentas de tecnologia da informação é estimulado por aumentar as possibilidades de cooperação e interatividade, fomentando a aprendizagem.

Visando ampliar o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à formação do egresso, e seguindo as normas estabelecidas pela Universidade, será também desenvolvida no curso a prática de visitas técnicas e aulas de campo, assim como o estímulo à participação em eventos científicos e culturais. Além disso, incentiva-se a formação de grupos de estudo e organização de palestras, em ações conjuntas com o Centro Acadêmico, cujo objetivo é a criação de espaços de pesquisa e de produção científica, que beneficiem tanto os docentes quanto os discentes.

Com relação à interdisciplinaridade, a integralização curricular deste projeto leva em consideração os conteúdos entre as disciplinas do mesmo semestre, que poderão ser desenvolvidas por vários professores em conjunto, assim como os conteúdos em semestres próximos, visando à continuidade e ampliação do conhecimento já trabalhado. Pode-se citar, como exemplo, as disciplinas de Econometria para Finanças I e Métodos Computacionais Aplicados à Finanças, pertencentes ao mesmo semestre, e que há constante inter-relação de conteúdo, técnicas e ferramentas didáticas.

A Avaliação Institucional, implementada semestralmente, abrange as Metodologias de Ensino utilizadas em sala de aula, dentre outros indicadores. Estas devem ser acompanhadas de *feedback* aos docentes, incentivadas pelo Colegiado do Curso de Finanças, para que os mesmos possam aprimorá-las, corrigindo desvios e melhorando os resultados obtidos.

## 15. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento escolar do discente no Curso de Bacharelado em Finanças é realizada por disciplina, de forma sistemática e continuada, sempre tendo em mente os aspectos necessários para uma ampla aprendizagem e consolidação dos conhecimentos adquiridos.

As avaliações de conteúdo podem ser feitas com base na realização de trabalhos, projetos, atividades práticas, testes e provas, individuais ou em equipes, feitos na classe ou fora dela, dentro de parâmetros que permitam ao professor aferir o resultado do seu trabalho e do aproveitamento da turma, sendo expressos em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez) com, no máximo, uma casa decimal.

O processo de avaliação de conteúdo compreenderá as avaliações progressivas e a avaliação final. Na verificação da eficiência, será considerado aprovado por média o aluno que, em cada disciplina, apresentar média aritmética das notas resultantes das avaliações progressivas igual ou superior a 7 (sete).

O(a) aluno(a) que apresentar a média, de que trata o item anterior, igual ou superior a 4 (quatro) e inferior a 7 (sete) será submetido(a) à uma avaliação final. A avaliação final é feita por meio de uma verificação realizada após o cumprimento de pelo menos 90% (noventa por cento) do conteúdo programado para a disciplina, no respectivo período letivo. O(a) aluno(a) será considerado(a) aprovado(a) se obtiver nota igual ou superior a 4 (quatro), na avaliação final, e média final igual ou superior a 5 (cinco), de acordo com a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{NAF + \left( \frac{\sum_{i=1}^n NAP_i}{n} \right)}{2}$$

Onde:

MF: Média Final

NAF: Nota da Avaliação Final

NAP<sub>i</sub>: Nota da i-ésima Avaliação Progressiva

n: número de Avaliações Progressivas

Será considerado(a) reprovado(a) o(a) aluno(a) que não preencher as condições estipuladas acima. Na verificação da assiduidade, será aprovado(a) o(a) aluno(a) que cumprir no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária das disciplinas obrigatórias e optativas, e no caso da verificação do rendimento na perspectiva do curso, como na atividade de TCC, a frequência não poderá ser inferior a 90%, de acordo com o Art. 116, §2o. do Regimento Geral da UFC.

É assegurado aos discentes o direito de realização da segunda chamada das provas, desde que solicitada, por escrito, junto à Coordenação do Curso de Finanças, em até 03 (três) dias úteis após a realização da prova de primeira chamada.

É facultado aos discentes, também dentro de 03 (três) dias úteis após o conhecimento do resultado da avaliação, o direito de solicitar revisão da prova, pelo próprio docente que aplicou a avaliação. Para tal, é necessário o encaminhamento justificado do pedido através da Coordenação do Curso.

## **16. PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO**

No âmbito institucional, a avaliação interna do Curso de Bacharelado em Finanças, envolvendo os diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem, é realizada semestralmente, via Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA), resguardado o anonimato dos discentes. Disponibilizam-se questionários com questões quantitativas e qualitativas (abertas) sobre o desempenho dos professores e a estrutura da Universidade.

Durante o semestre, realiza-se uma Campanha de Avaliação Institucional, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), apoiada pela Comissão Setorial de Avaliação (CSA) e pela Coordenação do Curso, com o objetivo de sensibilizar a comunidade acadêmica para importância da participação do processo de Avaliação Institucional (AI), tendo em vista que seus resultados são fundamentais como instrumentos de diagnóstico e de gestão e norteadores de ações de melhorias a serem implementadas. Esses resultados são divulgados e discutidos pela comunidade acadêmica, inclusive com a participação dos discentes.

Na avaliação institucional, do ponto de vista do ensino-aprendizagem, são avaliadas as seguintes dimensões para cada disciplina:

- a) Planejamento pedagógico, didático e domínio do conteúdo;
- b) Relacionamento e postura com os discentes;

- c) Formas e usos da avaliação do aprendizado discente;
- d) Pontualidade e assiduidade às aulas;
- e) Ambientes de aprendizagem, quanto ao tamanho, climatização, acústica, iluminação, recursos mobiliários e adequação quanto à acessibilidade;
- f) Biblioteca no que se refere ao acervo e a adaptação para atendimento ao aluno com deficiência.

O processo de avaliação dos resultados da Avaliação Institucional é contínuo, no qual a Coordenação de Curso constrói conhecimentos sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. A etapa construtiva é realizada por meio de discussões com o Conselho da FEAAC, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso, Corpo Docente e o Corpo Discente, identificando as fragilidades e potencialidades, além de estabelecer reflexão e estratégias de superação para os problemas levantados.

De acordo com o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, o exercício da função de avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais do Sistema Federal de Ensino recai sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Este se transforma, portanto, no referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, no intuito de promover a melhoria da qualidade do ensino superior no Brasil.

O Curso de Bacharelado em Finanças passa por periódicas avaliações *in loco* promovidas pelo Ministério da Educação, que constituem instrumentos de avaliação dos cursos de graduação no Brasil. As avaliações *in loco*, a partir de processo previamente instruído na Secretaria de Regulação da Educação Superior do Ministério da Educação (Seres/MEC), são realizadas por meio da aplicação de instrumentos. Os instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação (IACG) subsidiam os atos autorizativos de cursos — autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento — nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e a distância. Para credenciamento, reconhecimento e transformação de organização acadêmica, o instrumento é a ferramenta dos avaliadores na verificação de cinco eixos, que contemplam as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, o

instrumento permite aos avaliadores a verificação de três dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial, e infraestrutura.

Em sua mais recente avaliação, o Curso de Finanças recebeu nota 5,0 (cinco), que representa conceito máximo na avaliação dos cursos de graduação no Brasil. Os indicadores divulgados pelo MEC são amplamente discutidos pelo corpo docente do Curso de Finanças e em eventos abertos à comunidade acadêmica.

## **17. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO**

### **17.1 Coordenação**

O Curso de Finanças conta com Coordenação própria, onde suas atividades administrativas são conduzidas pelo coordenador, vice coordenador e por dois técnicos administrativos, que dão assistência direta a todas as atividades inerentes à unidade.

Cabe ao coordenador gerenciar todo o processo de formação do discente em sua vida acadêmica, desde o ingresso no curso até a saída que culmina com a colação de grau. Dentre as principais tarefas desenvolvidas pela Coordenação, destacam-se:

- a) O Seminário de boas-vindas aos calouros, no qual é apresentada a estrutura do curso, os direitos e as obrigações, e a estrutura de apoio com a qual podem contar na Coordenação;
- b) Orientar acerca das disciplinas cursadas pelos discentes ao longo do curso, assim como dos professores que deverão estar em sala de aula atendendo às necessidades do ensino/aprendizado;
- c) Divulgação de oportunidades e incentivo para realização de estágios não obrigatórios;
- d) Pesquisa sobre demanda de disciplinas optativas eletivas que servem de subsídio à demanda semestral do curso;
- e) Dar condições de trabalho e orientação a todos os que compõe a Coordenação do curso, visando um bom atendimento e relacionamento com outras unidades da Faculdade e da Universidade, fazendo um intercâmbio com as outras dependências da instituição como um todo e com outras instituições, se assim for necessário.

## **17.2 Colegiado do Curso**

O Colegiado da Coordenação do Curso de Finanças constitui a instância máxima no plano consultivo e deliberativo do curso, onde são propostas, apreciadas e avaliadas as políticas e ações de gestão do curso e compõe, junto à coordenação do curso, o plano administrativo. O Colegiado é formado, obrigatoriamente, pelos membros da coordenação do curso, bem como por uma representação docente de cada Unidade Curricular do curso, eleitas por seus pares, e por representação estudantil, também eleita por seus pares, tendo para cada membro, um respectivo suplente.

Este Colegiado tem como função avaliar periodicamente a atualidade dos programas das disciplinas, e quando considere necessário discutir e propor a sua atualização e assim como dos planos de ensino. Também cabe ao Colegiado colaborar com a Coordenação do Curso na solução de problemas que possam ocorrer entre os professores das diferentes Unidades Curriculares e os respectivos alunos.

## **17.3 Núcleo Docente Estruturante**

Regido pela Resolução nº 10/CEPE, de 01 de Novembro de 2012, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica do Curso de Bacharelado em Finanças com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, corresponsável pela elaboração, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O NDE possui caráter de instância autônoma, colegiada e interdisciplinar, vinculada à coordenação do curso e possui como atribuições:

I – Avaliar, periodicamente, pelo menos a cada três anos no período do ciclo avaliativo dos SINAES e, sempre que necessário, elaborar propostas de atualização para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e encaminhá-las para apreciação e aprovação do colegiado do curso:

II – Fazer o acompanhamento curricular do curso, tendo em vista o cumprimento da missão e dos objetivos definidos em seu Projeto Pedagógico;

III – Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IV – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

V – Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VI – Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

VII – Sugerir e fomentar ações voltadas para a formação e o desenvolvimento dos docentes vinculados ao curso.

#### **17.4 Apoio ao Discente**

Com o objetivo de fornecer um ambiente acadêmico com mecanismos de apoio ao aluno, possibilitando sua permanência no ensino superior, é possível elencar várias ações implementadas pela Universidade Federal do Ceará que visam estimular a permanência e inserção dos discente no universo acadêmico.

- a) Programa de Bolsa de Extensão – O aluno contemplado com a bolsa de extensão tem a oportunidade de vivenciar e propor soluções para problema sociais. Esta bolsa aproxima o estudante da sociedade e o prepara para o enfrentamento de problemáticas profissionais.
- b) Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) – As bolsas de Iniciação Científica têm o objetivo de iniciar o discente na produção do conhecimento e convivência com procedimentos científicos e técnicos aproximando a graduação e pós-graduação.
- c) Programa de Iniciação à Docência (PID) – Possibilita ao estudante de graduação auxiliar os docentes nas atividades de caráter técnico-didática, no âmbito de determinada disciplina, basicamente nas aulas práticas, a partir de vagas e critérios determinados pela Pró-Reitoria de Graduação.
- d) Programa Institucional de Bolsas de Administração (PIBAD) - Tem como finalidade promover a inserção dos estudantes nas unidades administrativas e acadêmicas da Universidade Federal do Ceará, por meio da interação dos conhecimentos inerentes a rotinas administrativas necessárias à gestão destas unidades, nos moldes estabelecidos em seus editais.
- e) Bolsa de Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP) - Este

Programa tem como finalidade promover a articulação, o acompanhamento e a avaliação de ações acadêmicas, bem como ampliar as iniciativas de atividades alternativas e inovadoras de ensino que contribuam para a redução de fatores determinantes para a reprovação e evasão dos estudantes, como parte da política de acolhimento e incentivo à permanência dos alunos nos cursos de graduação da UFC. Os projetos podem ser propostos por Coordenadores de Programas Acadêmicos (CPAs), Coordenadores dos Cursos de Graduação e/ou professores da UFC.

- f) Programa de Iniciação Acadêmica (PIA) - O Programa Bolsa de Iniciação Acadêmica tem por objetivo propiciar aos estudantes de Cursos de Graduação Presenciais da Universidade Federal do Ceará, em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada, especialmente os de semestres iniciais, condições financeiras para sua permanência e desempenho acadêmico satisfatório, mediante atuação, em caráter de iniciação acadêmica, nas diversas unidades da Instituição.
- g) Auxílio Moradia - O Programa Auxílio Moradia tem por objetivo viabilizar a permanência de discentes matriculados nos cursos de graduação dos campi da UFC localizados fora da sede em Fortaleza e que estejam em comprovada situação de vulnerabilidade econômica, assegurando-lhes auxílio institucional para complementação de despesas com moradia e alimentação durante todo o período do curso ou enquanto persistir a mesma situação. A vinculação dos estudantes ao Programa Auxílio Moradia não os impede de receber, por mérito, qualquer uma das bolsas dos diversos programas da UFC, de agências de fomento ou de empresas.
- h) Programa de Ajuda de Custos - O Programa de Ajuda de Custos concede ajuda de custo aos estudantes dos cursos de graduação que desejam apresentar trabalhos em eventos de naturezas diversas, ou de eventos promovidos por entidades estudantis e grupos organizados de estudantes. Apoia o Diretório Central dos Estudantes (DCE), os Centros Acadêmicos (CA's) e as Associações Atléticas na participação em eventos do movimento estudantil e das atléticas, com representação de delegados e equipes de modalidades esportivas; também apoia na promoção de eventos acadêmicos, políticos, culturais e esportivos locais.
- i) Ações de acolhimento - Dentre as ações fixas de orientação e acolhimento, tem-se a Semana de Integração e Ambientação, semana na qual são dadas as boas-vindas aos

discentes ingressantes, e onde ocorrem seminários de ambientação com a apresentação do curso, do Campus e de seus serviços, tais como atendimento psicológico, nutricional, de promoção de saúde e assistência estudantil.

- j) Ações de acessibilidade - Buscando possibilitar uma aprendizagem compatível entre todo o corpo discente, a FEEAC, alinhada com as diretrizes instituídas pelo PDI (2018-2022), conta com ações e estruturas adaptadas para proporcionar uma irrestrita acessibilidade e participação acadêmica de estudantes com necessidades especiais. Compreendendo que a acessibilidade possui diferentes dimensões, sendo a acessibilidade metodológica uma ferramenta de fundamental importância no contexto educacional, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) possui abas em Libras para favorecer a inclusão e acessibilidade da gestão acadêmica discente junto a estudantes com deficiência. Com relação à atuação docente, os professores implementam ações que visam a diminuir ou eliminar barreiras pedagógicas, assim algumas ações compreendem: a promoção da diversidade curricular, a flexibilização do tempo, bem como a utilização de recursos que viabilizam a aprendizagem de discentes com deficiência.
- k) Incentivo à organização estudantil - Assim como UFC em sua totalidade, o Curso de Finanças apoia e incentiva o corpo discente a organizar o Diretório Acadêmico, como órgão de sua representação, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado de forma legal.
- l) Restaurante Universitário para os(as) aluno(a)s, docentes e servidores da UFC, ofertando-lhes três refeições diárias a preços subsidiados, além de constituir um espaço de convivência e integração da comunidade universitária;
- m) Atividades e projetos artístico-culturais diversos.

A Coordenação do curso promove orientação pedagógica, realizando o acompanhamento individual de matrícula, orientação sobre carga didática adequada ao discente, replanejamento do fluxo curricular para os que porventura tenham reprovado e o planejamento e adequação da oferta de disciplinas, como a inclusão de turmas extras para aqueles que reprovaram, visando minimizar o represamento curricular.

Além disso, os discentes contam com o apoio da Divisão de Atenção ao Estudante (DAE), vinculada à Coordenadoria de Assistência Estudantil (CASE), que é composta por uma equipe

de dois psicólogos e uma nutricionista. A DAE faz atendimentos individualizados por agendamento, além de promover ações que buscam melhorar a qualidade das vivências acadêmicas, a promoção do desenvolvimento integral do aluno, minimizar dificuldades de desempenho acadêmico, dificuldades afetivas e casos de evasão universitária.

A mobilidade acadêmica é o processo que possibilita ao discente matriculado em uma Instituição de Ensino Superior - IES estudar em outra Universidade. Após a conclusão do intercâmbio, o estudante pode obter um comprovante de estudos e, possivelmente, o aproveitamento de disciplinas em sua instituição de origem. O Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional deve ser realizado de acordo com o Calendário Universitário da IES estrangeira, permitindo que os estudantes participantes do programa estejam sujeitos às normas regimentais e estatutárias da IES de destino. Normalmente a mobilidade acadêmica não excede um ano letivo (dois semestres).

A Pró-Reitoria de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional (PROINTER) é responsável por promover e coordenar as relações da UFC com instituições estrangeiras de educação, ciência e cultura, pelo suporte à execução de convênios e acordos internacionais. A Pró-Reitoria oferece aos estudantes informações e apoio para a realização de estágios no exterior. Alguns programas não possuem bolsas, já outros programas de bolsas oferecidos por organismos e empresas internacionais, como o Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação da Organização dos Estados Americanos (PAEC-OEA) e o Santander Universities oferecem bolsas e auxílios para custear as despesas do estudante.

## **18. INFRAESTRUTURA DO CURSO**

O Curso de Finanças funciona na Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, integrante do patrimônio da Universidade Federal do Ceará, localizada no Campus do Benfica, à Avenida da Universidade, 2431. Em suas dependências, o Curso conta com a seguinte estrutura física básica:

### **18.1 Salas de Aula**

Há 6 (seis) salas de aula dedicadas exclusivamente ao Curso de Finanças, climatizadas e devidamente equipadas com recursos audiovisuais, com capacidade que varia de 36 até 60 lugares. Além disso, como parte dos docentes vinculados ao Curso de Finanças também fazem

parte do Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Economia–CAEN, há ainda 4 (quatro) salas de aula adicionais.

### **18.2 Laboratórios disponíveis para os Cursos de Graduação**

A FEAAC dispõe de laboratórios de informática, dispostos em 4 (quatro) salas, compartilhadas, equipadas com computadores, sendo duas para pesquisa, preparação de relatórios, monografias, dissertações, teses e consultas via Internet, com 15 computadores do tipo *desktop* cada, e duas salas de aula com 24 e 40 computadores do tipo *desktop*, além do computador para o docente. Além disso, o Programa de Pós-Graduação em Economia–CAEN fornece um laboratório com 17 computadores e recursos audiovisuais.

### **18.3 Observatório de Finanças Públicas e Corporativas**

O Observatório de Finanças Públicas e Corporativas tem como função de treinar os discentes do Curso de Bacharelado em Finanças em assuntos de relevância prática para a profissão. Entre tais assuntos destacam-se: o acompanhamento da conjuntura financeira de tributos federais, estaduais e municipais e da conjuntura do mercado de ações; o funcionamento como escritório modelo para a atuação dos discentes, e balcão de serviços para a comunidade.

O Observatório possui uma sala climatizada com 2 (dois) computadores para utilização de bolsistas e discentes com projetos em parceria com docentes e outras instituições.

### **18.4 Biblioteca Setorial**

No prédio central da FEAAC os discentes dispõem de uma Biblioteca Setorial que mantém um acervo especializado em Finanças, Economia, Administração e Contabilidade. Ainda, no prédio onde funciona o Programa de Pós-Graduação em Economia (CAEN), há uma biblioteca especializada em Economia, Finanças e Métodos Quantitativos, que também atende aos estudantes de graduação.

A biblioteca da FEAAC mantém intercâmbio com bibliotecas de outras universidades localizadas no Estado do Ceará, bem como a do Banco do Nordeste do Brasil S/A, da B3 (antiga Bolsa de Valores Regional do Ceará), dentre outras, nas quais os alunos podem ter acesso aos respectivos acervos com a apresentação de documento comprobatório de matrícula.

O acervo da biblioteca setorial da FEAAC abrange um total de 6.658 títulos, distribuídos em 22.150 exemplares, 134 títulos de periódicos e 159 folhetos. O acervo encontra-se informatizado e integra o Sistema de Automação PERGAMUM, que compõe o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará. Esse serviço está disponível, via Internet, na página da UFC ([www.ufc.br](http://www.ufc.br)), que também possibilita o acesso aos periódicos científicos no site da CAPES.

A biblioteca do Programa de Pós-graduação em Economia, CAEN, possui o seguinte acervo: 4.767 títulos e 6.402 volumes de livros, 171 títulos de periódicos, 1.740 folhetos, 471 títulos, 543 volumes de teses e três bases de dados em CD.

### **18.5 Auditórios**

A FEAAC dispõe em seu prédio de três auditórios, um com 70 lugares, outro com 76 lugares e o terceiro com 400 lugares. Todos são equipados com os recursos audiovisuais apropriados. Além disso, o Programa de Pós-graduação em Economia, CAEN, conta com um auditório para cerca de 50 pessoas.

### **18.6 Outros equipamentos disponíveis**

A FEAAC dispõe para seus Cursos, distribuídos nos Departamentos Acadêmicos, nas Coordenações e na Diretoria de uma sala de reuniões compartilhada, duas cantinas, rampas de acesso e elevadores com sinalização em braile, banheiros em todos os andares do bloco didático III, equipamentos de multimídia, de fotocópias, notebooks e projetores (*data show*).

## 19. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>

BRASIL. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)>

BRASIL. Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)>

BRASIL. Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

BRASIL. Decreto nº. 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº. 7, de 29 de março de 2006, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em:< [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_rces00706.pdf?query=Supervisor](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rces00706.pdf?query=Supervisor)>

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº. 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº. 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Disponível em:< [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf)>

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CONAES/MEC nº. 1, de 17 de Junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº. 1, de 30 de maio de 2012, que *Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.*

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº. 2, de 15 de junho de 2012, que *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.*

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº. 1, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

CWUR. **CWUR - World University Rankings 2019-2020**. Disponível em:<  
<https://cwur.org/2019-2020.php>>

QS WORLD UNIVERSITY RANKINGS. **Top universities**. Disponível em:<  
<https://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2019>>  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Regimento Geral**. 2015. Disponível em:  
<http://www.ufc.br/a-universidade/documentos-oficiais/326-regimento-geral-da-ufc>.

UFC. Universidade Federal do Ceará. Resolução n.º 07/CEPE, de 08 de abril de 1994, que baixa normas sobre as Unidades Curriculares dos Cursos de Graduação.

UFC. Universidade Federal do Ceará. Resolução n.º 07/CEPE, de 17 de junho de 2005, que dispõe sobre as Atividades Complementares.

UFC. Universidade Federal do Ceará. Resolução n.º 14/CEPE, de 2007.

UFC. Universidade Federal do Ceará. Resolução n.º 12/CEPE, de 2008.

UFC. Universidade Federal do Ceará. Resolução n.º 32/CEPE, de 2009.

UFC. Universidade Federal do Ceará. Resolução n.º 09/CEPE, de 2012.

UFC. Universidade Federal do Ceará. Resolução n.º. 10/CEPE, de 1º de novembro de 2012, que institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará e estabelece suas normas de funcionamento.

UFC. Universidade Federal do Ceará. Resolução n.º 21/PROGRAD, de 2013.

UFC. Universidade Federal do Ceará. Resolução n.º 35/PROGRAD, de 2018.

UFC. **Resolução no 28/CEPE**, de 01 de dezembro de 2017. Dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Disponível em: <  
[https://www.ufc.br/images/\\_files/a\\_universidade/cepe/resolucao\\_cepe\\_2017/resolucao28\\_cepe\\_2017.pdf](https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/cepe/resolucao_cepe_2017/resolucao28_cepe_2017.pdf)>.

UFC. **Resolução no 09/CEPE**, de 12 de abril de 2024. Dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará e dá outras providências.

UFC. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022, 2ª Revisão**. Disponível em:<  
<https://proplad.ufc.br/wp-content/uploads/2021/12/cartilha-revisao-pdi-2021-aprovada-com-declaracao-cgov.pdf>>.

## **20. ANEXOS**



UFC  
PR/GR

# REQUERIMENTO ESCOLAR PRENCHER EM LETRAS DE FORMA

Nº DO  
PROCESSO

## 1 IDENTIFICAÇÃO

Nome		Data Nascimento	Sexo M ( ) F ( )
Nacionalidade	Naturalidade (Cidade/Estado)	Estado Civil	
Filiação			
Endereço		Nº	Complemento
Bairro	Telefone	CEP	
Matrícula	Curso	Código Curso	Data Colação de Grau

## 2 ESPECIFICAÇÃO

01. <input type="checkbox"/> Solicitação para aproveitamento de estudos (anexar histórico escolar com programas de disciplinas) 02. <input type="checkbox"/> Expedição de Diploma 03. <input type="checkbox"/> 2º Via do Diploma 04. <input type="checkbox"/> Apostilamento de Diploma (especifique) 05. <input type="checkbox"/> Atualização/Correção de dados pessoais (anexar) 06. <input type="checkbox"/> cópia dos documentos/comprovações 07. <input type="checkbox"/> Declaração de aluno regular 08. <input type="checkbox"/> Declaração de conclusão de curso	09. <input type="checkbox"/> Desistência definitiva de curso (JUSTIFICAR) 10. <input type="checkbox"/> Histórico Escolar de graduado 11. <input type="checkbox"/> Programa(s) de disciplina(s) 12. <input type="checkbox"/> Revisão de processo de aproveitamento de estudos 13. <input type="checkbox"/> Cópia de documentos (especifique) 14. <input type="checkbox"/> Mudança de Turno 15. <input type="checkbox"/> Transferência por Força de Lei 16. <input type="checkbox"/> Outros _____
--	--

## 3 OBSERVAÇÃO

_____ _____ _____ _____ _____
---

## 4 AUTENTICAÇÃO

Data ____/____/____	Data ____/____/____
Assinatura do interessado	Assinatura do receptor

CMA/PR/GR-273

## REQUERIMENTO ESCOLAR

Nome	
Objeto do Requerimento	
Data do Pedido ____/____/____	Assinatura do Funcionário Responsável



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS FINANÇAS

## **Regulamentação nº 01, de 25 de fevereiro de 2025**

Regulamenta as Atividades Complementares do  
Curso de Bacharelado em Finanças da  
FEAAC/UFC.

**A Coordenação do Curso de Bacharelado em Finanças da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará (FEAAC/UFC), no uso de suas atribuições legais e estatutárias, conferidas através da Portaria nº 3.782, de 25 de outubro de 2012, do magnífico Reitor, e**

**Considerando** a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Projeto Pedagógico do Curso de Finanças, e a Resolução nº 07/CEPE, de 17 de junho de 2005, da UFC;

**Considerando** a deliberação aprovada em reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso de Finanças, em 25 de fevereiro de 2025;

### **RESOLVE:**

**Artigo 1º** - Revogar a Regulamentação nº 05, de 14 de setembro de 2016, e atualizada pela Resolução nº 06 de 02 de abril de 2019, que regulamenta as Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Finanças da FEAAC/UFC.

**Artigo 2º** - Regular as Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Finanças da FEAAC/UFC, conforme as disposições estabelecidas nos capítulos seguintes.

## **CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Artigo 3º** - As Atividades Complementares constituem componente curricular obrigatório para a integralização curricular do Curso de Bacharelado em Finanças, e sua carga horária total é de 248 (duzentos e quarenta e oito) horas, conforme estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso de Finanças, atendendo aos limites superiores estabelecidos na Resolução 07/CEPE de 17 de junho de 2005, e distribuídos conforme os parâmetros estipulados nesta Regulamentação.

**Parágrafo único.** Constituem Atividades Complementares um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias, a serem desenvolvidas durante o período de formação do discente. Considera-se como objetivo geral o de proporcionar aos discentes uma formação integrada e cidadã. Em termos de objetivos específicos os de colaborar para uma maior flexibilidade curricular, complementar o currículo do Curso, de modo estratégico, de acordo com suas necessidades específicas, ao longo do período de formação do discente, unir teoria e prática em conformidade com as demandas da própria academia e/ou da sociedade, especialmente aquelas relacionadas com o universo profissional.

**Artigo 4º** - É vedada a integralização da carga horária de Atividades Complementares de qualquer modo concentrada ou desarmonizada da distribuição equânime compreendida na Resolução nº 07/CEPE, de 17 de junho de 2005, da UFC.

**Parágrafo único.** As Atividades Complementares são essenciais à formação qualitativa do graduando, pois são mecanismos dinamizadores da flexibilização curricular, uma vez que a formação universitária é tida como um processo amplo que busca o desenvolvimento integral do estudante. Tal formação é obtida tanto por meio das atividades curriculares organizadas no Projeto Pedagógico do Curso, como por meio das Atividades Complementares, que devem ocorrer de forma autônoma e independente, com a supervisão da Universidade Federal do Ceará.

## **CAPÍTULO II DA GESTÃO**

**Artigo 5º** – A gestão dos registros, da implementação, do acompanhamento e da avaliação das ações realizadas pelos discentes relacionadas às Atividades Complementares, fica a cargo da Coordenação de Atividades Complementares, superintendida pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Finanças da FEAAC/UFC.

**Artigo 6º** – A Coordenação de Atividades Complementares será ocupada por Professor nomeado pela Coordenação de Curso, por meio de Portaria, nos termos regimentais, e deve apresentar, anualmente, relatório de sua gestão. As ações de implementação, acompanhamento e avaliação das Atividades Complementares são de responsabilidade da Coordenação de Atividades Complementares e, em especial, da Coordenação do Curso. A Coordenação do Curso submeterá ao Colegiado, para efeitos de consolidação e respaldo as integralizações das ações das Atividades Complementares dos discentes.

### **SEÇÃO I DA IMPLEMENTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Artigo 7º** – Para fins de implementação de novas atividades haverá necessidade de nova análise, com o intuito de verificar se estas podem ser devidamente reconhecidas pela Universidade Federal do Ceará e se têm relação com o conteúdo do Curso. Aos responsáveis pelas Atividades Complementares caberá avaliar o desempenho do discente em cada atividade, considerando satisfatório ou insatisfatório, computando total ou parcialmente a carga-horária da

referida atividade objeto de análise, desde que aprovadas pela Coordenação do Curso, e em conformidade com a Resolução nº 07/CEPE, de 17 de junho de 2005, da UFC.

### **CAPÍTULO III DA COMPOSIÇÃO**

**Artigo 8º** – As Atividades Complementares categorizam-se em nove grupos, conforme abaixo relacionados:

- Atividades de Iniciação à Docência (Ensino) – Grupo I
- Atividades de Iniciação à Pesquisa (Pesquisa) – Grupo II
- Atividades de Extensão – Grupo III
- Atividades artístico-culturais e esportivas – Grupo IV
- Atividades de participação e/ou organização de eventos – Grupo V
- Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas – Grupo VI
- Produção Técnica e/ou Científica – Grupo VII
- Vivências de gestão – Grupo VIII
- Outras atividades – Grupo IX.

### **CAPÍTULO IV DO PROCESSO DE REGISTRO DE INTEGRALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Artigo 9º** - O discente deverá protocolar junto à Coordenação do Curso de Bacharelado em Finanças a entrega da documentação comprobatória para avaliação em Atividades Complementares, no momento em que julgar ter concluído a carga horária mínima necessária para a integralização do componente.

§1º. A documentação comprobatória deverá ser entregue até a data limite que será estabelecida conforme calendário regulamentar, a ser elaborado semestralmente pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Finanças, tendo como parâmetro o Calendário Acadêmico da Universidade Federal do Ceará.

§2º. Caso o discente complete a carga horária mínima de horas exigidas para a integralização das Atividades Complementares, o registro será realizado no Histórico Escolar do discente, e o mesmo considerado aprovado.

§3º. Caso o discente não complete a carga horária mínima de horas exigidas para a integralização das Atividades Complementares, nenhum registro será realizado no Histórico Escolar do discente, pois não serão registradas horas de forma parcial.

§4º. Caso o discente tenha como único requisito faltante para conclusão do Curso as Atividades Complementares e não complete a carga horária mínima de horas exigidas para a integralização do referido componente, ele permanecerá com a pendência no Histórico Escolar até que complete a carga horária mínima exigida, para que conseqüentemente possa ser considerado aprovado, e assumirá o encargo de atentar para o prazo máximo estabelecido para a

conclusão do Curso, conforme definido no Projeto Pedagógico, sob pena de cancelamento de vínculo com a Universidade Federal do Ceará.

§ 5º. O cumprimento das Atividades Complementares poderá iniciar a partir do primeiro semestre letivo.

**Artigo 10º** - A avaliação e a integralização em Atividades Complementares deverão ser realizados pela Coordenação de Atividades Complementares até a data limite para lançamento de notas estabelecida no Calendário Acadêmico.

**Artigo 11º** - Não haverá dispensa das Atividades Complementares.

## **CAPÍTULO V**

### **DO PROCESSO EM CASO DE TRANSFERIDOS DE OUTRAS IES, MUDANÇA DE CURSO, OU ADMISSÃO DE GRADUADOS**

**Artigo 12º** - Os estudantes ingressos no Curso através de transferência de outras IES, ou por mudança de Curso, ou por admissão de graduados, mesmo que já tenham computado Atividades Complementares em seus Cursos de origem, deverão apresentar documentação comprobatória para avaliação em Atividades Complementares no Curso de Bacharelado em Finanças, conforme os critérios estabelecidos nesta Regulamentação.

**Parágrafo único.** Os estudantes ingressos no Curso através de transferência de outras IES e por mudança de Curso poderão apresentar documentos comprobatórios para avaliação em Atividades Complementares referentes a atividades realizadas no período em que estiveram matriculados em seus Cursos de origem. Os ingressos através de admissão de graduados, contudo, deverão apresentar documentos comprobatórios de atividades realizadas a partir da data de ingresso no Curso de Bacharelado em Finanças.

## **CAPÍTULO VI**

### **DA INTEGRALIZAÇÃO DOS CRÉDITOS**

**Artigo 13º** - As atividades que compõem as seções I, II e III, devem integralizar 96 (noventa e seis) horas no conjunto das atividades.

## **SEÇÃO I**

### **DA INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO GRUPO I**

**Artigo 14º** – As Atividades de Iniciação à Docência (Ensino) do Grupo I permitem integralizar até 96 (noventa e seis) horas, assim distribuíveis:

§ 1º. Até 64 (sessenta e quatro) horas para a participação regular e satisfatória do monitor remunerado ou voluntário, selecionado e aprovado através de Edital da PROGRAD, para Projetos de Iniciação à Docência (PID).

§ 2º. Até 64 (sessenta e quatro) horas para a participação regular e satisfatória como bolsista selecionado e aprovado através de Edital da PRAE, para o Programa de Bolsa de Iniciação Acadêmica, desde que as atividades desenvolvidas pelo discente estejam vinculadas ao ensino.

§ 3º. Até 48 (quarenta e oito) horas para a participação regular e satisfatória do bolsista selecionado e aprovado através de Edital da PROGRAD, para o Programa de formação de células estudantis de Aprendizagem Cooperativa.

§ 4º. Até 48 (quarenta e oito) horas para a participação regular e satisfatória como bolsista selecionado e aprovado através de Edital da PROGRAD, para o Programa de Educação Tutorial – PET, desde que as atividades desenvolvidas pelo discente estejam vinculadas ao ensino.

§ 5º. Até 48 (quarenta e oito) horas para a participação regular e satisfatória do bolsista/monitor selecionado e aprovado através de Edital de Programas, Projetos e outras modalidades denominadas, de quaisquer Pró-Reitorias da UFC desde que as atividades desenvolvidas pelo discente estejam vinculadas ao ensino.

## **SEÇÃO II**

### **DA INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO GRUPO II**

**Artigo 15º** – As Atividades de Iniciação à Pesquisa (Pesquisa) do Grupo II permitem integralizar até 96 (noventa e seis) horas, assim distribuíveis:

§ 1º. Até 64 (sessenta e quatro) horas para a participação regular e satisfatória do bolsista selecionado e aprovado através de Edital da PROGRAD, para o Programa de Educação Tutorial – PET, desde que as atividades desenvolvidas pelo discente estejam vinculadas à pesquisa.

§ 2º. Até 64 (sessenta e quatro) horas para a participação regular e satisfatória do bolsista selecionado e aprovado através de Edital da PRAE, para o Programa de Bolsa de Iniciação Acadêmica, desde que as atividades desenvolvidas pelo discente estejam vinculadas à pesquisa.

§ 3º. Até 64 (sessenta e quatro) horas para a participação regular e satisfatória do bolsista de Projetos de Pesquisa dos docentes do Curso de Finanças, cadastrados no PIBIC ou FUNCAP ou CNPQ ou junto a outros órgãos de apoio e fomento à pesquisa, reconhecidos.

§ 4º. Até 64 (sessenta e quatro) horas para a participação regular e satisfatória do bolsista de Projetos de Apoio a Graduação da PROGRAD (PAIP), quando comprovado o envolvimento com pesquisa.

## **SEÇÃO III**

### **DA INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO GRUPO III**

**Artigo 16º** – As Atividades de Extensão do Grupo III permitem integralizar até 96 (noventa e seis) horas, assim distribuíveis:

§ 1º. Até 64 (sessenta e quatro) horas para a participação regular e satisfatória do bolsista selecionado e aprovado através de Programa ou Projeto registrado junto à Pró-Reitoria de Extensão da UFC.

§ 2º. Até 48 (quarenta e oito) horas para a participação em Eventos e Cursos de Extensão registrados junto à Pró-Reitoria de Extensão da UFC.

§ 3º. Até 48 (quarenta e oito) horas para a participação em outras atividades de extensão promovidas pela e/ou com a participação da Pró-Reitoria de Extensão da UFC.

#### **SEÇÃO IV DA INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO GRUPO IV**

**Artigo 17º** – As Atividades Artístico-culturais e esportivas do Grupo IV permitem integralizar até 80 (oitenta) horas, assim distribuíveis:

§ 1º. Até 40 (quarenta) horas de participação em atividades artístico-culturais em instituições públicas ou privadas.

§ 2º. Até 40 (quarenta) horas de participação em atividades esportivas em modalidades olímpicas ou paraolímpicas.

#### **SEÇÃO V DA INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO GRUPO V**

**Artigo 18º** – As Atividades de Participação e/ou organização de eventos do Grupo V, permitem integralizar até 32 (trinta e duas) horas, assim distribuíveis:

§ 1º. Até 24 (vinte e quatro) horas para a participação em eventos.

§ 2º. Até 16 (dezesseis) horas para atividades de organização de eventos.

§ 3º. Até 32 (trinta e duas) horas como debatedor ou palestrante ou apresentador de eventos.

#### **SEÇÃO VI DA INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO GRUPO VI**

**Artigo 19º** – As atividades relativas às experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas do Grupo VI permitem integralizar até 64 (sessenta e quatro) horas, assim distribuíveis:

§ 1º. Até 48 (quarenta e oito) horas de atividades de formação profissional (Estágio não-obrigatório), na área de Finanças.

§ 2º. Até 64 (sessenta e quatro) horas de atividades profissionais na área de Finanças, mediante comprovação através de contrato de trabalho.

§ 3º. Até 48 (quarenta e oito) horas para a participação em atividades do bolsista selecionado e aprovado através de Edital da PROGRAD, para o Programa de Educação Tutorial – PET, desde que as atividades desenvolvidas pelo discente estejam vinculadas às experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas.

§ 4º. Até 48 (quarenta e oito) horas para a participação em atividades de Projetos da Empresa Júnior, ligadas à formação profissional e/ou correlatas.

§ 5º. Até 48 (quarenta e oito) horas para a participação em outros Programas, Projetos ou outras atividades, que evidenciem e caracterizem como experiência de formação profissional e/ou correlata.

## **SEÇÃO VII DA INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO GRUPO VII**

**Artigo 20º** – As Atividades de Produção Técnica e/ou Científica do Grupo VII permitem integralizar até 96 (noventa e seis) horas, assim distribuíveis:

§ 1º. Até 48 (quarenta e oito) horas para produção técnica na área de Finanças.

§ 2º. Até 48 (quarenta e oito) horas para trabalhos apresentados nos Encontros Universitários da UFC não vinculados aos Programas Institucionais da UFC.

§ 3º. Até 64 (sessenta e quatro) horas para produção científica apresentada ou publicada em Evento, Simpósio, Workshop ou Congresso.

§ 4º. Até 64 (sessenta e quatro) horas, por premiações.

§ 5º. Até 96 (noventa e seis) horas para produção científica publicada em periódico (com ISSN) ou em livro (ISBN).

## **SEÇÃO VIII DA INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO GRUPO VIII**

**Artigo 21º** – As Vivências de Gestão do Grupo VIII permitem integralizar até 48 (quarenta e oito) horas, assim distribuíveis:

§ 1º. Até 24 (vinte e quatro) horas em atividade de representação estudantil em reuniões de Colegiado do Curso de Finanças da UFC.

§ 2º. Até 24 (vinte e quatro) horas em atividade de representação estudantil junto a outros órgãos da UFC.

§ 3º. Até 24 (vinte e quatro) horas para a participação em Gestão do Centro Acadêmico do Curso de Finanças da UFC.

§ 4º. Até 48 (quarenta e oito) horas para a participação na Presidência do Centro Acadêmico do Curso de Finanças da UFC.

§ 5º. Até 48 (vinte e quatro) horas para a participação em Gestão em outras entidades de classe.

§ 6º. Até 48 (quarenta e oito) horas para a participação regular e satisfatória do bolsista e aprovado através de Edital da PRAE, para o Programa de Bolsa de Iniciação Acadêmica, desde que as atividades desenvolvidas, pelo discente, estejam vinculadas à gestão (administrativas).

§ 7º. Até 48 (quarenta e oito) horas para a participação regular e satisfatória do bolsista selecionado e aprovado através de Edital de outros Programas, Projetos ou de outra denominação da UFC, desenvolvendo atividades de Gestão.

§ 8º. Até 36 (trinta e seis) horas para outras vivências de gestão em outras Instituições.

## **SEÇÃO IX DA INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO GRUPO IX**

**Artigo 22º** – As Outras Atividades do Grupo IX permitem integralizar até 48 (quarenta e oito) horas, assim distribuíveis:

§ 1º. Até 48 (quarenta e oito) horas para a participação em Cursos ofertados por outras Instituições, na área de Finanças.

§ 2º. Até 12 (doze) horas para a participação em Cursos de Informática, na área de Finanças.

§ 3º. Até 16 (dezesesseis) horas, participação na Feira das Profissões da UFC (a cada 3 turnos de participação = 16 horas de atividade complementar).

§ 4º. Até 24 (vinte e quatro) horas, de participação em outras atividades não compreendidas nos itens acima, mas que atendam e estejam em consonância com a definição e objetivos das Atividades Complementares.

## **SEÇÃO X DO RESUMO DA INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DOS GRUPOS**

**Artigo 23º** – As Atividades Complementares sumarizam-se em cargas horárias cumpridas por grupo, conforme abaixo:

**GRUPO I: ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (ENSINO)  
TOTAL DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA: ATÉ 96  
HORAS**

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Participação em Projeto de Iniciação à Docência - PID.	64
Participação em Programa de Iniciação Acadêmica.	64
Participação em Programa de formação de células estudantis de Aprendizagem Cooperativa.	48
Participação em PET.	48
Participação em outros Programas e/ou Projetos da UFC, cuja atividade esteja relacionada à atividade de docência.	48

**GRUPO II: ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À PESQUISA (PESQUISA)**

**TOTAL DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA: ATÉ 96 HORAS**

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Participação em PET, se a atividade for de pesquisa.	64
Participação em Programa de Iniciação Acadêmica, se a atividade for de pesquisa.	64
Participação em Projeto de Pesquisa cadastrados no PIBIC ou FUNCAP ou CNPQ ou junto a outros órgãos de apoio e fomento à pesquisa, reconhecidos.	64
Participação em Projetos de Apoio a Graduação da PROGRAD (PAIP), quando comprovado o envolvimento com pesquisa.	64

**GRUPO III: ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

**TOTAL DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA: ATÉ 96 HORAS**

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Participação em Projetos de Extensão registrados na PREX.	64
Participação de Cursos de Extensão registrados na PREX, segundo a carga horária do Curso, porém até	48
Participação em outras atividades de extensão certificadas pela PREX.	48

**GRUPO IV: ATIVIDADES ARTÍSTICO-ACULTURAIS E ESPORTIVAS**

**TOTAL DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA: ATÉ 80 HORAS**

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Artístico-culturais em instituições públicas ou privadas.	40
Esportivas em modalidade olímpicas ou paraolímpicas.	40

**GRUPO V: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS  
TOTAL DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA: ATÉ 32 HORAS**

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Participante de eventos: segundo carga-horária do evento, mas até	24
Organizador de eventos: segundo carga-horária, mas até	16
Participante como palestrante, debatedor ou apresentador: até	32

**GRUPO VI: EXPERIÊNCIAS LIGADAS À FORMAÇÃO PROFISSIONAL E/OU CORRELATAS  
TOTAL DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA: ATÉ 64 HORAS**

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Formação profissional na área de Finanças (Estágio não-obrigatório).	48
Formação profissional na área de Finanças (Emprego), comprovado mediante contrato de trabalho.	64
Participação em atividades do PET enquadráveis nesse Grupo.	48
Participação em Projetos de Empresa Júnior.	48
Participação em Projetos, desenvolvendo atividades que contribuam para a formação profissional.	48

**GRUPO VII: PRODUÇÃO TÉCNICA E/OU CIENTÍFICA  
TOTAL DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA: ATÉ 96 HORAS**

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Produção Técnica na área de Finanças.	48
Trabalhos apresentados nos Encontros Universitários da UFC não vinculados aos Programas Institucionais da UFC.	48
Produção Científica apresentada /publicada em Congresso.	64
Premiações	64

Produção Científica publicada em periódico (com ISSN) ou em livro (ISBN).	96
---	----

**GRUPO VIII: VIVÊNCIAS DE GESTÃO**  
**TOTAL DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA: ATÉ 48 HORAS**

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Representação estudantil em Colegiados de Curso da UFC	24
Representação estudantil em outros órgãos da UFC	24
Participação em Centro Acadêmico do Curso de Finanças da UFC	24
Participação na Presidência do Centro Acadêmico do Curso de Finanças da UFC	48
Participação em outras entidades de classes.	48
Participação em Programa de Iniciação Acadêmica da UFC, desenvolvendo atividades enquadráveis nesse Grupo.	48
Participação em outros Programas/Projetos da UFC, desenvolvendo atividades enquadráveis nesse Grupo.	48
Outras vivências de gestão.	36

**GRUPO IX: OUTRAS ATIVIDADES**  
**TOTAL DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA: ATÉ 48 HORAS**

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Participação em Cursos ofertados por outras Instituições, na área de Finanças.	48
Participação em Cursos de Informática, na área de Finanças.	12
Participação na Feira das Profissões da UFC (a cada 3 turnos de participação = 16 horas de atividade complementar)	16
Participação em outras atividades não compreendidas nos itens acima, mas que atendam e estejam em consonância com a definição e objetivos das Atividades Complementares.	24

**Parágrafo único.** As Coordenações do Curso e de Atividades Complementares não estão adstritas às indicações de cargas horárias contidas em diplomas, certificados, declarações, relatórios, dentre outros; podendo atribuir o aproveitamento cabível, nos termos desta Regulamentação, pela análise razoável e objetiva de cada caso, inclusive na hipótese de inexistência de indicação de carga-horária, tomando como base a natureza da atividade realizada.

## **CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Artigo 24º** – Os discentes deverão apresentar na Coordenação do Curso de Bacharelado em Finanças os documentos originais, entregar cópia simples dos referidos documentos, e preencher o Requerimento Escolar solicitando a avaliação e o aproveitamento das Atividades Complementares.

**Artigo 25º** – Outras situações não contidas nesta Regulamentação, e não solucionáveis através da Resolução nº 07/CEPE, de 17 de junho de 2005, serão resolvidas pela Coordenação do Curso de Finanças, com prazo de resposta de até 30 (trinta) dias úteis, após o protocolo da solicitação.

**Artigo 26º** – Essa Regulamentação entrará em vigor no semestre letivo seguinte ao da aprovação pelo Conselho Departamental da FEAAC/UFC.

Fortaleza/CE, 25 de fevereiro de 2005.

Vitor Borges Monteiro  
Coordenador do Curso de Bacharelado em Finanças



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

COORDENAÇÃO DO CURSO DE FINANÇAS

## **Regulamentação nº 02, de 25 de fevereiro de 2025**

Regulamenta o Estágio Curricular supervisionado não obrigatório do Curso de Bacharelado em Finanças da FEAAC/UFC.

**A Coordenação do Curso de Bacharelado em Finanças da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará (FEAAC/UFC)**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, conferidas através da Portaria nº 3.782, de 25 de outubro de 2012, do magnífico Reitor, e

**Considerando** a Lei nº 11.788, de 25 de setembro 2008 e a Resolução do nº32 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão/CEPE, de 30 de outubro de 2009;

**Considerando** a deliberação aprovada em reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso de Finanças, em 25 de fevereiro de 2025.

### **RESOLVE:**

**Artigo 1º** - Revogar a Regulamentação nº 03, de 22 de agosto de 2013 e sua atualização a Regulamentação nº 07, de 02 de abril de 2019, que regulamenta o estágio curricular supervisionado do Curso de Finanças da UFC.

**Artigo 2º** - Regular o Estágio Curricular supervisionado não obrigatório do Curso de Bacharelado em Finanças da FEAAC/UFC, conforme as disposições estabelecidas nos capítulos seguintes.

## **CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Artigo 3º** - o Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade acadêmica que deve assegurar integração entre teoria e prática, em situação real de vida e trabalho, com vistas à formação profissional e pessoal do estudante.

**Artigo 4º** - O Estágio supervisionado do Curso de Bacharelado em Finanças da UFC classifica-se como “não obrigatório de iniciação profissional”, conforme dispõe o inciso II do art. 2º da Resolução nº 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009, da UFC.

## **CAPÍTULO II**

### **DOS PROCEDIMENTOS E SUPERVISÃO DO ESTÁGIO**

**Artigo 5º** - Somente estarão aptos ao estágio supervisionado os discentes que integralizarem os componentes curriculares obrigatórios referentes aos dois primeiros semestres do Curso, estiverem devidamente matriculados, e com frequência regular no Curso.

**Artigo 6º** - A Agência de Estágios da UFC é o órgão responsável pelos convênios Universidade/Empresa Concedente e pela regulamentação do estágio.

**Artigo 7º** - O Colegiado do Curso de Bacharelado em Finanças indicará, para homologação na Unidade Acadêmica, conforme estabelece o item “e” do art. 6º da Resolução nº 32/CEPE, um Professor orientador/supervisor para o estágio do discente.

§ 1º O Professor orientador/supervisor poderá ser qualquer docente do Curso de Bacharelado em Finanças, desde que o Colegiado entenda que este poderá acompanhar adequadamente o discente junto à Agência de Estágios da UFC e a Instituição/Empresa concedente.

**Artigo 8º** - São deveres do Professor orientador/supervisor apreciar e assinar o termo de compromisso e o plano de trabalho de que trata o artigo 4º da resolução nº 32 CEPE/UFC, acompanhar as atividades, e assinar o relatório semestral de atividades exigido pela Agência de Estágios da UFC.

§ 1º Deve ser observado se o plano de trabalho está em conformidade com as atividades e os objetivos do Curso de Bacharelado em Finanças.

§ 2º Deve ser observado se a carga horária máxima de estágio é de até 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, conforme dispõe o art. 10, inciso II da Lei 11.788 de 2008.

§ 3º O termo de compromisso deve ser assinado pelo estagiário, pela empresa concedente, pelo Professor orientador/supervisor e, por último, pela Agência de Estágios da UFC, onde deverão ficar arquivados os documentos.

**Artigo 9º** - Com periodicidade mínima de 6 (seis) meses de estágio, a concedente e os discentes em estágio não obrigatório deverão elaborar e enviar relatório de atividades à Agência de Estágios da UFC.

§ 1º A pendência quanto à entrega de relatórios à Agência de Estágios impede a prorrogação de estágios em curso, a celebração de novos termos de compromisso, e o registro da rescisão do estágio atual.

§ 2º Caso a relação de estágio tenha duração inferior a 6 (seis) meses, ou se encerre antes de completados 6 (seis) meses, deverá ser apresentado o relatório referente ao período realizado.

**Artigo 10º** - O aproveitamento da carga horária de estágio curricular supervisionado não-obrigatório, para fins de Atividades Complementares, como dispõe o item “e” do art. 6º da Resolução nº 32/CEPE, em conformidade com a Resolução nº 07/CEPE, de 17 de junho de 2005, será de acordo com a carga horária estabelecida na Regulamentação nº 01 de 25 de

fevereiro de 2025, que Regulamenta as Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Finanças da FEAAC/UFC.

**Artigo 11º** - O Estágio supervisionado no Curso de Bacharelado em Finanças é de caráter não obrigatório, portanto, em caso de falha, falta, deficiência, ou outra circunstância na relação entre o discente e a Instituição/Empresa concedente que acarrete em interrupção ou rescisão do estágio, não implicará em prejuízo acadêmico para o discente, ou seja, não haverá o caso de “reprovação”.

### **CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Artigo 12º** - Outras situações não contidas nesta Regulamentação, e não solucionáveis através da Resolução do nº 32 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão/CEPE, de 30 de outubro de 2009, serão resolvidas pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Finanças, com prazo de resposta de até 30 (trinta) dias úteis, após o protocolo da solicitação.

**Artigo 13º** – Essa Regulamentação entrará em vigor no semestre letivo seguinte ao da aprovação pelo Conselho Departamental da FEAAC/UFC.

Fortaleza/CE, 25 de fevereiro de 2025.

Vitor Borges Monteiro  
Coordenador do Curso de Bacharelado em Finanças



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

COORDENAÇÃO DO CURSO DE FINANÇAS

## **Regulamentação nº 03, de 25 de fevereiro de 2025**

Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia, requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Finanças na FEAAC/UFC.

**A Coordenação do Curso de Bacharelado em Finanças da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará (FEAAC/UFC), no uso de suas atribuições legais e estatutárias, conferidas através da Portaria nº 3.782, de 25 de outubro de 2012, do magnífico Reitor, e**

**Considerando** o Art.116 do Regimento Geral da UFC, a Resolução CEPE nº 12/2008, a Resolução CEPE nº 02/2011, e a Resolução CEPE nº 23/2014;

**Considerando** a deliberação aprovada em reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso de Finanças, em 25 de fevereiro de 2025;

### **RESOLVE:**

**Artigo 1º** - Revogar a Regulamentação nº 01, de 22 de agosto de 2013 e atualizada pela Resolução nº 08 de 02 de abril de 2019, que dispõe sobre a Regulamentação do Trabalho de Curso - Monografia, requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Finanças.

**Artigo 2º** - Regular o Trabalho de Conclusão Curso - Monografia, requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Finanças na FEAAC/UFC, conforme as disposições estabelecidas nos capítulos seguintes.

## **CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Artigo 3º** - A Monografia, como atividade acadêmica curricular obrigatória, consistirá de um trabalho individual, elaborado com vistas ao exercício pedagógico de sistematização e de construção teórico prática do conhecimento, versando sobre qualquer tema relacionado ao Curso de Bacharelado em Finanças.

§1º. A atividade acadêmica Monografia está dividida em dois componentes curriculares: FNA0034 - Monografia I, com carga horária de 128 (cento e vinte e oito) horas, ofertado no 7º semestre do Curso, no qual será desenvolvido um Projeto de Monografia; e FNA0036 - Monografia II, com carga horária de 192 (cento e noventa e duas) horas, ofertado no 8º semestre, no qual será desenvolvido o Trabalho de Conclusão de Curso.

§2º. O componente curricular FNA0034 - Monografia I tem como pré-requisito o componente curricular FNA0004 - Metodologia do Trabalho Científico, que é ofertado no 1º semestre.

**Artigo 4º** - A elaboração da Monografia, sob a orientação de um docente, deverá traduzir uma reflexão da aprendizagem realizada durante o Curso, propiciando ao discente o domínio das bases norteadoras da profissão e da realidade social.

**Artigo 5º** - A Monografia deverá observar e seguir, obrigatoriamente, as diretrizes fixadas nas normas para apresentação de Trabalho Acadêmico da UFC que se torna parte integrante e indissociável desta Regulamentação para todos os efeitos, bem como as posteriores alterações no referido manual, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

**Artigo 6º** - A orientação da Monografia será efetuada por docentes do quadro permanente da UFC, em efetivo exercício da atividade docente, podendo o docente substituto atuar como co-orientador.

§1º. Para efeito de enquadramento no plano de trabalho docente, a carga horária semanal a ser computada para o docente orientador, como dedicação à orientação de cada Trabalho Monografia de graduação, será de 2 (duas) horas.

§2º. A quantidade máxima de orientações em cada componente curricular da atividade de Monografia, ou seja, em FNA0034 - Monografia I, e em FNA0036-Monografia II, será de 6 (seis) orientações por docente;

§3º. Conforme dispõe o Art.4º, §6º da Resolução CEPE nº 23/2014, serão contabilizadas oito (8) horas-aula como carga didática semestral do docente para cada orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, a ser desenvolvido pelo discente matriculado no componente curricular FNA0036 - Monografia II.

§4º. Caberá à Coordenação, em conjunto com o Colegiado do Curso, identificar a área de atuação de seus docentes, tendo em vista à orientação de monografias.

**Artigo 7º** - Caberá ao professor-orientador:

- I – Avaliar a relevância do tema a ser desenvolvido pelo discente;
- II – Prestar orientação técnico-científica na elaboração do projeto e na execução do trabalho monográfico;
- III – Fazer sugestões de bibliografia e indicação de demais fontes de consultas e pesquisas;
- IV – Estabelecer os critérios de controle de frequência na atividade, bem como avaliar o discente com base em tais critérios.

**Artigo 8º** - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser submetido à defesa pública, mediante banca examinadora composta de 3 (três) membros, sendo 1 (um) deles o próprio orientador e podendo conter um membro externo à instituição.

**Parágrafo único** - Os membros da banca examinadora serão sugeridos pelo orientador.

**Artigo 9º** - Caberá à Coordenação do Curso elaborar o calendário regulamentar, respeitando o calendário acadêmico da UFC, estabelecendo os prazos máximos para a defesa pública e para o depósito da versão final da Monografia, e os prazos para as entregas dos documentos exigidos, tais como: os Termos de Aceite para a Orientação de Monografia I e II; e o Formulário de Agendamento de Banca de TCC, contendo os respectivos membros, e assinado pelo orientador.

**Artigo 10º** – A Defesa Pública de Monografia será registrada na Ata de Defesa Pública de Monografia, e conterà a nota final do discente, que corresponderá à média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora, sendo considerado aprovado o discente que obtiver média igual ou superior a 7 (sete), que corresponde ao mínimo exigido pelo sistema de avaliação da UFC, e tiver frequência mínima de 90%, conforme o Regimento Geral da UFC.

§1º. Na Ata de Defesa Pública de Monografia constarão as notas, de 0 (zero) a 10 (dez), atribuídas pelos membros da banca, referente à apresentação oral do trabalho, e referente ao conteúdo do trabalho escrito.

§2º. A Ata de Defesa Pública de Monografia deverá ser retirada pelo discente na Coordenação do Curso de Bacharelado em Finanças 1 (uma) hora antes do horário previamente agendado mediante o Formulário descrito no Art.9º, e deverá ser devolvida à Coordenação do Curso, para arquivamento, sem rasuras, imediatamente após encerrada a seção de defesa.

**Artigo 11º** - São obrigações e deveres do discente orientando:

I – Providenciar um professor-orientador, nos termos do Art.6º, bem como o preenchimento do Termo de Aceite de Orientação, nos termos do Art.9º;

II - Apresentar o Projeto de Monografia ao professor-orientador, estando matriculado no componente curricular FNA0034 - Monografia I, dentro do prazo para a consolidação de notas, estabelecido no calendário acadêmico da UFC.

III – Defender o Trabalho de Conclusão de Curso, estando matriculado no componente curricular FNA0036 - Monografia II, para a banca examinadora previamente agendada, nos termos do Art.9º;

IV - Depositar a versão final da Monografia na Coordenação do Curso, no prazo estabelecido pelo calendário regulamentar, nos termos do Art.9º.

**Artigo 12º** - A versão final da Monografia deverá ser entregue, em 1 (uma) via, no formato PDF, gravada em CD-ROM, contendo capa no modelo estabelecido pelas normas da ABNT, respeitando o prazo fixado no calendário regulamentar, e contendo carimbo e assinatura do orientador no verso da capa.

**Parágrafo único** – Em caso de necessidade de revisão da Monografia, a versão final contendo as alterações determinadas e/ou propostas pela banca examinadora deverá ser entregue pelo discente nos termos do caput.

**Artigo 13º** – Será considerado reprovado na atividade o discente que obtiver menos de 90% de frequência, e/ou faltar à Defesa Pública de Monografia, e/ou obtiver média final inferior a 7 (sete), e/ou não entregar a versão final no prazo estabelecido no calendário regulamentar.

**Parágrafo único** - Em caso de reprovação, o discente deverá recomeçar todo o processo previsto nesta Regulamentação, no semestre letivo seguinte, devendo ser respeitado o prazo para a conclusão do Curso, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso.

## **CAPÍTULO II DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Artigo 14º** – Outras situações não contidas nesta Regulamentação, e não solucionáveis através do Regimento Geral da UFC, da Resolução CEPE nº 12/2008, da Resolução CEPE nº 02/2011, e da Resolução CEPE nº 23/2014, serão resolvidas pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Finanças, com prazo de reposta de até 30 (trinta) dias úteis, após o protocolo da solicitação.

**Artigo 15º** – Essa Regulamentação entrará em vigor no semestre letivo seguinte ao da aprovação pelo Conselho Departamental da FEAAC/UFC.

Fortaleza/CE, 25 de fevereiro de 2025.

Vitor Borges Monteiro  
Coordenador do Curso de Bacharelado em Finanças



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E**  
**CONTABILIDADE**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FINANÇAS**

**ATA DE DEFESA PÚBLICA DE MONOGRAFIA**

No dia \_\_\_\_\_ do mês de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_, às \_\_\_\_\_ horas, na sala n° \_\_\_\_\_ da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará, reuniram-se o(a) discente \_\_\_\_\_, matriculado sob o n° \_\_\_\_\_, e os componentes da Banca Examinadora:

Professor(a) Orientador(a) \_\_\_\_\_,  
(nome / instituição)

Professor(a) Examinador(a) \_\_\_\_\_,  
(nome / instituição)

Professor(a) Convidado(a) \_\_\_\_\_,  
(nome / instituição)

para a apresentação e defesa da Monografia intitulada \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Após a exposição oral do trabalho, o(a) discente respondeu as questões formuladas pela Banca Examinadora. Após a arguição, reuniu-se a Banca Examinadora para atribuição de notas, que foi feita da seguinte forma:

Banca Examinadora	para a monografia (0 a 10)	para a apresentação (0 a 10)	Nota Média monografia e apresentação
Professor(a) Orientador(a)			
Professor(a) Examinador(a)			
Professor(a) Convidado(a)			
NOTA FINAL (média entre as notas)			

O(a) discente foi, portanto \_\_\_\_\_ com a média final \_\_\_\_\_.  
(aprovado ou reprovado) (0 a 10 / zero a dez)

Nada mais havendo, foi encerrada a apresentação pública e lavrada a presente ata, que lida e achada conforme, segue assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo(a) discente.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Discente

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Examinador(a)

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Convidado(a)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E**  
**CONTABILIDADE**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FINANÇAS**

**FORMULÁRIO DE AGENDAMENTO DE BANCA DE TCC**

Discente: \_\_\_\_\_

Título do Trabalho:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Data da Defesa: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Horário: \_\_\_\_:\_\_\_\_

**Professor(a) Orientador(a):**

\_\_\_\_\_

Instituição:

\_\_\_\_\_

CPF ou SIAPE:

**Professor(a) Examinador(a):**

\_\_\_\_\_

Instituição:

\_\_\_\_\_

CPF ou SIAPE:

**Professor(a) Convidado(a):**

---

Instituição:

---

CPF ou SIAPE:

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

---

Orientador(a)

---

Discente



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E  
CONTABILIDADE  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FINANÇAS**

**TERMO DE ACEITE PARA ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA I**

Eu, \_\_\_\_\_ na condição de Orientador(a), declaro aceitar o(a) discente \_\_\_\_\_, regularmente matriculado(a) no Curso de Graduação em Finanças e cursando o \_\_\_\_\_ semestre, para orientá-lo(a) na elaboração do Projeto de seu Trabalho de Conclusão de Curso, no curso da atividade FNA0034 - Monografia I.

Declaro conhecer a Regulamentação nº 03 de 25 de fevereiro de 2025 do Curso de Bacharelado em Finanças, que dispõe sobre a Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Orientador (a)

\_\_\_\_\_  
Discente



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E  
CONTABILIDADE  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FINANÇAS**

**TERMO DE ACEITE PARA ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA II**

Eu, \_\_\_\_\_ na condição de Orientador(a), declaro aceitar o(a) discente \_\_\_\_\_, regularmente matriculado(a) no Curso de Graduação em Finanças e cursando o \_\_\_\_\_ semestre, para orientá-lo(a) na elaboração do Projeto de seu Trabalho de Conclusão de Curso, no curso da atividade FNA0034 - Monografia I.

Declaro conhecer a Regulamentação nº 03 de 25 de fevereiro de 2025 do Curso de Bacharelado em Finanças, que dispõe sobre a Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Orientador (a)

\_\_\_\_\_  
Discente



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO ATUÁRIA E  
CONTABILIDADE  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FINANÇAS

# MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO

Bacharelado em Finanças

Fortaleza  
2025

## 1. Apresentação

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Finanças, da FEAAC/UFC, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando o que foi deliberado pelo Colegiado da Coordenação e pelo Conselho da FEAAC em 31 de outubro de 2022, resolve:

Normalizar a atividade de Extensão do Curso de Finanças, tendo como base:

- Regimento Geral da Universidade Federal do Ceará;
- Resolução nº 04/CEPE, de 27 de fevereiro de 2014 - que trata das normas que disciplinam as Atividade de Extensão da UFC;
- Portaria nº 01/PREx, de 7 de janeiro de 2016 – que normatiza os procedimentos para a emissão de certificados de cursos e eventos com registro na Pró-Reitoria de Extensão;
- Resolução nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017 – que dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da UFC e
- Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Finanças da UFC.

O Manual da Atividade Extensão tem como principal objetivo a formação integral do corpo discente, enquanto agente transformador da realidade social.

A integralização da extensão é estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentada pela Resolução Nº-7 MEC/CNES/CES, de 18 de dezembro de 2018. Esta resolução estabelece que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de carga horária curricular dos cursos de graduação.

Assim, para o Curso de Graduação em Finanças foi estabelecida a carga de 320 horas em atividades de extensão, o que representa 10,67% de carga horária curricular.

## 2. Extensão Universitária no Curso de Finanças.

A extensão está inserida no Projeto Pedagógico do curso na modalidade Unidade Curricular Especial de Extensão (UCEE), conforme **modalidade I prevista na Resolução Nº 28/CEPE de 01 de dezembro de 2017** e constituída de ações de extensão, ativas e devidamente cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão.

O presente manual contém orientações gerais sobre a operacionalização da atividade e pode ser aprimorado por sugestões de professores e alunos a partir da experiência na atividade.

As 320 horas de extensão serão integralizadas pelo discente, durante o curso, a partir de sua participação como protagonista em ações de Extensão cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão (PREx). Para fins de integralização de carga horária de extensão, os alunos devem atuar como bolsistas ou voluntários da extensão. Assim, as participações em ações de extensão como público-alvo não serão contabilizadas para esta finalidade.

No caso de horas excedentes de extensão, isto é, a carga horária como bolsista ou voluntário em projetos UCEE ou Agentes UFC de extensão em ACCS (Ações Curriculares em Comunidades de Saberes) acima das 320 horas utilizadas para a integralização da Curricularização da Extensão, poderão ser contabilizadas como Atividade Complementar, desde que estejam de acordo com a Regulamentação nº 01, de 25 de fevereiro de 2025, que regulamenta as atividades complementares do Curso de Bacharelado em Finanças da FEAAC/UFC.

As ações de extensão no Curso de Finanças, de acordo com a Resolução nº 04/CEPE, de 27 de fevereiro de 2014, apresentam-se sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços oferecidos à população cearense, incluindo a comunidade acadêmica da UFC e os ex-alunos do Curso de Finanças.

Cada uma das formas de ação de extensão é assim descrita:

- Programa é um conjunto de atividades integradas, de médio e longo prazo, orientadas a um objetivo comum e que visam à articulação de projetos e de outras atividades de extensão cujas diretrizes e escopos de interação com a sociedade integram-se às linhas de ensino e pesquisa desenvolvidas pela UFC, nos termos dos projetos pedagógicos e de desenvolvimento institucional.
- Projeto é a ação de caráter educativo, social, cultural, científico, tecnológico ou de inovação tecnológica, com objetivo específico e prazo determinado, vinculada ou não a um programa.
- Curso de extensão é um conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, nas modalidades presencial ou à distância, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 (oito) horas e critérios de avaliação definidos.
- Evento é a ação de curta duração que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.
- Prestação de serviço refere-se ao estudo e à solução de problemas dos meios profissional ou social e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa bem como à transferência de conhecimentos e tecnologia à sociedade.

Os corpos docente e discente do Curso de Finanças observam as necessidades da população e identificam demandas explícitas, ou latentes, que ofereçam oportunidades de intervenção através dos saberes adquiridos e gerados, por meio de uma das formas de ação de extensão acima descritas.

As ações de extensão do Curso de Finanças são coordenadas sempre por um professor vinculado ao Curso de Finanças, que deverá definir a natureza da ação e do perfil da equipe participante, que pode incluir, além dos alunos bolsistas ou voluntários, outros docentes e servidores técnico-administrativos, assim como membros externos à UFC, de outras IES ou que exerçam papel relevante no setor produtivo.

As ações de extensão deverão ser registradas pelos seus respectivos coordenadores na Pró-Reitoria de Extensão da UFC, através da plataforma SIGAA, a fim de garantir o caráter institucional de cada atividade e permitir a consolidação da carga horária no componente curricular.

Apenas servidores docentes ou técnico-administrativos podem coordenar ações de extensão, assumindo, assim, a responsabilidade de registro, implementação e finalização da ação

(envio do relatório final). Discentes podem apresentar propostas de ações de extensão, as quais devem ser encaminhadas à Comissão de Extensão do Curso de Finanças.

Para o cumprimento da carga horária, além das ações de extensão geradas no próprio curso, o discente pode se engajar também nas demais ações cadastradas por outras Unidades Acadêmicas na Pró-Reitoria de Extensão da UFC, tendo assim a oportunidade de ampliar a sua visão crítica da sociedade através do desenvolvimento de competências que não são tratadas no âmbito do Curso de Finanças. Para tal, a Coordenação estimulará continuamente a consulta, por parte do corpo discente, ao site da PReX, no link: <http://prex.ufc.br/pt/acoes>.

Sendo a extensão integralizada, no novo currículo, na Unidade Curricular Especial de Extensão, a respectiva carga horária, ao ser cumprida pelos discentes, será acompanhada em semelhança ao moldes das Atividades Complementares, ou seja, não será necessária a realização de matrícula para esse tipo de componente curricular.

### **3. Obrigações dos Discentes**

Compete ao discente em processo de formação:

- a) A partir do primeiro semestre de ingresso no Curso de Finanças, direcionar-se às ações de extensão disponíveis e inscrever-se, de acordo com suas aptidões e interesses;
- b) Propor ações de extensão, sob orientação de um docente ou técnico-administrativo do curso de Finanças;
- c) Desenvolver as ações previstas no plano de trabalho de cada ação de extensão e elaborar os relatórios pertinentes, dentro do cronograma estabelecido;
- d) Participar dos Encontros Universitários, divulgando as ações de extensão das quais participa e seus resultados;
- e) Controlar o cumprimento das 320h da atividade e o respectivo registro. O(a) discente pode fazer uso do módulo “Creditação de Horas de Atividades Complementares e Extensão” do Sigaa, por meio do qual o(a) discente pode compor seu banco de horas, por tipo de componente curricular (atividade), e submeter à análise por representantes do curso, até integralização automática das horas em histórico escolar.

### **4. Coordenador da Ação de Extensão**

Compete ao coordenador da ação de extensão:

- a) Planejar, coordenar, divulgar, mobilizar e gerir recursos, realizar, prestar contas e apresentar relatório às instâncias universitárias pertinentes ao seu centro e/ou órgão suplementar de vinculação;
- b) Cadastrar devidamente, em área específica para tal fim no SIGAA, as ações de extensão na PReX;
- c) Comunicar à Coordenação do curso, para divulgação junto à comunidade discente, as ações de extensão cadastradas e os requisitos necessários para que os alunos possam participar do processo de seleção e se engajar como protagonistas na ação;
- d) Garantir, em interlocução com a Pró-Reitoria de Extensão, certificação ao discente.

## **5. Comissão de Extensão**

A Comissão de Extensão será composta por três professores vinculados ao Curso de Finanças, escolhidos pelo Colegiado do Curso, com mandato de, no máximo, 3 (três) anos. Os professores integrantes dessa comissão atuarão como supervisores da extensão. São atribuições da Comissão:

- a) Orientar os alunos sobre autogestão da integralização das horas obrigatórias de extensão ao longo da sua formação, considerando que há os tempos mínimo e máximo para a conclusão do curso;
- b) Fomentar a oferta de oportunidades em ação de extensão no Curso de Finanças;
- c) Encaminhar os casos omissos ao Colegiado do Curso de Finanças para deliberação.

## **6. Disposições Gerais**

Pela legislação vigente, entendem-se integralizáveis as atividades de extensão devidamente cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão da UFC. Desse modo, é perfeitamente possível que um discente possa integrar, para fins de acúmulo de carga horária, a participação de forma protagonista em ações de extensão de outro curso.

Observadas as normas da UFC, no caso de alunos que realizaram mudança de curso na UFC ou entraram no curso de Finanças da UFC mediante transferência, o discente poderá solicitar na Coordenação do Curso, durante primeiro semestre de ingresso, o aproveitamento de carga horária de ações de extensão, devidamente comprovada.

Compete ao Colegiado do Curso dirimir dúvidas referentes à interpretação deste manual, bem como suprir suas lacunas, expedindo atos complementares que se fizerem necessários. Casos omissos deverão ser encaminhados ao Colegiado do Curso de Finanças.